

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL**

**A EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA
DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - *CAMPUS* SANTO
ANTÔNIO DE JESUS**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de três Artigos

Djair Araújo Santos

**CRUZ DAS ALMAS - BAHIA
2024**

**A EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE
JESUS**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de três Artigos

Djair Araújo Santos
Bacharel em Análise de Sistemas
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de três artigos apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Rosineide
Pereira Mubarack Garcia

**CRUZ DAS ALMAS - BAHIA
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

S237e

Santos, Djair Araújo.

A evasão nos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Antônio de Jesus / Djair Araújo Santos._ Cruz das Almas, BA, 2024. 129f.; il.

(Tcc-Dissertação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.

Orientadora: Prof. Dra. Rosineide Pereira Mubarack Garcia.

1.Educação – Evasão. 2.Ensino profissional – Aspectos sociais – Aspectos econômicos. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas. II.Título.

CDD: 371.280981

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL**

**A EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE
JESUS**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato três Artigos

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de
Djair Araújo Santos
Aprovada em 13 de dezembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 ROSINEIDE PEREIRA MUBARACK GARCIA
Data: 17/12/2024 18:10:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Rosineide Pereira Mubarack Garcia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 LYS MARIA VINHAES DANTAS
Data: 17/12/2024 18:44:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Lys Maria Vinhaes Dantas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
(Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente
 JANETE DOS SANTOS
Data: 17/12/2024 19:46:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Janete dos Santos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
(Examinadora Externa)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à memória de meu pai Dailson Mendes do Santos, cuja ausência é fortemente sentida neste momento especial da minha vida.

Dedico também, aos profissionais das instituições de ensino, especialmente aos dos Institutos Federais, que se dedicam diariamente à transformação de vidas por meio da educação, mesmo em contextos nem sempre favoráveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família (mãe, pai, irmão, tios, tias, avôs e avós), que mesmo frente às limitações sociais e econômicas postas, deram-me suporte ao longo da minha trajetória estudantil, essencial para que hoje eu alcançasse mais essa realização.

À minha esposa e companheira Nayara, por ter sido a principal incentivadora para que eu pudesse acreditar na possibilidade de enfrentar o desafio da Pós-graduação, além de ter me apoiado nos momentos mais difíceis durante essa jornada. Te amo!

Aos colegas da turma de 2023.1 do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas (PPGGPP) da UFRB por terem adicionado descontração e companheirismo ao curso.

À Coordenação PPGGPP, nas figuras do Prof. Almassy e da Prof^a. Lys pelo comprometimento e excelente trabalho que tem sido realizado, bem como pelo pronto atendimento às demandas estudantis.

À minha orientadora Prof^a Rosineide Mubarack por ter sido uma grande parceira durante a pesquisa, demonstrando total disponibilidade e competência na função de ajudar a encontrar e escolher os melhores caminhos para que este trabalho tivesse qualidade e relevância. Muito obrigado!

Ao Instituto Federal da Bahia - *Campus* Santo Antônio de Jesus - através de seus Diretores (Lúcio, Igo e Renata), que autorizaram a utilização dos dados necessários para pesquisa, bem como permitiram meus períodos de afastamento para licença capacitação.

Aos colegas do IFBA SAJ, e em especial da Coordenação de Registros Acadêmicos (Adrielle, Nadson e Keyla) por desenvolverem um trabalho de excelência nos períodos em que precisei me ausentar.

Por fim, e mais importante, agradeço a minha filha Melissa pela sua “simples” existência, pois ela é a minha maior motivação para me empenhar em alcançar voos maiores nesta vida.

A EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE JESUS

RESUMO: A evasão estudantil tem sido um dos grandes desafios para a consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), impactando diretamente em sua eficiência e distanciando-a das suas finalidades elementares. À vista disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar a evasão nos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - *Campus* Santo Antônio de Jesus - entre 2018 e 2023. Tratou-se de um estudo com abordagem mista (quantitativa e qualitativa) e propósito exploratório, descritivo e explicativo. Os métodos envolvidos na coleta de dados foram a revisão bibliográfica, a análise documental e o levantamento. Para examinar os dados, utilizou-se a leitura exploratória e analítica, a estatística descritiva e a análise de conteúdo. A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica sobre a temática, observando-se principalmente aspectos como as concepções existentes para o termo “evasão”, as causas e consequências frequentemente associadas ao fenômeno e as ações para o seu enfrentamento. Adicionalmente, foram analisados documentos do Censo da Educação Superior (Censup) a fim de se obter indicadores sobre a ocorrência do fenômeno na graduação brasileira. Em seguida, foram extraídos dados do sistema acadêmico da instituição referentes a todos os estudantes evadidos entre julho de 2018 e dezembro de 2023, que, após receberem tratamento preliminar, resultaram em 426 registros. Esses, foram analisados com uso da estatística descritiva e possibilitaram a caracterização do perfil do estudante que evadiu. Terminada essa etapa, iniciou-se o levantamento por meio do envio de questionário eletrônico aos 426 estudantes evadidos com intuito de identificar quais foram os fatores (pessoais, intrainstitucionais e extrainstitucionais) mais influentes para a sua evasão. A pesquisa demonstrou que o termo “evasão” ainda carece de melhor definição. Além disso, o fenômeno é multifatorial, gerando inúmeras consequências e exigindo que as abordagens para o seu enfrentamento levem em consideração esse aspecto. Como resultados centrais deste estudo, tem-se, ainda, que, nos cursos investigados, a evasão foi mais evidente em alguns grupos, a exemplo de: mulheres; estudantes de baixa renda familiar (até meio salário mínimo per capita); cotistas; e entre aqueles oriundos de escolas públicas. Revelaram-se como fatores mais influentes para a evasão os “Custos com transporte”; a “Dificuldade de conciliar estudos e trabalho”; a “Dificuldade de transporte público para frequentar as aulas” e o “Horário de início das aulas” - o mais influente de todos. Os resultados obtidos em cada uma das etapas desta pesquisa foram organizados e reproduzidos sob a forma de três artigos científicos, os quais se encontram ao longo deste texto.

Palavras-chave: Evasão; Graduação Tecnológica; Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Instituto Federal da Bahia.

STUDENT DROPOUT IN HIGHER TECHNOLOGY COURSES THE FEDERAL INSTITUTE OF BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS CAMPUS

ABSTRACT: Student dropout has been one of the major challenges for the consolidation of the Brazilian Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education (RFEPCT), directly impacting its efficiency and distancing it from its fundamental purposes. In view of this, the present study aimed to analyze dropout in undergraduate technology courses at the Federal Institute of Bahia (IFBA) - Santo Antônio de Jesus Campus - between 2018 and 2023. This was a mixed-methods study (quantitative and qualitative) with an exploratory, descriptive, and explanatory purpose. The methods involved in data collection were a literature review, document analysis, and survey. To examine the data, exploratory and analytical reading, descriptive statistics, and content analysis were used. The first stage of the research consisted of a literature review on the theme, focusing mainly on aspects such as the existing conceptions of the term "dropout", the causes and consequences frequently associated with the phenomenon, and actions to address it. Additionally, documents from the Higher Education Census (Censup) were analyzed to obtain indicators on the occurrence of the phenomenon in Brazilian undergraduate programs. Subsequently, data from the institution's academic system were extracted regarding all students who dropped out between July 2018 and December 2023, which, after receiving preliminary treatment, resulted in 426 records. These were analyzed using descriptive statistics and made it possible to characterize the profile of the student who dropped out. At the end of this stage, a survey was initiated by sending an electronic questionnaire to the 426 dropout students with the aim of identifying which factors (personal, intra-institutional, and extra-institutional) were most influential in their dropout. The research showed that the term "dropout" still lacks a better definition. Moreover, the phenomenon is multifactorial, generating numerous consequences and demanding that approaches to address it take this aspect into account. As central results of this study, it is also found that, in the investigated courses, dropout was more evident in some groups, such as: women; students with low family income (up to half the minimum wage per capita); quota holders; and among those from public schools. The most influential factors for dropout were revealed as "Transportation costs"; "Difficulty in balancing studies and work"; "Difficulty in using public transportation to attend classes" and "Class start time" - the most influential of all. The results obtained in each of the stages of this research were organized and reproduced in the form of three scientific articles, which can be found throughout this text.

Keywords: Dropout; Higher Technology Courses; Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education; Federal Institute of Bahia.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPA/IFBA SAJ	Comissão Própria de Avaliação - IFBA Santo Antônio de Jesus
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica
Censup	Censo da Educação Superior
CEP/UFRB	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CRA	Coordenação de Registros Acadêmicos
CST ADS	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
CTS PM	Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia
CTS RC	Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
FE	Fatores Extrainstitucionais
FI	Fatores Intrainstitucionais
FP	Fatores Pessoais
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFBA SAJ	Instituto Federal da Bahia - <i>Campus</i> Santo Antônio de Jesus
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPGGPP	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas
Proen	Pró-Reitoria de Ensino
Prouni	Programa Universidade para Todos

Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sistec	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
Suap	Sistema Unificado de Administração Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCU	Tribunal de Contas da União
TDA	Taxa de Desistência Acumulada
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

LISTA DE QUADROS

TEXTO PRINCIPAL

Quadro 1 - Lista de cursos ofertados pelo <i>Campus</i> por nível, tipo, modalidade e turno.....	23
Quadro 2 - Informações essenciais sobre os artigos produzidos.....	27
Quadro 3 - Resumo do desenho da pesquisa.....	32

ARTIGO 1

Quadro 1 - Categorias e fatores associados à evasão de estudantes de graduação de acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão Universidades Públicas Brasileiras.....	45
Quadro 2 - Grupos e causas para evasão de estudantes de educação superior de acordo com Cunha e Morosini (2014).....	46
Quadro 3 - Motivos para evasão de estudantes da educação superior, segundo Teixeira, Mentges e Kampff (2019).....	46
Quadro 4 - Lista de autores e suas respectivas observações sobre as consequências da evasão.....	51
Quadro 5 - Categorias e obras analisadas.....	54

ARTIGO 3

Quadro 1 - Respostas dadas pelos estudantes e as categorias relacionadas.....	96
-------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

TEXTO PRINCIPAL

Figura 1 - Vista do *Campus* Santo Antônio de Jesus..... 22

Figura 2 - Localização do IFBA Santo Antônio de Jesus.....23

ARTIGO 1

Figura 1 - Fórmula para o cálculo da Taxa de Desistência Acumulada (TDA)..... 7

ARTIGO 2

Figura 1 - Fórmula para o cálculo da Taxa de Evasão Anual - Ev [%].....39

LISTA DE GRÁFICOS

ARTIGO 1

Gráfico 1 - Evolução dos indicadores de fluxo de estudantes de graduação no Brasil representada em % (2013 a 2022).....	7
Gráfico 2 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por rede de ensino.....	8
Gráfico 3 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por gênero.....	8
Gráfico 4 - Indicadores de Fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por modalidade de ensino.....	9
Gráfico 5 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por reserva de vaga.....	9
Gráfico 6 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram na rede privada em 2013, com e sem Fies.....	10
Gráfico 7 - Indicadores de Fluxo de estudantes que ingressaram na rede privada em 2013, com e sem Prouni.....	10
Gráfico 8 - Indicadores de Fluxo de estudantes que ingressaram em 2013, por curso de licenciatura.....	11

ARTIGO 2

Gráfico 1 - Evolução da taxa de evasão anual por tipo de curso de graduação da RFEPCT, entre 2018 e 2023.....	36
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

ARTIGO 3

Gráfico 1 - Ocorrência em % das categorias identificadas.....	103
---------------------------------------------------------------	-----

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 2

Tabela 1 - Taxa de evasão acumulada por curso.....	75
Tabela 2 - Taxa de evasão acumulada por sexo.....	75
Tabela 3 - Taxa de evasão acumulada por cor/raça.....	76
Tabela 4 - Taxa de evasão acumulada por renda familiar per capita.....	76
Tabela 5 - Taxa de evasão acumulada por faixa etária.....	77
Tabela 6 - Taxa de evasão acumulada por local de residência.....	77
Tabela 7 - Taxa de evasão acumulada por tipo de ingresso.....	78
Tabela 8 - Distribuição da taxa de evasão por percentual de progresso no curso até evadir.....	78
Tabela 9 - Taxa de evasão acumulada por ano de ingresso.....	79
Tabela 10 - Taxa de evasão acumulada por semestre de ingresso.....	79
Tabela 11 - Taxa de evasão acumulada por tipo de instituição anterior ao curso.....	79
Tabela 12 - Taxa de evasão acumulada por tipo de vaga ocupada.....	80
Tabela 13 - Taxa de evasão acumulada por tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no curso superior.....	80

ARTIGO 3

Tabela 1 - Grau de influência dos Fatores Pessoais para a evasão.....	11
Tabela 2 - Grau de influência dos Fatores Intrainstitucionais para a evasão.....	12
Tabela 3 - Grau de influência dos Fatores Extrainstitucionais para a evasão.....	14

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	16
2 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS GERAIS.....	29
3 OS ARTIGOS PRODUZIDOS.....	33
3.1 ARTIGO 1 - O FENÔMENO DA EVASÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	34
3.2 ARTIGO 2 - O PERFIL DO ESTUDANTE EVADIDO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - <i>CAMPUS</i> SANTO ANTÔNIO DE JESUS.....	63
3.3 ARTIGO 3 - FATORES INFLUENTES PARA A EVASÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - <i>CAMPUS</i> SANTO ANTÔNIO DE JESUS.....	88
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	111
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE FATORES INFLUENTES PARA EVASÃO.....	116
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	122

1 APRESENTAÇÃO

Toda pessoa tem direito à educação que possibilite a plena expansão da personalidade humana, reforçando seus direitos e liberdades fundamentais (Organização das Nações Unidas, 1948). No Brasil, a educação é um direito social assegurado pela Constituição Federal de 1988 a todos os cidadãos e cidadãs brasileiros, sendo conferido ao Estado e à família o dever de provê-la em sintonia com o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho. Além disso, a oferta de ensino deve prever e assegurar a igualdade de condições para o acesso e permanência dos estudantes (Brasil, 1988, 1996).

Tratando-se especificamente da educação superior, ela é essencial para que o desenvolvimento científico, cultural, econômico e social do país avance, visto que uma das suas finalidades é colaborar para o desenvolvimento da sociedade brasileira através da formação de estudantes que estejam aptos para serem inseridos em diversos setores profissionais (Brasil, 1996). Dada essa importância, o Brasil tem instituído importantes políticas educacionais que coadunam para ampliação desse nível de ensino, tais quais: o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni).

O reflexo dessa expansão pode ser notado, por exemplo, pelo aumento do número de matrículas, que, entre 2012 e 2022, cresceu em 33,8% - o que representa uma média anual de acréscimo de aproximadamente 3% nesse período (Brasil, 2022). Apesar desse contexto positivo, ainda existem adversidades a serem superadas pelo Brasil, pois parte significativa dos estudantes têm deixado os cursos de graduação sem os concluir. Conforme dados do Censo da Educação Superior (Censup) a “Taxa de Desistência Acumulada (TDA)¹”, entre 2013 e 2022, foi de 58%. Isso significa que, dos estudantes de graduação que ingressaram em 2013, mais da metade acabou deixando o curso nos anos seguintes sem se formar (Inep, 2023). Nesse sentido, Oliveira, Guimarães e Santana (2019, p. 162) afirmam que “a ampliação das vagas no ensino superior público brasileiro, apesar dos benefícios,

¹ Indicador que mede o percentual acumulado de desistência do curso em determinado período (Inep, 2017).

veio acompanhada do crescimento da evasão de estudantes”.

A evasão de estudantes é um fenômeno comum nos diversos níveis de ensino e sistemas educacionais ao redor do mundo. Ela afeta instituições, estudantes e toda a sociedade, fazendo-se presente nas agendas de gestores e sendo objeto de estudos de muitos pesquisadores ao decorrer dos anos. Segundo Castro e Teixeira (2014), a preocupação com esta temática já existe há algumas décadas no âmbito internacional, resultando em trabalhos como os de Tinto (1975), Bean (1980), Cabrera *et al.* (1992) e outros.

No Brasil, apesar da existência de alguns trabalhos acadêmicos anteriores (Rosa, 1977; Costa, 1979; Maia, 1984; Moysés, 1985; Hamburguer, 1986 e outros), o estudo da evasão de estudantes surgiu no âmbito da avaliação institucional, especialmente em IES públicas. Por isso, ainda em 1994, a evasão aparece como um dos indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub). Todavia, seu marco formal pode ser remetido ao Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras, realizado em 1995, pela então Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC). Naquela ocasião, foi instituída a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, com objetivo de aprofundar a análise sobre esta temática (Polydoro, 2000).

A literatura brasileira sobre esta temática é vasta. Pode-se destacar entre as diversas produções obras como as de Bueno (1993), Ristoff (1995), Kira (1998), Silva Filho *et al.* (2007), Baggi e Lopes (2011), Cunha e Morosini (2014), Morosini *et al.* (2012), Vitelli e Fritsch (2016), Souza e Freitas (2021) e diversos outros, que colaboram para a construção de conhecimento sobre o fenômeno, tornando-se essencial para existência de uma compreensão cada vez melhor sobre como ele se manifesta nos diferentes contextos.

Mas o que é a “evasão” propriamente dita? É simplesmente uma fuga premeditada? O que esta palavra representa dentro do contexto educacional? Quanto a isso, não há consenso absoluto, porém, de acordo com Coimbra, Silva e Costa (2021, p. 7), essa expressão vem sendo descrita na literatura como “[...] a perda de vínculo, a saída da instituição, o abandono do curso, o desligamento - do curso, instituição ou sistema, sejam eles atos voluntários ou não”. O entendimento adotado para este estudo, que se passou em um Instituto Federal de Ensino, foi que os estudantes evadidos eram aqueles “[...] que perderam vínculo com a instituição

antes da conclusão do curso” (Moraes *et al.*, 2020, p. 27), por: abandono (não renovaram a matrícula para o semestre seguinte); cancelamento (formalizaram o desligamento do curso); desligamento (foram excluídos por regras institucionais); reprovação; transferência (interna e externa).

Saber “quem” está saindo dos cursos é crucial. Quanto a isso, os documentos do Censup podem contribuir para se ter uma ideia do rosto da evasão na graduação brasileira, pois eles revelam, por exemplo, que os homens têm evadido mais que as mulheres, ou que estudantes cotistas evadem menos do que aqueles que ingressaram por ampla concorrência. Essa caracterização dos evadidos é necessária para que a implementação de programas e ações levem em consideração o perfil do estudante mais vulnerável ao problema, tornando-as mais assertivas.

E o que leva um estudante a sair do seu curso sem obter a conclusão? Sobre esse aspecto, a bibliografia existente demonstra que essa tem sido a grande preocupação dos pesquisadores, pois, de modo geral, a maioria dos trabalhos acadêmicos se propõe a investigar as causas da evasão. Em contrapartida, observa-se uma lacuna na atuação do Estado em relação à coleta das causalidades envolvidas na evasão de estudantes junto às IES.

É incontestável que a evasão traz consequências para todos envolvidos, e não somente para o estudante, pois também existem desfechos de ordem social, orçamentária, acadêmica, etc.. Tudo isso faz com que a atenção da gestão frente ao problema na IES seja indispensável - independentemente da categoria administrativa (pública ou privada) -, pois uma taxa elevada desse indicador denota indiretamente que menos estudantes têm concluído o curso, evidenciando possível ineficiência acadêmica. E em se tratando de IES públicas, um número elevado de estudantes evadidos pode sugerir uso inadequado dos recursos, além de repercutir negativamente para a sociedade (Almeida Neto *et al.*, 2018).

A rede pública (federal, estadual e municipal) de educação superior responde por 22% do total de matrículas da graduação brasileira, sendo que as IES federais concentram 64,8% das matrículas dessa categoria administrativa. As Universidades e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por sua vez, acumulam 99,5% do número de matrículas em cursos de graduação da rede federal (Brasil, 2022).

Os IFs são instituições públicas de ensino que estão aptas a atuar da educação básica à pós-graduação. Eles possuem natureza jurídica de autarquia e

detêm autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar e foram criados a partir da integração e transformação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais; além dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Essa Lei também instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que hoje é composta pelos: IFs; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG); Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e o Colégio Pedro II (Brasil, 2008).

A criação da RFEPCT foi de grande valia para que a educação - em seus diversos níveis e modalidades - de forma gratuita e com qualidade alcançasse regiões do País que por anos ficaram desassistidas. Além disso, o processo de expansão da RFEPCT, iniciado ainda em 2005², fez com que o Brasil saísse de 140 escolas técnicas em 2002 para 682 unidades em 2023, resultando na presença dos Institutos Federais em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal (MEC, 2024). Porém, houve/há desafios nesse processo de expansão e consolidação da RFEPCT, sendo a evasão de estudantes um deles.

Em 2011 o Tribunal de Contas da União (TCU) auditou os IFs frente aos seus temas finalísticos (resultando posteriormente no Acórdão 506/2013), sendo que um dos pontos encontrados durante o processo foi o seguinte:

A auditoria identificou elevadas taxas de evasão na educação profissional. As taxas de conclusão em nível nacional situam-se em 46,8% para o ensino médio integrado, 37,5% para o Proeja, 25,4% para a Licenciatura, 27,5% para o Bacharelado e 42,8% para os cursos de tecnólogo. Além disso, observam-se situações bem díspares entre regiões e modalidades de cursos, como são os casos dos cursos de Licenciatura, cuja taxa de conclusão varia de 74,1% (Região Sul) a 6,8% (Região Centro-Oeste), e de Tecnólogo, com 53,1% na região Nordeste e 20,9% na Região Norte. Diversos fatores contribuem para essa situação, como as características socioeconômicas das famílias, a estrutura das escolas, a formação dos docentes, os déficits educacionais dos alunos no ingresso em contraposição ao grau de exigência dos cursos, entre outros (TCU, 2013, p. 2).

Em 2023, o TCU realizou outra auditoria, dessa vez, para avaliar a eficiência

² Apesar da RFEPCT, ter sido instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em termos legais, pode-se afirmar que o processo de expansão da RFEPCT iniciou-se em 2005 com a revogação do § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, o qual proibia a criação de novas unidades de ensino profissional federais (MEC, 2018).

da RFEPCT quanto aos índices de conclusão registrados nos cursos ofertados pelos IFs (entre 2017 e 2022) em relação às metas estabelecidas no PNE 2014-2024 e, especificamente, avaliou se as estratégias de enfrentamento à evasão de estudantes estavam relacionadas com as diretrizes de governança pública preconizadas no Decreto 9.203/2017³ (TCU, 2024). Nela, o órgão relatou que:

2. A evasão na Rede Federal EPCT alcançou, em média, 41% nos cursos técnicos e 51% nos cursos de graduação, no ano de 2022, conforme dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha.

3. As altas taxas de evasão desafiam o alcance das Estratégias 11.11 e 12.3, previstas, respectivamente, nas Metas 11 e 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014), que objetivam a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além de comprometer a formação e a qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, a evasão resulta em ociosidade de vagas e desperdício de recursos públicos, dentre outros problemas (TCU, 2024, p. 3).

As constatações do TCU são sinalizações pertinentes para que as instituições que compõem a RFEPCT realizem ações mais coordenadas de enfrentamento ao problema da evasão.

Como mencionado anteriormente, a expansão da RFEPCT fez os Institutos Federais chegarem a todos os estados brasileiros. Na Bahia, existem dois deles: o Instituto Federal Baiano (IF Baiano)⁴ e o Instituto Federal da Bahia (IFBA)⁵. Esse último possui 22 *campi*, e por consequência, e assim como o primeiro, é uma instituição de extrema importância para o povo baiano, e sua grande capilaridade contribui para democratização da educação na Bahia. Quanto à taxa de evasão de estudantes de graduação no IFBA, ela foi maior nos cursos superiores de tecnologia (28,53%), em 2022, quando comparada ao bacharelado (12,56%) e à licenciatura (20,55%) (PNP, 2023).

A atenção do IFBA à evasão pode ser notada pela presença dela em documentos institucionais importantes. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2020 - 2024), por exemplo, é possível constatar que existem metas relacionadas à permanência e êxito dos estudantes. No Plano de Metas Institucional

³ O Decreto trata da política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

⁴ Criado através da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi (Antonio José Teixeira), de Santa Inês e de Senhor do Bonfim.

⁵ Criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (Cefet/Ba).

(PMI) (2023), também se encontra objetivos mais diretos e voltados para redução da evasão de estudantes em alguns *campi*. Nesse sentido, algumas ações têm sido desenvolvidas para que a permanência estudantil seja fortalecida.

Em 2021, a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) solicitou a criação, atualização ou reativação - segundo a realidade de cada *campus* - das Comissões de Permanência e Êxito de cada unidade de ensino para definir as diretrizes para a Elaboração da Política de Permanência e de Êxito das (os) Estudantes do IFBA. Em 2023, a Proen realizou um processo de seleção de propostas de projetos de Práticas de Permanência e Êxito de estudantes do IFBA, em qualquer área do conhecimento. No mesmo ano, também realizou chamada simplificada para colaboradores internos para atuar no desenvolvimento do protocolo de permanência e êxito. Esse conjunto de ações sugere que a temática tem relevância institucional, estando presente nos principais documentos orientadores da gestão da IES.

Entre as mais de duas dezenas de unidades de ensino IFBA, está a de Santo Antônio de Jesus - *lócus* desta pesquisa -, fruto da Fase III do Plano de Expansão da RFEPCT e que teve sua autorização de funcionamento dada pela Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016 do Ministério da Educação.

Figura 1 - Vista do *Campus* Santo Antônio de Jesus



Fonte: Portal do IFBA Santo Antônio de Jesus (2024).

Ela está localizada em uma das principais cidades do Recôncavo Baiano⁶,

⁶ Região do Estado da Bahia com grande importância econômica, histórica e cultural, formada pelas cidades de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador, Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré,

estando, aproximadamente, a 190 km da capital Salvador (por via terrestre) e com uma população estimada de 103.204 pessoas em 2021, com densidade demográfica de 348,14 habitantes por km². O município atrai diariamente pessoas da circunvizinhança que buscam atender suas demandas, o que requer constante desenvolvimento da cidade, que se dá, dentre tantas formas, pela oferta de educação.

Figura 2 - Localização do IFBA Santo Antônio de Jesus



Fonte: CPA/IFBA SAJ (2023).

O Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro (e-MEC) mostra que atualmente a cidade de Santo Antônio de Jesus é servida por 738 cursos de graduação em atividade (presenciais e à distância) distribuídos em IES públicas e privadas. Porém, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* afirmou que:

Mesmo com a existência de importantes instituições da rede pública de ensino, de nível médio e de nível superior, dentre as quais o Centro Técnico de Educação Profissional (CETEP), o Colégio Estadual Democrático de 2º Grau Dr. Rômulo Almeida, o Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a população santoantoniense sempre demonstrou interesse por mais opções de cursos de nível médio e de nível superior gratuitos, ofertados por instituições socialmente referenciadas (como é o caso

Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.

das citadas anteriormente). Com relação ao ensino superior, a demanda foi sempre relacionada a mais ofertas de cursos noturnos, de modo a atingir aos/as trabalhadores/as do comércio, da indústria, das empresas prestadoras de serviço e da população como um todo (CPA/IFBA SAJ, 2023, p. 11).

A unidade de ensino iniciou suas atividades em 2016 por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)⁷ e do Programa Profucionário⁸. Em 2018 ela começou a ofertar as primeiras vagas para os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Produção Multimídia e Redes de Computadores. Atualmente o IFBA Santo Antônio de Jesus funciona nos três turnos, oferecendo os cursos que estão listados logo abaixo.

Quadro 1 - Lista de cursos ofertados pelo *Campus* por nível, tipo, modalidade e turno

Curso	Nível	Tipo	Modalidade	Turno
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior	Tecnologia	Presencial	Noturno
Computação ⁹	Superior	Licenciatura	À distância	-
Informática	Médio	Técnico (integrado)	Presencial	Matutino
Produção Multimídia	Superior	Tecnologia	Presencial	Noturno
Redes de Computadores	Superior	Tecnologia	Presencial	Noturno

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Esta investigação ocorreu somente nos cursos superiores de tecnologia pelas seguintes razões:

1. Os cursos são do mesmo tipo, ou seja, são superiores de tecnologia;
2. Suas aulas acontecem no mesmo turno (noturno);
3. Todos são presenciais;
4. Tem a mesma forma de ingresso de estudantes (SiSU e, eventualmente, processos seletivos próprios da IES);
5. Ofertam a mesma quantidade de vagas por semestre letivo;
6. Tinham o maior lastro temporal para análise da evasão (julho de 2018 a

⁷ São cursos voltados para qualificação, atualização e aperfeiçoamento profissional de jovens e trabalhadores em todos os níveis de escolaridade, possibilitando a preparação para vida produtiva e social, além de promover a (re)inserção no mundo do trabalho (MEC, 2018).

⁸ Programa desenvolvido com o objetivo de formar funcionários dos sistemas públicos de ensino da educação básica em cursos como Gestão Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Infraestrutura Escolar (MEC, 2018).

⁹ Ofertado por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

dezembro de 2023);

7. Concentravam a maior quantidade de estudantes matriculados/evadidos;
8. Todos iniciaram no mesmo ano/semestre letivo (2018.2);

Em 2023, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP)¹⁰ (2024), a instituição matriculou 548 estudantes nos cursos superiores de tecnologia, sendo que a taxa de evasão registrada nesses cursos, no mesmo ano, foi de 19,34%. Nesse mesmo período, a CPA alertou sobre a necessidade da instituição “[...] realizar maiores estudos para entender os fatores que influenciam os discentes a desistirem dos cursos” (CPA/IFBA SAJ, 2023, p.19).

Enquanto servidor Técnico Administrativo da Instituição investigada, vejo-me implicado diretamente com a temática aqui trazida, pois tenho atuado como Coordenador de Registros Acadêmicos do *Campus* desde 2019. Dessa maneira, a minha prática profissional cria um elo com o objeto de estudo, visto que os lançamentos dos casos de evasão nos sistemas acadêmicos de controle e nos questionários censitários passam obrigatoriamente pelo meu setor de lotação. Esse elo foi fortalecido pela crença de que a evasão de estudantes pode interferir diretamente nos resultados institucionais e afastar as pessoas da possibilidade de terem suas vidas transformadas por meio da educação. Cabe relatar também que, enquanto Coordenador de Registros Acadêmicos, eu tinha duas inquietações: saber “quem” saiu e o “porquê” saiu. Tais anseios foram traduzidos na pergunta central deste estudo: qual o perfil do estudante que evadiu dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre 2018 e 2023 e quais foram as causas mais influentes para isso?

Para responder essa questão norteadora, o presente estudo se **objetivou a analisar o fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia do IFBA SAJ entre 2018 e 2023**. Para alcançar essa propositura foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar o que a bibliografia brasileira evidencia sobre a evasão de estudantes de graduação, sobretudo no que se refere às concepções do termo, às causas e efeitos associados ao fenômeno e às ações para o seu enfrentamento;
2. Descrever o perfil do estudante evadido dos cursos superiores de

¹⁰ A PNP, conforme dispõe a Portaria nº 1, de 3 de janeiro de 2018, é o ambiente virtual responsável pela coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais sobre a RFEPECT.

tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre os anos de 2018 e 2023;

3. Identificar quais foram os fatores mais influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre os anos de 2018 e 2023.

A estratégia adotada para que os resultados da pesquisa tomassem forma foi pensada consoante o Artigo 68 do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o qual prevê como uma das opções para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a elaboração de no mínimo dois artigos seguindo as orientações dos periódicos acadêmicos ou técnicos selecionados pelo discente juntamente com seu orientador (UFRB, 2023). Dessa maneira, foram desenvolvidos três artigos, que, separadamente, buscam cumprir os objetivos específicos (1, 2 e 3) do trabalho, e em conjunto, visam responder à questão central da pesquisa.

O primeiro artigo - **“O fenômeno da evasão de estudantes de graduação: uma pesquisa bibliográfica”** - constituiu-se essencialmente em uma revisão da bibliografia brasileira sobre a evasão de estudantes de graduação produzida entre 1990 e 2024 com vistas a verificar o que ela desvela sobre as diferentes conceituações do termo “evasão”, os motivos e consequências relacionados ao fenômeno e às ações voltadas para combatê-lo. Desse modo, foram consultadas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico para reunir as produções (artigos, dissertações, teses, etc.) de interesse. Tratou-se de um trabalho com abordagem qualitativa.

O segundo artigo foi elaborado a partir de uma abordagem mista, com objetivo de explorar e descrever o perfil do estudante que evadiu dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus, entre julho de 2018 e dezembro de 2023. Foram empregados métodos de revisão bibliográfica e análise documental para coleta de dados, os quais, em sua maioria, foram extraídos do sistema acadêmico da instituição. A análise dos dados foi realizada com uso da estatística descritiva. Esse segundo manuscrito foi intitulado de: **“O perfil do estudante evadido dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Antônio de Jesus”**.

O terceiro artigo, por sua vez, tratou da identificação dos fatores que influenciaram a ocorrência da evasão nos cursos investigados durante o mesmo período (2018 a 2023), desse modo, teve objetivo exploratório e explicativo. A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento realizado junto aos estudantes evadidos. Para tal, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, que posteriormente foram analisadas com uso da estatística e análise de conteúdo. Esse trabalho teve abordagem quantitativa-qualitativa e recebeu o seguinte título: **“Fatores influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - *Campus* Santo Antônio de Jesus”**.

O Quadro 1 resume e ilustra as informações mais relevantes em relação aos artigos produzidos e suas características principais. Informações mais detalhadas sobre a pesquisa estão contidas no Quadro 3 desta obra, presente no capítulo seguinte.

Quadro 2 - Informações essenciais sobre os artigos produzidos

Informações importantes	Artigo 1: O fenômeno da evasão de estudantes de graduação: uma pesquisa bibliográfica	Artigo 2: O perfil do estudante evadido dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - <i>Campus</i> Santo Antônio de Jesus	Artigo 3: Fatores influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - <i>Campus</i> Santo Antônio de Jesus
Objetivo geral do artigo	Analisar o que a bibliografia brasileira produzida entre 1990 e 2024 têm evidenciado sobre a evasão de estudantes de graduação, sobretudo no que se refere às concepções do termo, às causas e efeitos associados ao fenômeno e às ações para o seu enfrentamento.	Explorar e descrever o perfil do estudante evadido dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - <i>Campus</i> Santo Antônio de Jesus entre os anos de 2018 e 2023, ao tempo que também discute o fenômeno da evasão.	Explorar e Identificar quais foram os fatores mais influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - <i>Campus</i> Santo Antônio de Jesus - entre 2018 e 2023.
Objetivo específico de pesquisa o qual o artigo se relaciona	Pesquisar e analisar o que a bibliografia evidencia sobre a evasão de estudantes de graduação, sobretudo no que se refere às concepções do termo, às causas e efeitos associados ao fenômeno e às ações para o seu enfrentamento.	Descrever o perfil do estudante evadido dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre os anos de 2018 e 2023.	Identificar quais foram os fatores mais influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre os anos de 2018 e 2023.
Revista (Qualis) em que o artigo será submetido	Cadernos Cajuína (A4)	Cadernos de Pesquisa (A3)	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (A2)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Pretende-se que as produções resultantes desta pesquisa colaborem para subsidiar ainda mais as discussões sobre a temática dentro do campo das políticas educacionais e que possam servir de instrumento norteador para tomada de decisão dos gestores da instituição, resultando em melhores estratégias e ações de mitigação do problema, algo que, conseqüentemente, pode contribuir para o fortalecimento da unidade de ensino e da própria RFEPECT.

Cabe ressaltar que esta pesquisa foi autorizada por meio do parecer 6.554.978 - emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CEP/UFRB) - e está vinculada à Linha de Pesquisa 1 do Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que concentra estudos em Gestão de Políticas Sociais e Educacionais, tratando de temas como a gestão e avaliação da educação superior.

Após esta apresentação introdutória, este trabalho contém mais 4 capítulos. O Capítulo II discorre sobre aspectos metodológicos gerais da pesquisa, apresentando suas principais características. O Capítulo III exhibe os artigos produzidos em suas formas integrais e formatados nos respectivos *templates* das revistas científicas onde serão submetidos. O Capítulo IV traz as considerações finais deste estudo.

2 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS GERAIS

Pela forma como foi pensada a apresentação dos resultados desta pesquisa, pode-se inferir que ela se subdividiu em outras três pesquisas menores para produção de cada um dos artigos, os quais apresentam com maior especificidade os aspectos metodológicos envolvidos nas suas concepções. Entretanto, de modo mais abrangente e a partir de uma perspectiva mais ampliada da investigação, serão apresentadas neste capítulo algumas características gerais desta pesquisa com intuito de trazer ainda mais clareza ao leitor quanto aos procedimentos metodológicos envolvidos neste trabalho, o qual, está vinculado à Linha de Pesquisa 1 (Gestão de Políticas Sociais e Educacionais) do Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas (PPGGPP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Essa linha visa:

[...] a compreensão do desenvolvimento das políticas públicas entendidas a partir da relação entre a ação governamental e os processos econômicos e políticos. São abordadas as políticas públicas de corte social e a relação com o desenvolvimento local, bem como o papel do Estado frente às demandas do cidadão na concepção, implementação, avaliação e gestão das políticas públicas. Envolve estudos e pesquisas sobre as políticas sociais e educacionais voltadas à redução das desigualdades e inclusão social. Trata também de temas que envolvem a gestão e avaliação da educação básica, superior, profissional, tecnológica e à distância, bem como das instituições educacionais (UFRB, 2023, p. 11).

As pesquisas, quanto a sua natureza, podem se apresentar como básicas ou aplicadas. Essas últimas, segundo Fleury e Werlang (2016, p.11), concentram-se:

[...] em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

Assim sendo, Gil (2017, p. 33) afirma que “pesquisas aplicadas podem contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas”. Em vista disso, esta pesquisa tem natureza aplicada, pois foi elaborada com a finalidade de que os conhecimentos gerados a partir do estudo de um problema específico, pudessem colaborar para o enfrentamento do problema da evasão no âmbito dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus.

Quanto aos propósitos mais gerais, este trabalho é exploratório, descritivo e

explicativo. Exploratório, como a maioria das pesquisas acadêmicas, pois buscou maior familiaridade com o problema estudado para torná-lo mais explícito (Gil, 2017). Descritivo, pois houve empenho em descrever as características da população estudada (perfil do estudante evadido); e explicativo, por ter se objetivado à identificação de fatores que determinaram ou influenciaram a ocorrência do fenômeno estudado (nesse caso, fatores que influenciaram a evasão). Nessa lógica, Oliveira, Ponte e Barbosa (2006), defendem que:

As pesquisas descritivas objetivam a descrição de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Esse tipo de estudo tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como os questionários e a observação sistemática [...]. As pesquisas explicativas procuram aprofundar o conhecimento da realidade, porque explicam a razão e o porquê das coisas. Tem como objetivo principal a identificação dos motivos que contribuíram ou determinaram a ocorrência de um fenômeno (p. 5-6).

De modo simplificado, as pesquisas também podem ser classificadas em quantitativas e qualitativas. Sendo que as quantitativas, para além da representação dos resultados por meio dos dados numéricos, fazem sentido quando existe um problema muito bem delineado e uma disponibilidade de teoria e informações a respeito do que se quer estudar. No que lhe concerne, pesquisas qualitativas são melhor empregadas para produção de resultados que geralmente não são conseguidos mediante aplicação de métodos quantitativos. Porém, há casos em que a utilização dos dois métodos durante o estudo pode ser benéfica (Gil, 2017; Silva, Lopes; Braga Júnior, 2014).

Este estudo, de maneira geral, foi predominantemente quantitativo, pois os dados coletados e os resultados obtidos foram trabalhados majoritariamente de maneira numérica. Além disso, a produção acadêmica e estatística em torno do objeto estudado é ampla, o que possibilitou essa abordagem. Contudo, a utilização de dados qualitativos permitiu o aperfeiçoamento da pesquisa, uma vez que corroboraram para uma observação mais ampla e profunda do problema, acrescentando ao trabalho elementos de natureza particular dos sujeitos participantes. Dessa forma, a pesquisa, quanto a sua abordagem, pode ser classificada como mista (quantitativa-qualitativa).

O processo de coleta de dados para realização desta pesquisa envolveu fundamentalmente a revisão bibliográfica, pesquisa documental e o levantamento.

Por se tratar de uma pesquisa mista, foram usadas técnicas de análise de dados quantitativos e qualitativos. A população deste estudo consistiu em 426 estudantes evadidos entre julho de 2018 e dezembro de 2023 dos cursos superiores de tecnologia do *Campus* Santo Antônio de Jesus. Desses, 84 (aproximadamente 20%) participaram do levantamento realizado, sendo essa a amostra do trabalho.

Faz-se necessário acrescentar também que todos os procedimentos projetados para a realização da investigação, que envolveriam seres humanos, foram preliminarmente submetidos e aprovados pelo CEP/UFRB por meio do parecer consubstanciado de número 6.554.978, emitido em 05 de dezembro de 2023. Portanto, o desenvolvimento deste estudo seguiu todos os aspectos éticos necessários para resguardar e proteger os dados pessoais dos participantes, conforme preconiza a Resolução CNS nº 466/12, Resolução CNS nº 510/2016 e a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. O TCLE utilizado durante a fase de levantamento, encontra-se no Apêndice B.

Quadro 3 - Resumo do desenho da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

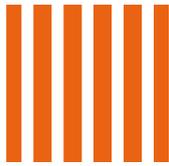
3 OS ARTIGOS PRODUZIDOS

Este capítulo se destina a apresentação do texto integral dos três artigos produzidos a partir da pesquisa realizada. Araújo, Costa e Lima (2021) afirmam que:

[...] artigo científico tem por finalidade registrar e divulgar resultados de uma determinada pesquisa, através de discussão de ideias, métodos e técnicas em diversas áreas do conhecimento, trazendo novos esclarecimentos sobre itens que estão em discussão no meio acadêmico (p. 65).

Elas também acrescentam que esse tipo de produção científica, por se propor a divulgar os resultados de uma pesquisa para o público em geral, contribui diretamente para a disseminação do conhecimento (Araújo, Costa e Lima, 2021). E para que essa comunicação seja efetiva, exige-se do (s) autor (es) certo domínio dos conhecimentos tratados para que se possa ampliar o alcance das contribuições, além de fomentar novas abordagens (Gonçalves; Wanderley; Nascimento, 2014).

Portanto, a forma escolhida para apresentação/divulgação dos resultados desta pesquisa, para além da formatação do trabalho de conclusão de curso, coaduna com a propagação do conhecimento científico em torno da temática aqui abordada, acreditando cooperar de alguma maneira para manutenção do debate em torno deste grave (e inevitável) problema educacional que aflige as instituições e instiga pesquisadores.



3.1 ARTIGO 1 - O FENÔMENO DA EVASÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O FENÔMENO DA EVASÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO:

UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

The Phenomenon of Undergraduate Student Dropout:

A Bibliographic Research

Djair Araújo Santos¹¹

Rosineide Pereira Mubarack Garcia¹²

RESUMO: Este artigo tem o propósito de analisar o que a bibliografia brasileira produzida entre 1990 e 2024 têm evidenciado sobre a evasão de estudantes de graduação, sobretudo no que se refere às concepções do termo, às causas e efeitos associados ao fenômeno e às ações para o seu enfrentamento. Desse modo, realizou-se uma revisão a partir da consulta às bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico, combinando-se os descritores “evasão”, “ensino superior”, “conceito”, “definição”, “causas”, “motivos”, “consequências”, “efeitos”, “ações”, “combate” e “enfrentamento”. Adicionalmente, analisaram-se documentos do Censo da Educação Superior para observar a dimensão quantitativa do problema. A seleção das obras que tinham relação com os objetivos deste trabalho resultou em 35 produções (artigos, dissertações, teses, etc.), os quais foram analisados mais profundamente. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa que se justifica pela necessidade de manutenção deste importante debate. A bibliografia consultada demonstrou que a evasão é um fenômeno complexo e multifatorial e que ainda carece de melhor conceituação, uma vez que isso pode influenciar diretamente na sua mensuração. As consequências dela também são diversas, mas nem sempre negativas. Quanto às ações de combate, elas devem ser pensadas levando em consideração a multicausalidade e o nível em que ela será confrontada.

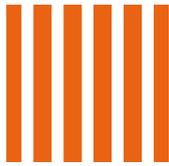
PALAVRAS-CHAVE: Evasão, Ensino Superior, Causas e consequências da evasão, Indicadores de evasão, Combate à evasão.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the Brazilian literature produced between 1990 and 2024 on undergraduate dropout rates, focusing on the concepts of the term, its associated causes

¹¹ Mestrando em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8345-5935>. E-mail: djair.araujo@ifba.edu.br.

¹² Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Vinculada ao Curso de Licenciatura em Biologia e ao Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas (PPGGPP). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9901-2495>. E-mail: rose.mubarack@ufrb.edu.br.



**Revista Interdisciplinar**

and effects, and strategies to address it. A systematic review was conducted using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Capes Periodicals, SciELO, and Google Scholar, combining the descriptors "dropout rate", "higher education", "concept" "definition", "causes", "reasons", "consequences", "effects", "actions", "combat" and "confrontation". Additionally, documents from the Higher Education Census were analyzed to observe the quantitative dimension of the problem. Through a systematic review, 35 relevant works (articles, dissertations, theses, etc.) were selected and analyzed in depth. This qualitative study is justified by the ongoing importance of this debate. The reviewed literature indicates that dropout is a complex, multifactorial phenomenon lacking a clear definition, which hinders accurate measurement. Its consequences are diverse, not always negative. Interventions should consider the multifaceted nature of the problem and the level at which it is addressed.

KEYWORDS: Dropout, Higher Education, Causes and consequences of dropout, Dropout indicators, Combating dropout.

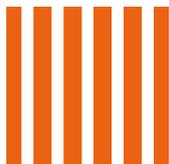
1. INTRODUÇÃO

Toda pessoa tem direito à educação que possibilite a sua plena expansão de personalidade, reforce os seus direitos e liberdades fundamentais. No Brasil, ela é garantida a todos os brasileiros pela Constituição de 1988, sendo dever do Estado e da família fornecê-la em harmonia com o desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, sendo assegurada também a igualdade de condições para o acesso e permanência (ONU, 1948; Brasil, 1988, 1996). Por conseguinte, a evasão de estudantes pode influenciar a concretização desses direitos.

Dados do Censo da Educação Superior (Censup) revelam que a Taxa de Desistência Acumulada (TDA), entre 2013 e 2022, chegou a 58%. Em outras palavras, isso significa que mais de um milhão e meio dos estudantes de graduação que ingressaram em 2013 acabaram deixando o curso nos anos seguintes sem concluí-lo (Brasil, 2024). Essa situação afeta diretamente o fortalecimento da educação superior, a qual vem em notável processo de expansão. Entre 2012 e 2022, por exemplo, o número de matrículas na graduação aumentou em 33,8% (Inep, 2023). Entretanto, Oliveira, Guimarães e Santana (2019, p. 162) ponderam que “a ampliação das vagas no ensino superior público brasileiro, apesar dos benefícios, veio acompanhada do crescimento da evasão de estudantes”.

A evasão de estudantes é um grave problema presente nos diversos níveis de ensino e instituições ao redor do mundo e que tem implicações para todos os envolvidos, colocando-a constantemente como objeto de estudo de pesquisadores no decorrer dos anos. Situação que,



**Revista Interdisciplinar**

segundo Castro e Teixeira (2014), já acontece há algumas décadas no contexto internacional (a exemplo de Tinto, 1975; Bean, 1980 e Cabrera *et al.*, 1992). No Brasil, pode-se definir como um importante marco dentro do aprofundamento do estudo da evasão o trabalho realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em 1995.

Esse contexto de monitoramento e construção do saber sobre esta temática justifica o quanto importante é investigá-la na busca da compreensão de como ela se manifesta. Dessa maneira, torna-se essencial revisitar a produção bibliográfica brasileira (entre 1990 e 2024) com o intuito de analisar o que ela tem desvelado sobre a evasão de estudantes de graduação, no que se refere às concepções do termo, às causas e efeitos associados ao fenômeno e às ações para o seu enfrentamento. Para isso, foram consultadas bases de dados *online* para levantar as produções de interesse e analisados documentos do Censup para trazer ao texto a dimensão quantitativa do problema. Portanto, este trabalho, a partir de uma abordagem qualitativa, pretende sintetizar e discutir aspectos fundamentais sobre o fenômeno da evasão na graduação, apoiando-se na crença de que seja indispensável a promoção do debate em torno desta urgente, complexa e instigante temática, com vistas ao desenvolvimento de estratégias e ações de enfrentamento fundamentadas.

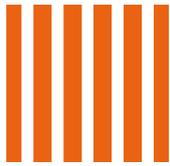
Em linhas gerais, as obras analisadas demonstram que não há definição absoluta do conceito “evasão”. Além disso, elas convergem para a multifatorialidade envolvida no fenômeno. Adicionalmente, foi possível notar que existe a carência de mais estudos voltados especificamente para as consequências (em alguns casos positivas) da evasão. Quanto às estratégias e ações para combater o problema, elas se mostram bem variadas, passando pelo emprego de análise preditiva até o acompanhamento psicológico do estudante.

Além desta introdução, este artigo possui as seguintes seções: as concepções sobre o termo “evasão”; indicadores da evasão de estudantes de graduação; fatores e efeitos associados ao fenômeno da evasão; estratégias para o enfrentamento da evasão; aspectos metodológicos e as considerações finais.

2. AS CONCEPÇÕES SOBRE O TERMO “EVASÃO”

De acordo com Vitelli e Fritsch (2016), a existência de diferentes significados empregados ao termo “evasão” acaba gerando grandes problemas de entendimento para o pesquisador, instituição ou sistema de ensino. Assim sendo, cabe questionar: o que é a “evasão” propriamente dita? O que esta palavra representa dentro do contexto educacional? Para Bueno (1993, p. 13), a



**Revista Interdisciplinar**

palavra evasão pode significar “[...] uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”. No entanto, ele também defende que há situações em que esse desligamento é, na verdade, uma “exclusão”, decorrente, nesse caso, das limitações institucionais quanto aos mecanismos de aproveitamento e direcionamento do estudante. Consoante a perspectiva do autor, a razão pela qual o estudante saiu do curso deveria refletir também na conceituação usada para explicar essa ação, já que, se ocorreu por motivos de ineficiência institucional, ele foi excluído, e não necessariamente decidiu evadir por vontade própria. Nesse caso, a evasão não deveria compreender os casos em que o estudante foi “excluído”.

Cabe destacar também que existem os casos de evasão (ou exclusão) ocasionados por regramentos¹³ aos quais o estudante está submetido. Isso ratifica o entendimento que nem sempre a saída do curso antes da sua conclusão é algo determinado apenas pelo estudante. Ristoff (1995) vai além, ao afirmar que existe uma percepção equivocada sobre uma parcela significativa daquilo que é chamado de evasão, pois em muitos casos o termo é aplicado para representar erroneamente a mobilidade/busca do sucesso, felicidade ou melhores condições de vida pelo estudante, atitude essa, que segundo o autor, não é reflexo do fracasso institucional. Tal afirmação pode ser exemplificada pelas transferências (internas e externas), onde o estudante sai de um curso A (de maneira voluntária) para poder ingressar em um outro curso B da mesma Instituição de Ensino Superior (IES) ou em outra de sua preferência. Dessa forma, um movimento acadêmico natural acaba sendo contabilizado como evasão na IES de origem do estudante.

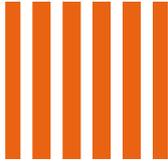
Aclarar o conceito da evasão também foi um dos objetivos específicos da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em 1995, que a caracterizou sob três perspectivas:

- **evasão de curso:** quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- **evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (Andifes *et al.*, 1996, p. 16).

Essa imprecisão para se conceituar o termo vem sendo refletida nas produções acadêmicas sobre o fenômeno ao longo do tempo, demonstrando que ainda não existe

¹³ Pode-se citar como exemplo a Lei nº 12.089 de 11 de novembro de 2009, que proíbe a ocupação simultânea de duas vagas em IES públicas brasileiras. Sendo constatada essa situação, uma das matrículas do estudante é cancelada. Portanto, ele é “excluído” de um dos cursos.



**Revista Interdisciplinar**

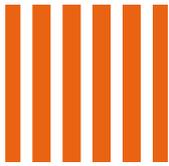
pacificação referente a esse aspecto. Entretanto, Baggi e Lopes (2011, p. 370) sintetizam que “[...] a evasão em sentido amplo é tratada pelos autores como a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso”. Já Coimbra, Silva e Costa (2021) afirmam que a maioria das definições utilizadas, apesar de usarem expressões diferentes, convergem para a descrição da evasão como a simples perda de vínculo, derivada de ato voluntário ou não. Existem ainda alguns estudos que aprofundaram ainda mais o olhar sobre o termo, trazendo ao debate outras terminologias. Foi o caso de Araújo (2019), ao utilizar Gilioli, e apresentar a evasão dividida em quatro segmentos:

[...] “nanoevasão”, que seria quando o estudante pode permanecer no mesmo curso de origem e instituição de ensino superior - IES, transferindo-se para outro campus, turno, modalidade de ensino ou formação; a segunda é a “microevasão”, que ocorre quando o aluno deixa o curso de origem, mas permanece na IES e no sistema; a terceira é “mesoevasão”, quando ocorre a saída do curso e da IES, mas não do sistema educacional podendo migrar de categorias administrativas - pública para privada ou privada para pública - ou dentro da mesma categoria - pública para pública ou privada para privada; e por fim a “macroevasão”, quando há saída do curso e da IES do sistema educacional, desvinculando-se completamente do ambiente acadêmico (Gilioli, 2016 *apud* Araújo, 2019, p. 55).

Santos (2017), a partir de três diferentes modos de compreensão, propôs a redefinição do conceito, distinguindo-o da seguinte forma: evasão semântica (ou de significação), evasão cultural (ou de representação) e a evasão metodológica. O primeiro deles – a evasão semântica (ou de significação) – se relaciona com a própria definição da palavra evasão (evadir, fugir, escapar etc.), chegando à conclusão de que “[...] evasão não indica somente uma saída, mas a saída que não deveria acontecer, razão pela qual precisa ser devidamente explicada” (Santos, 2017, p. 94). Quanto à evasão cultural (ou de representação), Santos (2017) defende que o fenômeno se apresenta de diferentes formas nas IES, uma vez que cada local detém um contexto cultural diferente. Isso exige que o termo esteja associado à análise dos aspectos institucionais envolvidos para a interrupção do processo formativo do estudante. Por fim, Santos (2017) esclarece que a evasão metodológica deriva da investigação (teórica ou empírica) da IES, sendo representada através de dados e indicadores que ajudam a explicitar o problema.

E o Estado, como compreende o termo “evasão” no ensino superior? Para responder a esse questionamento, recorreremos ao documento *Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior*, que define como estudante “Desvinculado do curso” aquele “que, na data de referência do Censo, não possuía vínculo com o curso por motivos de evasão, abandono, desligamento ou transferência para outra IES” (Inep, 2017, p. 14). Observa-se, então, que o maior instrumento de coleta de dados da educação superior brasileira não faz referência direta ao termo



**Revista Interdisciplinar**

“evasão” para caracterizar o conjunto de estudantes que interromperam seus estudos. Mesmo assim, ele nos ajuda a exibir números gerais sobre o fenômeno no contexto brasileiro na seção seguinte.

3. INDICADORES DA EVASÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Por serem compreendidos como representações quantificáveis de objetos, episódios ou situações, o uso de indicadores como potenciais ferramentas balizadoras da gestão é pertinente, visto que eles possibilitam um diagnóstico importante para que sejam planejadas/monitoradas ações, serviços e/ou políticas (Vitelli; Fritsch, 2016; Araújo; Santos, 2020). Levando-se em consideração a temática central deste trabalho, é oportuno iniciarmos esta seção refletindo sobre o seguinte: se ainda existe certa imprecisão em torno do que é “evasão” e interpretações quanto aos níveis da sua existência (curso, IES e sistema), no que concerne às proposições para sua mensuração, não seria diferente. Por conta disso, entende-se que seja prudente considerar o atual indicador de medição da evasão na graduação em nível nacional para exibirmos/discutirmos o fenômeno de maneira quantitativa e abrangente.

O Art. 8º, inciso V, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que compete à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em regime de colaboração, coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação. Dessa maneira, desde 1997, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) é responsável por organizar e manter as informações e estatísticas educacionais. Sob a responsabilidade dele, o Censo da Educação Superior começou a ser aplicado anualmente, coletando dados sobre as IES brasileiras (públicas e privadas) que ofertam cursos de graduação e sequenciais, subsidiando, entre outros indicadores, os de Fluxo da Educação Superior – Taxa de Permanência (TAP), a Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) e a Taxa de Desistência Acumulada (TDA). Esse último diz respeito ao percentual de estudantes que desistiram do curso, por meio de transferência ou quebra de vínculo (evasão, abandono ou desligamento), em determinado período, em relação ao número de ingressantes do mesmo curso, diminuindo desse número estudantes que tenham falecido. A Figura 1 ajuda a entender melhor o cálculo envolvido nesse indicador.



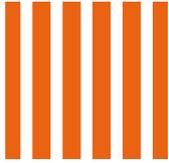


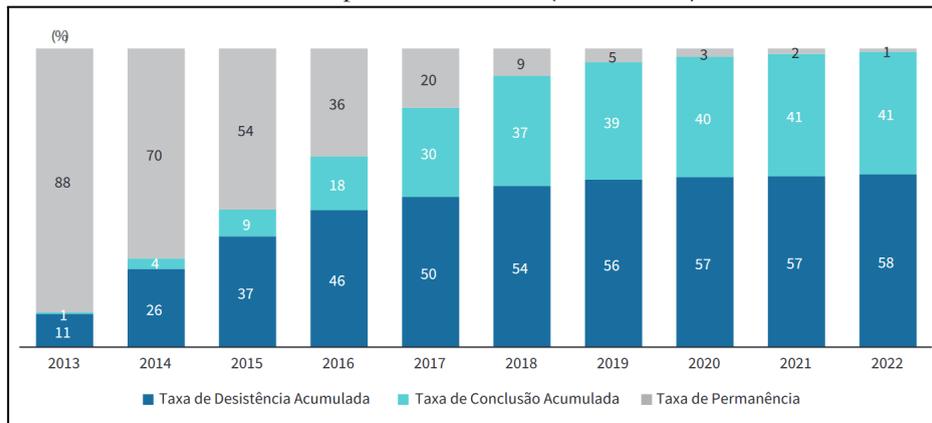
Figura 1 - Fórmula para o cálculo da Taxa de Desistência Acumulada (TDA)

$$Tda_{j,t} = \frac{\sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^n Des_{i,j,t} + \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^n Transf_{i,j,t}}{\sum_{i=1}^n IG_{i=j}^T - \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^n Fal_{i,j,t}} \times 100$$

Fonte: Inep (2017, p. 17).

As variáveis contidas na fórmula são as seguintes: Des (estudante com situação de vínculo igual a “desvinculado do curso” no curso j no ano t); Transf (estudante com situação de vínculo igual a “transferido para outro curso da mesma Ies” no curso j no ano t); IG (número total de ingressantes no curso j no ano T) e Fal (estudante com situação de vínculo igual a “Falecido” no curso j no ano t) (Inep, 2017). O Gráfico 1 mostra a evolução da TDA registrada entre 2013 e 2022 nos cursos de graduação brasileiros.

Gráfico 1 - Evolução dos indicadores de fluxo de estudantes de graduação no Brasil representada em % (2013 a 2022)

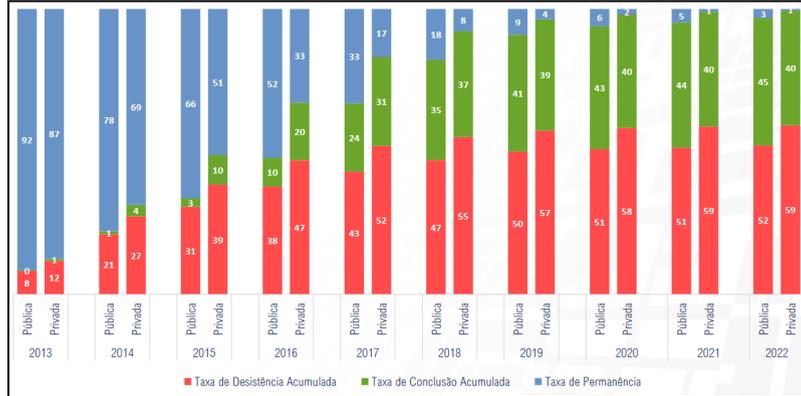


Fonte: Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022 (Brasil, 2024, p. 34).

O gráfico acima se refere à coorte de estudantes ingressantes em 2013 que teve acompanhamento durante 10 anos, período em que a TDA foi de 58%. Considerando que, no ano inicial (2013), ingressaram 2.742.950 estudantes na graduação, isso significa dizer que, até o décimo ano de acompanhamento, 1.590.911 deles acabaram saindo do curso (Brasil, 2024). O Gráfico 2, por sua vez, mostra que nas IES privadas a porcentagem de estudantes de graduação que evadiram no período mencionado foi um pouco maior do que nas IES públicas.



Gráfico 2 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por rede de ensino



Fonte: Inep (2023).

Quanto ao gênero dos estudantes evadidos de cursos de graduação, percebe-se que os homens evadiram em maior proporção do que as mulheres. Tal cenário reflete a melhor condição educacional delas, especialmente nos níveis mais avançados do sistema de ensino (IBGE, 2024). O Gráfico 3 ilustra bem esse cenário.

Gráfico 3 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por gênero



Fonte: Inep (2023).

Quando se observa a TDA, por modalidade de oferta do curso (presencial ou a distância), ela se mostrou bastante próxima, porém, acentuando-se um pouco nos quatro primeiros anos dos cursos a distância, conforme mostra o Gráfico 4.

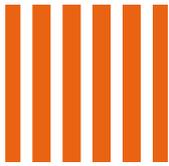
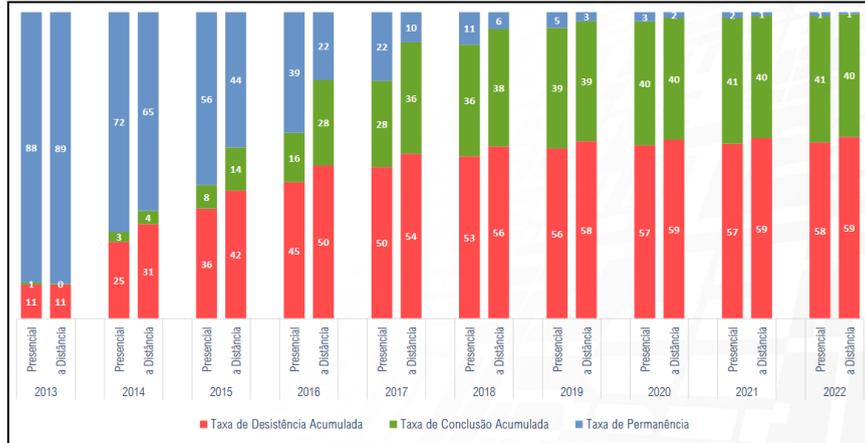


Gráfico 4 - Indicadores de Fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por modalidade de ensino



Fonte: Inep (2023).

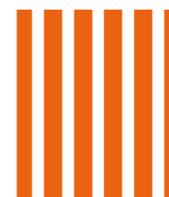
Outra estatística relevante é que os estudantes de graduação que ingressaram em 2013 por reserva de vagas (cotas) evadiram 19% menos do que aqueles que entraram por ampla concorrência, de acordo com o exibido no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram em 2013, por reserva de vaga



Fonte: Inep (2023).

É válido lembrar que a rede privada detém a maior concentração de estudantes matriculados. Nesse sentido, o Fies parece ter se mostrado relevante para a permanência dos ingressantes em 2013, pois aqueles que fizeram jus ao financiamento evadiram 13 % menos do que os que não possuíam, conforme indicado no Gráfico 6.



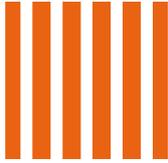
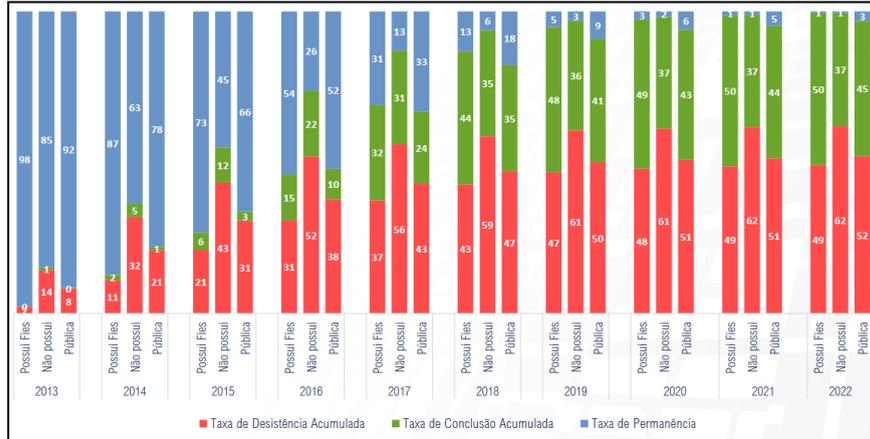


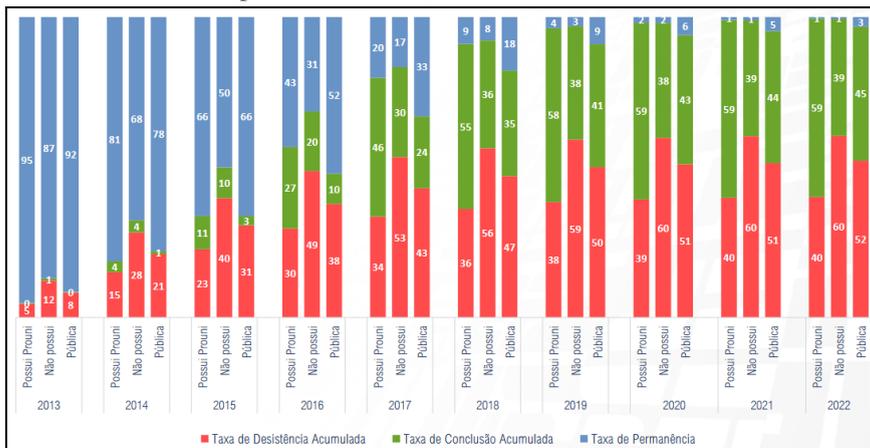
Gráfico 6 - Indicadores de fluxo de estudantes de graduação que ingressaram na rede privada em 2013, com e sem Fies



Fonte: Inep (2023).

Assim como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), o Programa Universidade para Todos (Prouni) também foi fundamental para que os estudantes pudessem permanecer no curso. Isso resultou numa TDA 20% a menos em relação aos estudantes que não foram beneficiados pelo programa. O Gráfico 7 ilustra muito bem essa situação.

Gráfico 7 - Indicadores de Fluxo de estudantes que ingressaram na rede privada em 2013, com e sem Prouni



Fonte: Inep (2023).

Há cursos de graduação em que a evasão tem se acentuado acima da média registrada no Brasil. Os estudantes dos cursos de matemática e física foram os que mais evadiram durante o período analisado. Além disso, os cursos de Língua Portuguesa, Sociologia, Língua Estrangeira, Química e Filosofia apresentaram TDA acima da média nacional, conforme está explícito no



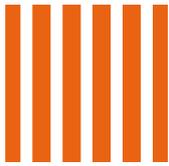
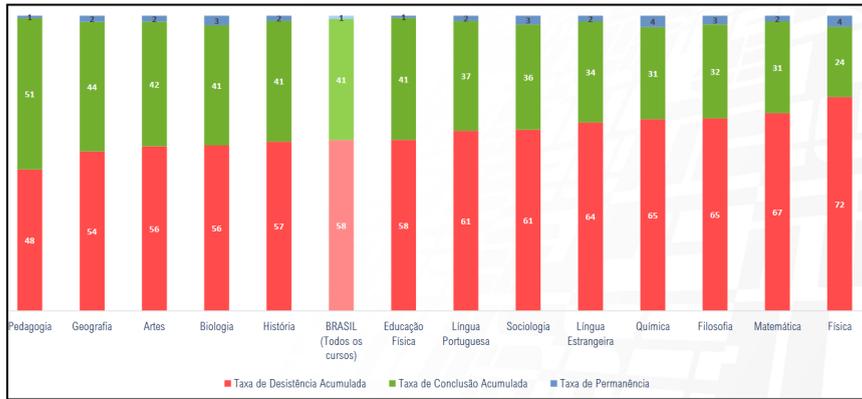


Gráfico 8.

Gráfico 8 - Indicadores de Fluxo de estudantes que ingressaram em 2013, por curso de licenciatura



Fonte: Inep (2023).

Diante dos números exibidos anteriormente, os quais demonstram que mais de um milhão e meio de estudantes evadiram do seu respectivo curso de graduação em dez anos, pode-se inferir que a evasão é um grande problema público, pois ela exprime uma “diferença entre o que é e aquilo que se gostaria que fosse a realidade pública” (Secchi, 2023, p. 56). Contudo, Coimbra, Silva e Costa (2021, p. 14) consideram que o fenômeno deve ser tratado como problema público quando ele representa “[...] um fracasso institucional, uma incapacidade do Estado de garantir o acesso a um direito”. E para que isso possa ser verificado, as autoras defendem que é necessário que o Estado conheça suas causas.

Quanto às fórmulas para mensurar a evasão, é notável que existem diversas alternativas, essas baseadas nos diferentes conceitos/interpretações existentes sobre o termo. Apesar de todo esforço intelectual e sofisticação envolvidos nas suas concepções, essas fórmulas não levam em consideração as causalidades envolvidas no fenômeno. Logo, é extremamente importante que a definição do termo “evasão”, em sentido mais amplo, seja pacificado em um conceito comum, evitando, assim, que sejam criados indicadores incongruentes, os quais quando equivocados, resultarão, muito provavelmente, em decisões gerenciais incorretas (Vitelli; Fritsch, 2016; Coimbra; Silva; Costa, 2021; Dantas; Silveira; Guimarães, 2024).

4. FATORES E EFEITOS ASSOCIADOS AO FENÔMENO DA EVASÃO

O trabalho desenvolvido pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas



Revista Interdisciplinar

Universidades Públicas Brasileiras foi muito importante para pavimentar a discussão sobre as causas envolvidas na saída do estudante, pois um dos seus objetivos foi: “Apontar causas internas e externas da evasão, considerando as peculiaridades dos cursos e das regiões do país” (Andifes *et al.*, 1996, p. 7). Como resultado, ela elencou diversos fatores que, separados ou inter-relacionados, contribuem para que o estudante deixe o curso, classificando-os em três categorias: “[...] aqueles que se relacionam ao próprio estudante; em segundo, os relacionados ao curso e à instituição; finalmente, os fatores sócio-culturais [sic] e econômicos externos” (Andifes *et al.*, 1996, p. 27). O Quadro 1 reúne as categorias e fatores destacados pela Comissão.

Quadro 1 - Categorias e fatores associados à evasão de estudantes de graduação de acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão Universidades Públicas Brasileiras

Referentes às características individuais do estudante	Internos às instituições	Externos às instituições
<ul style="list-style-type: none"> • relativos a habilidades de estudo; • relacionados à personalidade; • decorrentes da formação escolar anterior; • vinculados à escolha precoce da profissão; • relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; • decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; • decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção; • decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas; • decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos; • decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular. 	<ul style="list-style-type: none"> • peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, longados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; • relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente; • relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; • vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento) etc.; • decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; • decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática etc.; • inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • relativos ao mercado de trabalho; • relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida; • afeitos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau; • vinculados a conjunturas econômicas específicas; • relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas; • vinculados a dificuldades financeiras do estudante; • relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; • relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Andifes *et al.* (1996).

Cunha e Morosini (2014), ao levantarem e analisarem teses e dissertações produzidas

Revista Interdisciplinar

entre 2005 e 2010 – disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) –, reuniram e sintetizaram as principais causas de evasão de estudantes da educação superior, resultando na classificação delas em três grupos (exibidos nos Quadro 2).

Quadro 2 - Grupos e causas para evasão de estudantes de educação superior de acordo com Cunha e Morosini (2014)

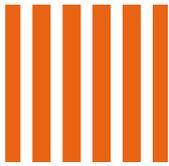
Grupo das causas pessoais	Grupo das causas institucionais	Grupo das causas gerais
a) escolha inadequada da carreira acadêmica; b) falta de orientação vocacional; c) definição de curso de ingresso; d) fragilidade na escolha inicial; e) expectativas irrealistas sobre a carreira; f) falta de perspectivas de trabalho e, g) dificuldades pessoais na adaptação ou envolvimento com o curso escolhido	a) localização da instituição; b) problemas estruturais no curso; c) ausência de laços afetivos com a instituição	a) deficiências acumuladas na educação básica que levam a baixos resultados e repetidas reprovações em disciplinas; b) dificuldades em acompanhar o curso; c) opção por outros rumos; d) desmotivação; e) rebaixamento da autoestima; f) razões econômicas (condições relacionadas ao trabalho e às condições financeiras)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Cunha e Morosini (2014).

Teixeira, Mentges e Kampff (2019), por sua vez, analisaram a produção bibliográfica sobre a evasão no ensino superior, entre os anos de 2013 e 2018, através de pesquisas ou artigos publicados em 3 bases de dados: BDTD, na Revista de Gestão Universitária da América Latina e nos Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior. Os resultados dessa pesquisa estão organizados no Quadro 3.

Quadro 3 - Motivos para evasão de estudantes da educação superior, segundo Teixeira, Mentges e Kampff (2019)

Motivos identificados para ocorrência da evasão
<ul style="list-style-type: none"> ● Questões de cunho vocacional / opção por novos cursos; ● Condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos (dificuldades financeiras); ● Problemas de baixo desempenho e reprovações nas disciplinas; ● Dificuldade de compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar; ● Fatores didático-pedagógicos / metodológicos dos professores; ● Pouca perspectiva de carreira / incertezas quanto ao mercado de trabalho; ● Lacunas de aprendizagem da Educação Básica; ● Problemas de infraestrutura e serviços institucionais; ● Residir distante da IES; ● Insatisfação com o curso (currículo fragmentado, pouca visibilidade sobre a prática); ● Baixo nível de relacionamento entre os sujeitos (professores e estudantes); ● Troca de IES; ● Problemas de relacionamento com a coordenação; ● Dificuldade de acesso ao Programa de Assistência Estudantil (valor financeiro adicional para alunos de IES públicas);



Motivos identificados para ocorrência da evasão
<ul style="list-style-type: none">• Segurança pública; e• Gravidez.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Teixeira, Mentges e Kampff (2019).

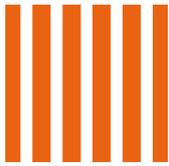
Os trabalhos expostos anteriormente são robustos, produzidos em épocas distintas, gerados a partir de várias bases de dados e consideraram diferentes formatos de produções. Dessa forma, eles são um bom ponto de partida para discutir as causas envolvidas no processo de evasão de estudantes e afirmar que ela tem característica, indiscutivelmente, multifatorial.

Destaca-se que muitos dos fatores presentes na bibliografia sobre o tema são inerentes ao próprio estudante, como por exemplo: a escolha equivocada do curso, deficiências oriundas da educação básica, dificuldade de adaptação ao curso e/ou IES, a busca por novos objetivos para além da graduação ou a troca do curso por outro do seu interesse. Tal situação desperta algumas reflexões.

Eventualmente, o estudante se depara com uma grande responsabilidade, pois ainda muito jovem tem que decidir qual carreira seguirá. Além disso, em alguns casos, a escolha pelo curso é influenciada por pressões sociais e/ou familiares, ou pela falta de informações institucionais claras e precisas, fatores esses que acabam contribuindo para uma escolha pouco fundamentada, que posteriormente pode gerar uma sensação de frustração/descontentamento com o curso escolhido, levando o estudante à evasão. Quanto a isso, Bueno (1993) afirma que essa escolha pouco respaldada do estudante quanto a sua carreira profissional, além de contribuir para a evasão, pode resultar na sua permanência no curso de maneira insatisfeita, ou em caso de diplomação (conclusão do curso), levá-lo ao desenvolvimento da sua atividade profissional com um sentimento de desajuste.

Geralmente parte significativa dos estudantes de graduação são recém-egressos do ensino médio, e acabam não se adaptando tão rápido quanto deveriam ao ensino superior. Esse choque de realidade pode levar muitos deles a deixarem o curso. A entrada na vida universitária exige do estudante uma adaptação ao novo ambiente, que passa pela compreensão dos seus códigos e assimilação das suas rotinas. Dessa forma, é extremamente importante que o estudante consiga superar a fase de estranhamento inicial, transite pela aprendizagem e então se afilie. A falta desse sentimento de pertencimento pode interferir muito negativamente na sua permanência (Coulon, 2008). Dias, Theóphilo e Lopes (2010, p. 15) também vão nessa direção, ao relatarem que a falta



**Revista Interdisciplinar**

de “[...] atividades de integração entre a academia e a universidade [foi um dos fatores que] contribuiu para o aumento dos índices da evasão” na IES investigada por elas.

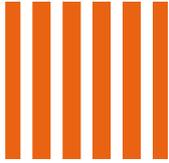
Além das motivações descritas anteriormente, necessitamos lembrar daquelas originadas no âmbito familiar do estudante, como doença de pessoa da família, gravidez, demandas próprias da criação dos filhos, ou ainda a priorização do trabalho em detrimento dos estudos por aqueles estudantes que são responsáveis, exclusivamente, pelo sustento de toda família.

Como já mencionado neste texto, a evasão de estudantes acompanha a própria ampliação do acesso à graduação ocorrida no Brasil, que colaborou substancialmente para que o público das IES se tornasse mais diversificado, reduzindo assim o antigo privilégio restrito a poucos grupos sociais. Porém, entrar na universidade é só uma das etapas da trajetória acadêmica. Manter-se no curso até o final pode ser um grande desafio para aqueles que possuem maior vulnerabilidade socioeconômica, visto que, mesmo em IES públicas, gastos com transporte, alimentação e/ou aluguel podem ser determinantes para a evasão. Já em IES privadas, a situação pode se agravar para alguns, pois, além dos custos para comparecer às aulas, o estudante tem que cumprir também com o pagamento das mensalidades, tornando a questão financeira algo central para a permanência.

Apesar de as políticas de assistência estudantil ajudarem a amenizar as necessidades econômicas de alguns estudantes em IES públicas, e de programas como o Prouni concederem bolsas de estudos em IES privadas, nem sempre essas ações são suficientes para suprir a demanda existente, fazendo com que, eventualmente, o estudante se veja na obrigação de procurar emprego, o que pode acabar conflitando com os estudos.

Bueno (1993) reflete que as IES desempenham um papel importante para a permanência (ou não) do estudante, sendo que ele transita pela necessidade de que elas sejam um local acolhedor e que compreendam a diversidade dos seus discentes na execução das suas atividades. Para tanto, são requeridos investimentos em toda sua infraestrutura (equipamentos, salas de aula, laboratórios, refeitórios, funcionários etc.) e valorização do seu quadro de servidores. Porém, Silva Filho *et al.* (2007) observam que, de modo geral, as instituições (públicas e privadas) atribuem à falta de recursos financeiros a razão principal para a existência da evasão, argumento esse, que segundo os autores, deve ser refutado, pois trata-se de resposta simplificada, que esconde as reais razões envolvidas no fenômeno na maioria das vezes (questões de ordem acadêmica e as expectativas do aluno em relação à sua integração e formação). Apesar dessa afirmação, é



**Revista Interdisciplinar**

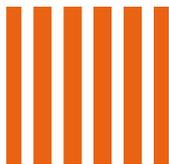
necessário reconhecer que os recursos financeiros são essenciais para que as IES consigam prezar pela qualidade do serviço prestado à sociedade, sem perder de vista o perfil do seu corpo discente e o papel dela enquanto um espaço de transformação pessoal, cultural, profissional e social.

Na pesquisa realizada por Garcia e Santiago (2015), “reprovação em disciplinas do curso” foi um dos cinco fatores que, sob a ótica dos docentes questionados, interferiram para evasão dos estudantes dos cursos de graduação da IES estudada (Administração, Ciências, Contábeis e Ciências Econômicas, na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes). Enquanto isso, Bressan (2021) relatou que para 25,4% dos respondentes (estudantes, técnicos e docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), “Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos)” foram a causa mais determinante para a evasão dos estudantes. Somado a isso, tem-se a influência da atuação docente durante o processo formativo, visto que, ocasionalmente, alguns profissionais (principalmente aqueles não licenciados, que detêm somente o bacharelado) acabam demonstrando desinteresse e/ou resistência a novas estratégias de ensino, carregando também a ideia tradicional de alta reprovação, o que reflete diretamente sobre o aproveitamento dos discentes.

Esse contexto é piorado quando as matrizes dos cursos apresentam muitos pré-requisitos entre os componentes curriculares, ou quando o núcleo básico implica diretamente no prosseguimento dos estudos das disciplinas do núcleo específico, interferindo no bom andamento do curso, pois, em caso de reprovação constante em disciplinas que são pré-requisitos para outras, a trajetória acadêmica do estudante se torna mais conturbada/desmotivadora. Em cursos da área de ciências exatas, essas falhas de aprendizagem em níveis anteriores ao da graduação têm um peso considerável no percurso acadêmico, diferindo de outras áreas, como por exemplo, a de humanas. Dificuldades em matemática, física e cálculo acabam gerando uma alta taxa de reprovação e retenção (Bressan, 2021; Lopes *et al.*, 2023; Rocha *et al.*, 2013).

Para além dos fatores envolvidos na evasão que dizem respeito ao próprio estudante e/ou a IES, há também aqueles que fogem do alcance direto de ambos. A dificuldade de transporte público para se locomover até a IES, a sensação de insegurança nas vias, a distância entre a sua residência e a unidade de ensino etc. são exemplos desses fatores. Com o crescimento do número de IES públicas pelo Brasil, é comum que seus *campi* estejam presentes em regiões afastadas dos centros urbanos, demandando do estudante maior esforço e custo para chegar até a IES. Sobre essa situação, Silva (2019) afirma que o fato de o estudante ter que percorrer um longo trajeto



**Revista Interdisciplinar**

(acima de 10 km) entre sua residência e a instituição pode ser decisivo para sua desistência do curso.

Ao analisar as motivações relatadas nos trabalhos encontrados, é perceptível a inter-relação entre algumas delas, e os possíveis desdobramentos de uma sobre a(s) outra(s). É difícil cravar exatamente qual o fator que mais influencia o estudante a evadir do curso. Isso porque a evasão assume características a partir do contexto em que ela se manifesta. Dessa forma, um motivo muito influente para a evasão de estudantes em um curso de graduação presencial numa IES pública pode não ser de igual maneira em um curso a distância em IES privada, por exemplo.

Conhecer e entender todas as particularidades que produzem a ruptura da relação entre estudante e os estudos é ideal para serem pensadas políticas sólidas de enfrentamento baseadas no mapeamento dos fatores influentes para sua saída. Talvez por essa razão, as pesquisas sobre evasão tratam majoritariamente da observação e identificação das suas causas (64%, segundo Souza; Petró; Gessinger, 2012) negligenciando um pouco a especificação das suas consequências.

Apesar do indiscutível interesse acadêmico pelo tema, Silva Filho *et al.* (2007, p. 642) afirmam que “[...] são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas”. Constata-se, também, que, em âmbito nacional, não existe atualmente um levantamento coordenado das causas motivadoras para evasão de estudantes de graduação, o que impossibilita o rastreamento mais abrangente sobre esse aspecto do fenômeno. Situação que já havia sido alertada também por Scali em 2009, ao notar a ausência de “[...] um delineamento nacional que possa esclarecer os fatores envolvidos no risco de abandono do ensino superior, tanto de curso, de instituição ou de sistema” (Scali, 2009, p. 24). Nem mesmo o Censup obtém esses dados, o que deveria ser crucial para o acompanhamento da educação superior brasileira.

Quanto às consequências que a evasão traz, elas também são diversas, atravessando vários atores. É perceptível que os estudos geralmente se referem às consequências do fenômeno apenas de maneira genérica, pouco explorada e sem muito detalhamento. O Quadro 4 exhibe o que autores têm colocado como consequências da evasão em suas obras.



Quadro 4 - Lista de autores e suas respectivas observações sobre as consequências da evasão

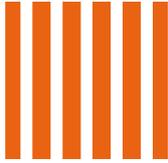
Autor	Consequências da evasão
Silva Filho <i>et al.</i> (2007, p. 642)	“As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico”.
Baggi e Lopes (2011, p.356)	“[...] a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas”.
Cunha e Morosini (2014, p. 83)	“[...] evasão/abandono escolar [...] traz consequências que ultrapassam o nível acadêmico”.
Tontini e Walter (2014, p. 90)	“[...] a evasão pode representar o atraso ou cancelamento de um sonho, perda de oportunidades de trabalho, de crescimento pessoal e de melhoria de renda, entre muitas outras consequências”.
Gonçalves, Silva e Cortes (2018, p. 12)	“Como consequência da evasão, têm-se o desperdício de recursos financeiros voltados para a educação, pois ao abandonar o curso o aluno continua representando, por algum tempo, custos para a IES”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A falta de estudos voltados exclusivamente para as consequências da evasão pode indicar uma lacuna a ser preenchida através de pesquisas que tenham como objetivo principal se debruçar mais profundamente sobre essa questão. Apesar dessa conjuntura, é possível encontrar alguns trabalhos que trazem esse aspecto de maneira mais clara. Prestes e Fialho (2018), por exemplo, conseguiram estimar as perdas financeiras geradas para a IES por conta do número de estudantes evadidos durante nove anos – o valor acumulado foi de R\$ 415 milhões. Nesse caso, as consequências econômicas da evasão foram visivelmente mensuradas.

A pesquisa de Silva, Montezano e Almeida (2020) apresenta um olhar interessante sobre as consequências (negativas e positivas) da evasão, uma vez que maioria dos entrevistados (60%) pelos autores admitiu que obteve ganhos consequentes dessa decisão (fez outros cursos, intercâmbio, conseguiu estágio, emprego, melhora dos relacionamentos interpessoais e da saúde mental). Apesar disso, podem-se observar também as perdas informadas pela minoria (frustração profissional, a quebra da relação com a comunidade acadêmica e a perda de contato com o ambiente universitário). Isso afasta um pouco a percepção, talvez preconceituosa, de que a evasão sempre traz efeitos negativos para o estudante, demonstrando que algumas saídas proposítivas podem ter como fundamento a busca por melhores condições pelo estudante, assim como havia sido ponderado por Ristoff (1995).

5. ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO

**Revista Interdisciplinar**

É uma atitude lúcida afirmar que é praticamente impossível reduzir a evasão em determinado curso ou IES a zero. Entretanto, isso não significa dizer que as estratégias e ações para o seu enfrentamento devam ser pensadas desesperançosamente. De maneira sintetizada, Cunha e Morosini (2014) expõem que os trabalhos desenvolvidos sobre evasão geralmente propõem como estratégias de combate o seguinte:

- a) atenção à formação inicial;
- b) apoio da assistência estudantil;
- c) investimento na formação continuada e no desenvolvimento profissional do corpo docente;
- d) construção da identidade profissional para orientar as escolhas (Cunha; Morosini, 2014, p. 88).

Algumas ações podem ser proativas, visando se antecipar ao problema por meio de análises preditivas¹⁴. Porém, há aspectos envolvidos na saída do estudante de cunho estritamente pessoal (sentimental), e que nem sempre poderão ser quantificados ou levantados via base de dados. Dessa forma, a predição pode ser uma estratégia inicial e complementar a outras ações que investiguem a evasão a partir da escuta do estudante, tal como fizeram Peretta, Oliveira e Lima (2019), ao adotarem a intervenção psicológica como estratégia para conter a evasão, e observarem que o sentimento de solidão/deslocamento dentro do universo acadêmico era potencial influenciador para a evasão daqueles que estavam indecisos quanto à permanência no curso. Os autores sugeriram então “[...] a existência de espaços mais dialógicos e cooperativos nos quais os discentes possam vivenciar suas contradições” (Peretta; Oliveira; Lima, 2019, p. 4).

Estimular o fortalecimento da relação entre o discente e a sua IES é importante para evitar a evasão. Isso pode ser fomentado a partir da inserção do estudante em projetos de pesquisa e/ou extensão, participação em eventos, criação de empresas juniores, espaços de escuta e compartilhamento de experiências. Essas ações podem criar ou aumentar o sentimento de integração entre o estudante e o ambiente acadêmico, fazendo-o deixar de se achar um estrangeiro neste novo mundo, situação que pode levá-lo a ser eliminado ou autoeliminar-se (Coulon, 2008).

Quanto à atuação institucional no combate à evasão, convém trazer à discussão que nem sempre ela poderá alcançar todas as minúcias envolvidas nas causas que levam o estudante a sair. Porém, há espaço para que ela atue como intermediária ou interlocutora em algumas questões extrainstitucionais, a exemplo de: exigir mais segurança nas vias de acesso à IES, ou cobrar com o

¹⁴ Identificando, através de atributos históricos sobre estudantes evadidos (número de reprovações, frequência, nível de escolaridade dos pais, meio de transporte utilizado para ir às aulas etc.), um perfil, e a partir disso tentam prever quais discentes atuais estão mais propensos a saírem do curso, baseados na proximidade entre as suas características e do perfil encontrado. Manhães *et al.* (2012) e Paz e Cazella (2017) são exemplos.



Revista Interdisciplinar

corpo discente transporte público em horários que coincidam com o início e término das aulas. Para Oliveira, Guimarães e Santana (2019), o papel da instituição para o processo de redução da evasão é ampliado quando ela compreende as dificuldades dos(as) estudantes durante a sua trajetória acadêmica, indo além da oferta de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo um espaço acolhedor e de suporte, mediante políticas educacionais que envolvem acompanhamento pedagógico, psicológico e financeiro.

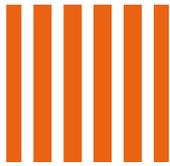
De acordo com Nierotka, Salata e Martins (2019, p. 15), o “[...] apoio social tem grande efeito na redução de chances de evasão”, pois, através da concessão de bolsas e auxílios (transporte, moradia e alimentação), ele incentiva o estudante que deseja obter o benefício a estar regularmente matriculado e frequentando as aulas. Nesse sentido, é importante destacar a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) para as IES federais e o Prouni em IES privadas.

Outros autores, como é o caso de Mussliner *et al.* (2021, p. 15), propõem que o “[...] modo mais eficaz de combater a evasão se dá com a atuação de uma equipe multidisciplinar composta por servidores técnicos administrativos com formação em diferentes áreas”. Eles defendem que dessa maneira o controle da evasão seria mais eficiente e traria resultados positivos para o estudante, IEs, governo e sociedade. Já Silva *et al.* (2022), baseados num estudo de caso desenvolvido na Universidade de São Paulo, sugerem como estratégia de combate à evasão: aplicação de questionário *online* aos estudantes evadidos – para compreender as reais causas para sua saída –; implementação de um sistema que fosse capaz de gerenciar o controle da evasão; e a criação de grupo de trabalho responsável por fazer a recepção dos calouros.

Guerra, Ferraz e Medeiros (2019) defendem que, para enfrentar a evasão, deve-se ter uma atenção especial aos estudantes ingressantes, visando conhecer suas expectativas em relação ao curso, e a partir disso desenvolver ações que estimulem a sua permanência. O trabalho de Almeida *et al.* (2019) foi nessa direção, ao realizarem uma intervenção em forma de disciplina (Gestão da Vida Acadêmica) com os estudantes ingressantes e conseguirem reduzir a evasão em 13,5% nos cursos nos cursos de graduação (Psicologia e Ciências Contábeis) de uma IES privada.

6. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A elaboração de uma pesquisa de revisão bibliográfica baseia-se na procura, reunião e análise crítica de material publicado (livros, teses, artigos, dissertações, anais de eventos etc.) sobre determinado tema, possibilitando a fundamentação teórica e a identificação do estágio atual de



Revista Interdisciplinar

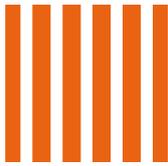
conhecimento sobre ele (Gil, 2017; Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Todavia, em que pese as sutis diferenças (sugere-se ver Correia; Souza, 2010) entre os métodos, pode-se inferir que este estudo assemelha-se com uma revisão de literatura do tipo narrativa, pois optou-se por não aplicar estratégias mais refinadas e/ou sofisticadas de busca, nem definiram-se critérios mais explícitos e sistemáticos para realizá-la, evitando, dessa forma, possível limitação das fontes de informações e conferindo maior subjetividade/liberdade à escolha das obras mais relevantes para a análise (Unesp, 2015).

Por conta disso, esta pesquisa delimitou-se basicamente a procurar por produções que tivessem investigado o fenômeno da evasão em cursos de graduação, dentro do contexto brasileiro, optando por aquelas publicadas entre o final da década de 1990 e 2024 em língua portuguesa. Logo, realizamos o levantamento bibliográfico (entre janeiro e setembro de 2024) nas bases de dados da BDTD, Periódicos Capes, *SciELO* e Google Acadêmico, combinando os descritores: “Evasão”, “Ensino Superior”, “Conceito”, “Definição”, “Causas”, “Motivos”, “Consequências”, “Efeitos”, “Ações”, “Combate” e “Enfrentamento”, encontrando 68 obras (artigos, teses, dissertações, etc.), as quais, após seleção inicial (para exclusão dos trabalhos duplicados e/ou fora do escopo da pesquisa), foram reduzidas a 35. Essas, tiveram seus resumos explorados, para depois serem analisadas com ênfase na observação das categorias previamente estabelecidas: as concepções do termo, causas e efeitos associados ao fenômeno, indicadores de evasão e as ações para o seu enfrentamento. O Quadro 5 ilustra as categorias e obras analisadas.

Quadro 5 - Categorias e obras analisadas.

Categoria	Obras analisadas
Definição do conceito de evasão	Bueno (1993); Ristoff (1995); Andifes <i>et al.</i> (1996); Baggi e Lopes (2011); Vitelli e Fritsch (2016); Santos (2017); Araújo (2019) e Coimbra, Silva e Costa (2021)
Indicadores da evasão	Vitelli e Fritsch (2016); Inep (2017, 2023); Araújo e Santos (2020); Coimbra, Silva e Costa (2021); Silva e Costa (2021); Brasil (2024) e Dantas, Silveira e Guimarães (2024)
Causas e consequências da evasão	Bueno (1993); Ristoff (1995); Andifes <i>et al.</i> (1996); Silva Filho <i>et al.</i> (2007); Coulon (2008); Scali (2009); Dias, Théophilo e Lopes (2010); Baggi e Lopes (2011); Souza, Petró e Gessinger (2012); Morosini <i>et al.</i> (2013); Rocha <i>et al.</i> , (2013); Cunha e Morosini (2014); Tontini e Walter (2014); Gonçalves, Silva e Cortes (2018); Prestes e Fialho (2018); Silva (2019); Teixeira, Mentges e Kampff (2019); Silva, Montezano e Almeida (2020); Bressan (2021) e Lopes <i>et al.</i> (2023)
Estratégias de	Coulon (2008); Morosini <i>et al.</i> (2013); Almeida <i>et al.</i> (2019); Guerra, Ferraz e Medeiros





enfrentamento	(2019); Nierotka, Salata e Martins (2019); Oliveira, Guimarães e Santana (2019); Peretta, Oliveira e Lima (2019); Mussliner <i>et al.</i> (2021) e Silva <i>et al.</i> (2022)
---------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

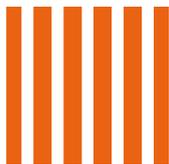
A evasão de estudantes é um fenômeno complexo e comum ao ambiente educacional em todos os sistemas de ensino ao redor do mundo, tornando-a objeto de diversos estudos ao longo do tempo, sendo que sua investigação na conjuntura internacional é comumente associada a Vicent Tinto. Já no Brasil, pode-se definir como importante marco no aprofundamento do estudo dessa temática a instituição a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em 1995. Posteriormente, diversos outros estudiosos se propuseram ao estudo da evasão, possibilitando a criação de uma vasta bibliografia sobre ela, a qual buscou-se revisá-la para analisar aspectos fundamentais para discussão em torno de sua ocorrência no contexto da graduação brasileira.

A princípio observou-se o emaranhado de concepções existentes sobre o termo “evasão”, o que demonstra o quão difícil tem sido chegar a um consenso sólido. Apesar disso, em termos gerais, o termo “evasão” tem sido relacionado à ação (voluntária ou não) que resulta na interrupção dos estudos pelo estudante, mesmo que isso tenha decorrido de uma migração (transferência de curso/instituição) natural dentro do mundo acadêmico.

O monitoramento da evasão pode acontecer nos níveis em que ela acontece (geralmente, curso, IES e sistema) por meio de indicadores, os quais, por serem criados a partir do conceito adotado para o termo, podem gerar resultados diferentes e fundamentar decisões gerenciais pouco acertadas. O indicador nacional de mensuração da evasão (TDA) mostra que ela atingiu mais de um milhão e meio de estudantes em 10 anos (considerando aqueles que ingressaram em 2013). Tal número deve servir de alerta para que haja melhor envolvimento do Estado, no que se refere ao levantamento sistematizado e coordenado das causas envolvidas para a saída do estudante, algo urgente para o desenvolvimento das ações de enfrentamento.

As obras demonstram que a evasão é motivada por diversos fatores que, de maneira separada ou em conjunto, podem influenciar a interrupção dos estudos pelo estudante, como também excluí-lo. Agrupar as causas de evasão tem sido benéfico para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, as quais, notadamente, ainda carecem de maior coordenação



**Revista Interdisciplinar**

institucional. Além disso, há uma carência de estudos que busquem detalhar minuciosamente os efeitos (econômicos, sociais, pessoais etc.) que a evasão causa, atentando-se também ao fato de que a valoração dessas consequências vai depender de quem a observa/vive. Se a evasão deriva da busca por novos horizontes, ela pode ser enxergada de maneira positiva pelo estudante que está saindo do curso. De modo contrário, ela é vista de forma negativa pela IES de origem, pois essa saída representa a “perda” de um estudante.

Em suma, não há padrão exato para se mitigar a evasão de estudantes. Porém, é importante que as estratégias e ações sejam pensadas levando em consideração toda multifatorialidade envolvida, o nível em que ela será confrontada (se é no curso, IES ou sistema), além da compreensão das necessidades estudantis para além do mundo acadêmico, abraçando também as questões de ordem pessoal e social que motivam sua saída do curso antes da conclusão.

REFERÊNCIAS

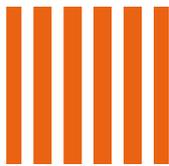
ALMEIDA, João Antonio da Silva *et al.* Gestão da Vida Acadêmica: Uma Proposta de Intervenção para Diminuir a Evasão no Ensino Superior. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, [S. l.], v. 5, p. 289–313, 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1140>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ARAÚJO, Thiago Louro de. **Política Educacional da UFRB**: Relatório Técnico Sobre A Evasão Nos Cursos De Graduação. Orientador: Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva. 2021. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, 2021. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/18-2020>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.

ARAÚJO, Thiago Louro de; SANTOS, Janete dos. Indicadores de evasão estudantil na gestão de uma IES. In: GARCIA, R. P. M. (Org.). **Avaliação de políticas públicas**: concepções, modelos e casos. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2020. Cap. 3, p. 57- 78. Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/bitstream/prefix/1128/1/Avaliacao_politicas_publicas_Livro_2020.pdf#page=57. Acesso em: 16 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.



**Revista Interdisciplinar**

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, 2011, p. 355-374. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/896>. Acesso em: 20 abr. de 2024.

BEAN, John P. Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in higher education**, v. 12, p. 155-187, 1980.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 12 abr. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.089 de 11 de novembro de 2009**. Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior. Brasília, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112089.htm. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRESSAN, Vanessa Ramos Ramires. **A evasão na educação superior tecnológica do MS: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes**. 2021. 1 recurso online (179 p.) Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/2464>. Acesso em: 15 abr. 2024.

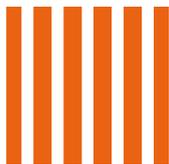
BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 5, p. 9-16, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CABRERA, Alberto F. *et al.* The convergence between two theories of college persistence. **The journal of higher education**, v. 63, n. 2, p. 143-164, 1992.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/44.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 32, 2017, p. 9-17. DOI: 10.7213/psicol.argum.32.s02.AO01. Disponível em:



**Revista Interdisciplinar**

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19693>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186951>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CORREIA, Larissa Costa; SOUZA, Nadia Aparecida de. Pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura: traçando limites e ampliando compreensões. *In*: XIX ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. **Anais** [...]. UNICENTRO, Guarapuava, PR, p. 2-4, 2010. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução Georgina Gonçalves dos Santos; Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: Edufba, 2008. p. 268.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, ago./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/283/246>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SILVEIRA, Olivia Maria Costa; GUIMARÃES, Larissa Trindade. Democratização da Educação Superior e políticas de enfrentamento à evasão: um olhar sobre o CAHL–UFRB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DO CAMPO DE PÚBLICAS - ENEPCP, 2024. **Anais** [...]. 2024. Disponível em: <https://anepecp.org/ojs/index.php/br/article/view/79>. Acesso em: 17 set. 2024.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2010. **Anais** [...]. 2010, p. 1-16. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

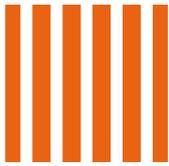
GARCIA, Fernando Coutinho; SANTIAGO, Elbe Figueiredo Brandão. Mecanismo de enfrentamento à evasão no ensino superior público: inserção do conteúdo sobre profissões no ensino médio. **Gestão Pública**: práticas e desafios, Recife, v. 7, n. 1, p. 37-50, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/952278.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Tayná Costa; SILVA, Josenildo Costa da; CORTES, Omar Andres Carmona. Técnicas de mineração de dados: um estudo de caso da evasão no ensino superior do Instituto Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 11-20, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbca/article/view/8427>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito; FERRAZ, Rita Maria Correia; MEDEIROS, Jássio Pereira de.



**Revista Interdisciplinar**

Evasão na educação superior de um instituto federal do nordeste brasileiro (Evasion in higher education of a federal institute of the Brazilian northeast). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 533-553, 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2529>. Acesso em: 12 abr. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 38 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo da Educação Superior 2022: divulgação dos resultados**. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)**. 1998. 106 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 1998.

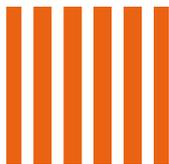
LOPES, Ramon *et al.* Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280042, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782023000100216&script=sci_abstract. Acesso em: 15 abr. 2024.

MOROSINI, Marília Costa *et al.* A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. *In: ICLABES. PRIMERA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR*. EUIT de Telecomunicación, 2012. **Anais [...]**. 2012. Acesso em: 20 abr. de 2023.

MANHÃES, Laci Mary Barbosa *et al.* Identificação dos fatores que influenciam a evasão em cursos de graduação através de sistemas baseados em mineração de dados: Uma abordagem quantitativa. *In: VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO*, São Paulo, 2012. **Anais [...]**. 2012.

MUSSLINER, Bruno Osvaldo *et al.* O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42674-42692, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28957>. Acesso em: 10





Revista Interdisciplinar

abr. 2024.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, Andre; MARTINS, Melina Klitzke. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e09961, 2023.

OLIVEIRA, Bruna de; GUIMARÃES, Lucas José; SANTANA, Thainá Nunes Pires. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 155-164, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1864>. Acesso em: 10 abr. 2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PAZ, Fábio; CAZELLA, Sílvio. Identificando o perfil de evasão de alunos de graduação através da Mineração de dados Educacionais: um estudo de caso de uma Universidade Comunitária. In: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. 2017. **Anais [...]**. 2017, p. 624.

PERETTA, Anabela Almeida Costa; OLIVEIRA, Ítalo Weiner Martins de; LIMA, Luana Mundin de. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e186484, 2019.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Maríllia Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 869-889, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/3yg5dbpb6t6SWdKtpVZ8mNsv/>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

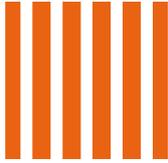
RISTOFF, Dilvo. **Evasão: exclusão ou mobilidade**. Florianópolis: UFSC, 1995.

ROCHA, Felizardo Adenilson *et al.* Análise da evasão e retenção no curso de engenharia elétrica do IFBA, *campus* Vitória da Conquista. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DO GRUPO PET ENAPET. **Anais [...]**. Recife: UFRPE/UFPE, 2013.

SANTOS, Janete dos. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pós ENEM/SISU**. 2017. 472 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2017. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/54320>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1610471>. Acesso em: 10 set. 2024.



**Revista Interdisciplinar**

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: Conceitos, Casos Práticos, Questões de Concursos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023. p. 272.

SILVA, David Leonardo Bouças da; MONTEZANO, Lana; ALMEIDA, Igor Carneiro de. Evasão de estudantes dos cursos de turismo e hotelaria de uma universidade federal brasileira: motivos e consequências. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 177-198, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/15853>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, Débora Bernardo da *et al.* Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 2, p. 248-259, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/5086>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, Everson Mizaél Cortez. **Um modelo descritivo para auxiliar o acompanhamento da evasão escolar nos cursos técnicos e superiores no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus do São Gonçalo do Amarante**. 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28334>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>. Acesso em: 19 abr. de 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 12 set. 2024.

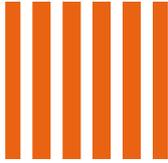
SOUZA, Clair Teresinha de; PETRÓ, Caroline da Silva; GESSINGER, Rosana Maria. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **Congressos CLABES**. 2012. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Evasão no ensino superior: um estudo sistemático**. [S. l.], 2019. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15080/2/Evasao_no_Ensino_Superior_um_Estudo_Sistematico.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 19, p. 89-110, 2014.





Revista Interdisciplinar

UNESP, Botucatu. **Tipos de Revisão de Literatura**. [S. l.]: Faculdade de Ciências Agronômicas, 2015. Disponível em:

<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/4009>. Acesso em: 20 abr. de 2023.



3.2 ARTIGO 2 - O PERFIL DO ESTUDANTE EVADIDO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE JESUS

DOI: Sob responsabilidade da RCP

O perfil do estudante evadido dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Antônio de Jesus

Profile of dropout students in higher technology courses at the Federal Institute of Bahia - Santo Antônio de Jesus Campus

El perfil del estudiante que abandonó los cursos superiores de tecnología del Instituto Federal de Bahía - Campus Santo Antônio de Jesús.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo explorar e descrever o perfil do estudante evadido dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Antônio de Jesus entre os anos de 2018 e 2023, ao tempo que também discute o fenômeno da evasão. Para isso, coletaram-se dados referentes a 853 estudantes matriculados e 426 evadidos, os quais foram sistematizados e analisados com uso de estatística descritiva. Como resultado, a investigação demonstrou que a evasão foi maior entre alguns grupos, como por exemplo: mulheres; estudantes de baixa renda familiar (até meio salário mínimo *per capita*); cotistas; e entre aqueles oriundos de escolas públicas. A investigação do perfil do estudante evadido pode nortear políticas e ações voltadas à atenuação do problema.

Palavras-chave: evasão; estudante evadido; ensino superior. Institutos Federais de Ensino.

Abstract: This study aims to explore and describe the profile of students who dropped out of the undergraduate technology courses at the Federal Institute of Bahia - Santo Antônio de Jesus Campus between 2018 and 2023, while also discussing the dropout phenomenon. To achieve this, data was collected from 853 enrolled students and 426 dropouts, which were systematized and analyzed using descriptive statistics. As a result, the research showed that dropout rates were higher among certain groups, such as women; students from low-income families (up to half a minimum wage per capita); quota holders; and those from public schools. The investigation of the dropout student profile can guide policies and actions aimed at mitigating the problem.

Keywords: dropout; dropout student; higher education; Federal Institutes of Education.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo explorar y describir el perfil del estudiante que abandonó los cursos superiores de tecnología del Instituto Federal de Bahía - Campus Santo Antônio de Jesús entre los años 2018 y 2023, a la vez que discute el fenómeno de la deserción estudiantil. Para ello, se recolectaron datos referentes a 853 estudiantes matriculados y 426 que abandonaron sus estudios, los cuales fueron sistematizados y analizados mediante el uso de estadística descriptiva. Como resultado, la investigación demostró que la deserción fue mayor entre algunos grupos, como por ejemplo: mujeres; estudiantes de bajos recursos económicos familiares (hasta medio salario mínimo per cápita); estudiantes que ingresaron por el sistema de cuotas; y entre aquellos provenientes de escuelas públicas. La investigación del perfil del estudiante que abandona sus estudios puede orientar políticas y

acciones encaminadas a atenuar el problema.

Palabras clave: deserción estudiantil; estudiante desertor; educación superior; Institutos Federales de Educación.

1 Introdução

A educação é um direito social assegurado a todos os brasileiros por meio da Constituição Federal de 1988. A família e o Estado devem provê-la com igualdade de condições para o acesso e garantir também os meios necessários para a permanência dos estudantes, proporcionando que eles tenham pleno desenvolvimento, preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo do trabalho (Brasil, 1988; 1996).

A educação superior (que abrange os cursos sequenciais por campo de saber, graduação, extensão e pós-graduação) tem um papel fundamental para o desenvolvimento nacional, pois uma das suas finalidades é formar estudantes em diferentes áreas, para que esses possam atender às demandas sociais, sobretudo aquelas oriundas do mercado de trabalho. Além disso, ela estimula a cultura, a ciência e o pensamento crítico, sem deixar de lado a promoção da divulgação científica, o incentivo à pesquisa e a promoção da extensão, a qual aproxima a população dos benefícios resultantes da sua oferta (Brasil, 1996).

Por conta dessa grande importância para o desenvolvimento do País, a educação superior vem passando por um processo de expansão que se iniciou mais notadamente no final da década de 1990, com grande participação do setor privado, e a partir dos anos 2000 com o fortalecimento do setor público. Dessa forma, ao longo dos anos, políticas públicas têm colaborado para que esse nível de ensino se torne mais acessível aos brasileiros, fato que pode ser traduzido, por exemplo, através do crescimento de 33,8% do número de matrículas de graduação (entre 2012 e 2022) (Inep, 2023). Dentre as políticas que influenciaram positivamente o ensino superior brasileiro, podemos destacar o Programa Universidade para Todos (Prouni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni) e a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

(RFEPCT).

A RFEPCT, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é formada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), os quais estão aptos para ministrarem a educação básica e superior (graduação e pós-graduação). Portanto, são instituições que indiscutivelmente têm trabalhado para que o ensino possa alcançar diversas regiões do País, visto que a RFEPCT tem grande capilaridade, estando presente em todos os estados e no DF. São mais de 650 unidades de ensino por todo o território brasileiro, que concentram 1.681.363 estudantes matriculados distribuídos em 12.951 cursos (Plataforma Nilo Peçanha, 2024).

Apesar dos notórios avanços que o ensino superior brasileiro obteve nas últimas décadas, gerando inúmeros benefícios para toda a sociedade, é necessário trazeremos ao debate que esse crescimento de vagas e instituições também veio acompanhado da evasão de estudantes (Oliveira; Guimarães; Santana, 2019). Dessa forma, é relevante e urgente abordar esse problema, o qual também afeta as instituições da RFEPCT, como pode ser observado em documentos como os Acórdãos 506/2013 e 986/2024 – ambos do Tribunal de Contas da União (TCU) –, que relatam a necessidade do tratamento da evasão na Rede.

O problema da evasão de estudantes é multifatorial e comum ao sistema de ensino, fazendo-se presente nos diferentes níveis e modalidades de oferta, comprometendo a eficiência das instituições frente às suas finalidades, independentemente da categoria administrativa delas (privada ou pública). Porém, em instituições públicas – como os Institutos Federais –, um número elevado de estudantes evadidos pode sugerir uso inadequado dos recursos, além de repercutir negativamente para a sociedade (Almeida Neto *et al.*, 2018).

Por conseguinte, este trabalho justifica-se pela importância acadêmica/institucional desta temática e pela convicção de que saber “quem” evadiu pode ser um elemento norteador para criação/adaptação de estratégias e ações atenuadoras do problema no local estudado, de modo que elas contribuam e impactem positivamente a instituição, a RFEPCT e a sociedade de um modo geral. Logo, o presente artigo busca explorar e descrever o perfil do estudante evadido dos

cursos superiores de tecnologia (graduações tecnológicas) do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - *Campus* Santo Antônio de Jesus (entre 2018 e 2023), ao mesmo tempo que discute o fenômeno da evasão. Para isso, foram coletados dados de estudantes matriculados/evadidos do sistema acadêmico da instituição, os quais foram posteriormente sistematizados e tratados com estatística descritiva.

Os resultados encontrados demonstram que a evasão atingiu de maneira mais significativa alguns grupos, como, por exemplo, cotistas, estudantes do sexo feminino e aqueles com menor renda familiar *per capita*.

Além desta introdução, este artigo conta com mais seis seções. A primeira aborda a origem e expansão da RFEPCT, bem como o problema da evasão, em particular nos seus cursos superiores de tecnologia. Em seguida, discutem-se alguns aspectos fundamentais sobre o fenômeno aqui abordado, para depois apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Na seção seguinte, são apresentados e discutidos os resultados e, por fim, são expostas as considerações finais.

2 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT): a origem, expansão e o problema da evasão nos cursos superiores de tecnologia

A origem da RFEPCT, para alguns, data de 1909, ano no qual o então Presidente do Brasil, Nilo Procópio Peçanha, criou, mediante a publicação do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as primeiras Escolas de Aprendizes Artífices em cada uma das Capitais dos Estados da República, com a justificativa de: facilitar para as classes proletárias o acesso aos meios de vencer as dificuldades envolvidas na luta pela sua existência; habilitar os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, fazendo-os adquirir preparo intelectual e técnico que possibilite a inserção no mercado de trabalho, afastando-os da “ociosidade ignorante, escola do vício e do crime” (Brasil, 1909).

Pereira (2003) alerta que, nas primeiras décadas do Brasil Republicano, a classe dirigente utilizou-se da formação voltada para o trabalho para buscar conter o

que considerava (sob sua própria ótica) de “desordem social”. Todavia, essa “desordem” era, na verdade, o reflexo dos desdobramentos do forte crescimento urbano e da mobilização popular e classista em busca de melhores condições trabalhistas e de vida. Portanto, apesar do Decreto assinado pelo Presidente Nilo Peçanha trazer em seu conteúdo a criação de unidades de ensino voltadas para qualificação da classe trabalhadora, é possível inferir certa tentativa de controle social pelo Estado, visto que existia a compreensão de que “[...] os filhos das classes proletárias, [eram] apreendidos como potenciais elementos adquirentes de vícios e hábitos nocivos à sociedade e à construção da nação” (Pereira, 2003, p. 5). O autor ainda afirma que:

Em síntese, os primórdios da formação profissional no Brasil registram uma distante e frágil relação entre a preparação para o trabalho e modelo econômico vigente. Em distintos períodos, o que predomina são decisões circunstanciais, especialmente destinadas a “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte” (Pereira, 2003, p. 18).

Após a fase embrionária da instituição da educação profissional e tecnológica, em 1909, as Escolas de Aprendizes e Artífices sofreram constantes modificações durante a sua existência, baseadas, quase sempre, nas demandas nacionais de desenvolvimento, principalmente arroladas no fortalecimento da agricultura e indústria.

Se adotarmos o ano de 1909 como ponto de partida da RFEPCT, compreende-se que ela possui mais de 100 anos de existência. No entanto, de modo formal, ela foi instituída por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – oportunidade em que também foram criados os Institutos Federais de Educação (IFs), mediante a transformação/integração das antigas de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais; além dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). Hoje a RFEPCT é composta por: IFs; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG); Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e o Colégio Pedro II.

Apesar de ser instituída oficialmente em 2008, a RFEPCT vem em expansão

desde 2005, com a revogação do § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, o qual proibia a criação de novas unidades de ensino profissional federais (MEC, 2018). À vista disso, no final daquele ano, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) formulou uma Proposta de Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como elemento central a ampliação da presença dos IFs em todo território brasileiro, para, conseqüentemente, colaborar para o desenvolvimento regional e local por meio das suas unidades e para a formação de “[...] cidadãos críticos e profissionais competentes, com autonomia ética, política, intelectual e tecnológica” (Brasil, 2006, p. 4). O plano desenvolvido pela Setec compreendia as seguintes fases:

A Fase I (iniciada em 2006) tinha como objetivo a instalação de campi em unidades da federação que ainda não contavam com nenhuma escola técnica, bem como a periferia dos grandes centros, totalizando 38 escolas. A Fase II (iniciada em 2007) seria o marco da oferta de ensino, e tinha como meta a implementação de mais 150 escolas. A Fase III, com o olhar para a interiorização da educação profissional e superação das desigualdades sociais, iniciou em 2011 e previu a criação de 208 novas escolas (Bohrer, Fonseca e Karcher, 2023, p. 13).

Como resultado dessa expansão, a RFEPCT saiu de um total de 144 unidades de ensino em 2006, para 659 em 2018, ou seja, houve a criação de mais de 500 novos *campi*, superando a meta prevista de 400 (MEC, 2018). Atualmente, a RFEPCT está presente em todas as unidades da federação, incluindo o Distrito Federal, o que possibilita a interiorização do ensino. Ao todo, são mais de 650 *campi* que oferecem cursos de níveis básico e superior, em todos os turnos e modalidades. Para isso, a RFEPCT conta com 47.990 docentes e 35.504 Técnicos Administrativos em Educação (PNP, 2024). Em 2023, a RFEPCT matriculou 1.681.363 estudantes. Juntamente com as Universidades Federais, a RFEPCT responde por 99,5% das matrículas de graduação da rede pública de ensino superior (Brasil, 2022).

Pode-se afirmar que a política de expansão da RFEPCT une-se a outras (tal qual o Reuni, Prouni, Fies, Pnaes, SiSU etc.) que possibilitaram a ampliação/democratização do acesso ao ensino, coadunando com as intenções de desenvolvimento do país, que perpassam indiscutivelmente pelo fortalecimento da educação superior. Se em seu início a RFEPCT foi percebida como um instrumento

político voltado para as “classes desprovidas”, hoje ela se mostra como uma importante estrutura que possibilita a um público cada vez mais heterogêneo o acesso efetivo a conquistas científicas e tecnológicas (MEC, 2018).

A evasão de estudantes da RFEPCT vem chamando a atenção de pesquisadores há algum tempo. Por isso, é possível encontrar diversos trabalhos sobre o fenômeno (a exemplo de Bressan, 2021; Cunha; Lima Filho, 2021; Pereira; Menuzzi; Pinto, 2022; e outros). Tavares e Passone (2023), ao mapearem a produção científica brasileira (entre 2016 e 2021), em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sobre a evasão em cursos de graduação presencial dos IFs, encontraram 14 pesquisas que abordaram esta temática, demonstrando que, apesar do decréscimo nas taxas de evasão nos cursos superiores da RFEPCT (entre 2017 e 2019), o fenômeno ainda se revela um sério problema que pode afetar essas instituições (Souza; Freitas, 2021). Por conta disso, em 2013, o TCU sinalizou a necessidade do estabelecimento de estratégias coordenadas de enfrentamento ao problema. Dessa forma, através do Acórdão 506/2013, o órgão recomendou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) que instituisse em conjunto com os Institutos Federais um plano de tratamento da evasão na RFEPCT, conseqüentemente incluindo também os cursos superiores de tecnologia. Naquela oportunidade, o órgão reconheceu que:

Pela diversidade de fatores que afetam a evasão, pode-se inferir que desenhar políticas ou estratégias de combate à evasão nos Institutos Federais constitui-se em uma tarefa complexa. Primeiramente, é preciso levar em conta que os Institutos Federais ofertam cursos para públicos bastante heterogêneos em termos acadêmicos e sociais. Essas diferenças fazem com que políticas específicas devam ser elaboradas para cada segmento (TCU, 2013, p. 16).

O Relatório de Avaliação da RFEPCT – redigido pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP) em 2021 – acrescenta que a evasão é um dos problemas que marcam a atuação dos IFs, sendo essencial que haja redução das taxas de evasão de discente nos diversos cursos (Brasil, 2022).

A partir da recomendação do TCU, a SETEC criou em 2014 o “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal”, no qual propôs uma metodologia de desenvolvimento de um Plano Estratégico de

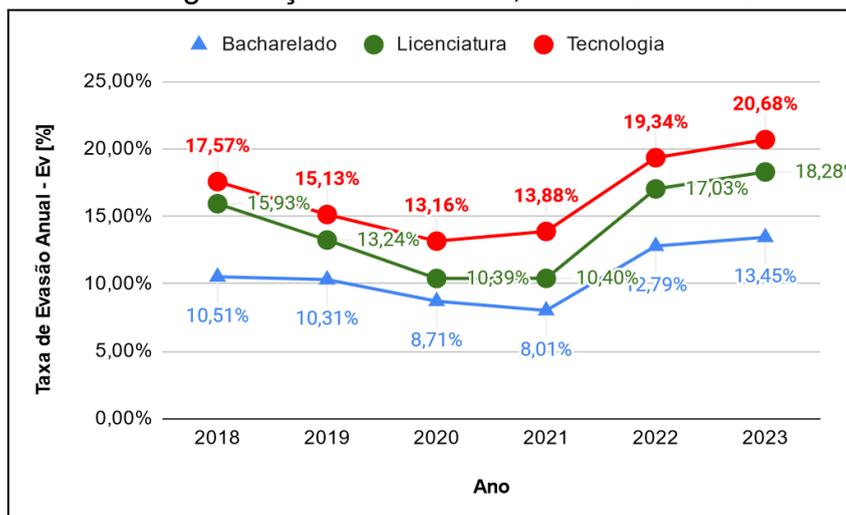
Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção por cada instituição. Adicionalmente, a Secretaria instituiu, em 2019, a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes, para monitorar as ações dos Institutos Federais quanto ao cumprimento dos Planos Estratégicos para Permanência e Êxito dos Estudantes definidos outrora. Quanto a isso, o TCU teceu críticas, ao alegar que:

Devido à ausência de atuação da Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes, ocorreu a inexistência de acompanhamento e de monitoramento pela Setec/MEC das ações implementadas nos planos estratégicos de permanência e êxito da Rede Federal EPCT, o que levou à falta de proposições de melhorias e de orientações para o aperfeiçoamento dos referidos planos e à ausência de canais voltados para a atuação conjunta, resultando na atuação dispersa e isolada das instituições de ensino no combate à evasão (TCU, 2024, p. 10).

Em que pesem as ações desenvolvidas (e as dificuldades para executá-las) para amenizar o problema da evasão na RFECPT, ela ainda se faz presente nos diversos níveis de ensino. Quando se observa Taxa de Evasão Anual - Ev [%]¹⁵ a nos cursos de graduação da RFEPCT, destaca-se maior incidência sobre os superiores de tecnologia (graduações tecnológicas), quando comparada às encontradas na licenciatura e no bacharelado. O gráfico a seguir demonstra a evolução desse indicador.

¹⁵ Este indicador é utilizado pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) para medir o percentual de matrículas que tiveram o vínculo desfeito (estudantes evadidos) com a instituição no ano de referência em relação ao total de matrículas (estudantes matriculados). Utiliza-se a seguinte fórmula para o cálculo: $Ev [\%] = Ev/M \times 100$. Onde Ev = evadidos e M = matrículas (Moraes *et al.*, 2020).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de evasão anual por tipo de curso de graduação da RFEPCT, entre 2018 e 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) a partir de dados da PNP.

Os cursos superiores de tecnologia, ou também, como são chamados, graduações tecnológicas, têm suas diretrizes de organização e funcionamento descritas na Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Eles surgiram entre o final dos anos 60 e início dos 70 em São Paulo, vinculados ao sistema federal de ensino e ao setor privado (Brasil, 2001) e estão intimamente associados ao desenvolvimento e à inovação tecnológica, à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento empreendedor, à gestão de processos e principalmente ao mundo do trabalho. Através de uma formação mais dinâmica e voltada para as demandas regionais, assegura ao concluinte a obtenção do diploma de tecnólogo, habilitando-o à continuidade dos estudos nos níveis de ensino seguintes – especialização, mestrado e doutorado, bem como dá a possibilidade de concorrer a vagas de ensino superior em concursos públicos.

Embora em algum momento da história da educação brasileira, esses tipos de curso tenham sido objeto de desconfiança e discriminação profissional e acadêmica, uma vez que a educação profissional foi marcada pela formação meramente instrumentalizadora dos trabalhadores para o atendimento às demandas do mercado de trabalho (Civalsci, 2011), os números do Censo da Educação Superior (Censup) demonstram o crescimento deles.

No período entre 2012 e 2022, cursos dessa natureza registraram o maior crescimento de estudantes ingressantes em termos percentuais (155,5%), quando comparados ao bacharelado e à licenciatura, chegando a marca de 10.261 deles em 2022. Além disso, houve o aumento de 91,9% no número de matrículas nos cursos de graduação tecnológica (entre 2012 e 2022) (Inep, 2023). Atualmente, a RFEPCT conta com 896 cursos superiores de tecnologia (PNP, 2024), o que propicia grande oportunidade aos estudantes que buscam reunir as competências necessárias para o ingresso em áreas profissionais específicas, nas quais a aplicação de tecnologia seja algo imprescindível.

Cabe frisar que os Institutos Federais são especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (nos diferentes níveis e modalidades de ensino), logo, ministrar cursos superiores de tecnologia (graduações tecnológicas) para a formação de profissionais voltados ao atendimento das demandas de diferentes setores da economia é um dos seus objetivos (Brasil, 2008). Nesse sentido, a evasão de estudantes desses cursos pode afastar os Institutos de um dos seus objetivos primordiais. Assim sendo, estudos como este podem colaborar para a formulação de estratégias e ações que considerem as suas especificidades, tornando-as mais assertivas, o que necessariamente também recai sobre conhecer o perfil do estudante evadido.

Talvez a primeira discussão que se pode ter sobre a temática evasão seja a discussão sobre as variadas concepções sobre o termo. A literatura demonstra que isso tem sido debatido ao longo do tempo, sem que ainda exista um consenso absoluto sobre tal. Isso porque existe uma abordagem variada sobre a utilização do termo, sendo que essa ação depende do sentido a ele atribuído (Vitelli; Fritsch, 2016).

Bueno (1993) afirma que, em alguns casos, a evasão pode estar relacionada a uma “exclusão”, pois ela deriva das incapacidades institucionais em oferecer os elementos necessários para que o estudante seja aproveitado e direcionado. Nesse caso, segundo o autor, não existe a postura ativa do estudante em se desligar do curso, o que, então, não deveria ser chamado de evasão, mas sim de exclusão. Essa afirmação correlaciona-se com aquilo defendido por Ristoff (1995), que destaca

que muito do que definimos como “evasão” é na prática um movimento natural do estudante em busca de sucesso/realização/felicidade.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, formada em 1995, definiu a evasão sob três concepções:

- **evasão de curso:** quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- **evasão do sistema:** quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (Andifes *et al.*, 1996, p. 16).

Ao longo do tempo, vários outros estudos trouxeram concepções distintas para o termo “evasão”, porém pode-se afirmar que, em sentido mais amplo, ela pode ser entendida como a saída do estudante (do curso, instituição, sistema) antes da conclusão do seu curso, seja por ato voluntário ou não (Baggi; Lopes, 2011; Coimbra; Silva; Costa, 2021).

Como este trabalho se passou em um Instituto Federal de Ensino, o termo foi compreendido a partir da definição encontrada no Guia de Referência Metodológica da PNP¹⁶, o qual se refere aos estudantes evadidos como aqueles “[...] que perderam vínculo com a instituição antes da conclusão do curso” (Moraes *et al.*, 2020, p. 27), incluindo-se nessa categoria estudantes que abandonaram (não renovaram a matrícula para o semestre seguinte); estudantes que cancelaram (formalizaram o cancelamento da matrícula); desligamento (foram excluídos por regramento); reprovação; transferência interna e transferência externa.

A partir da definição clara do que se considera evasão, é possível mensurá-la de maneira mais adequada, sendo esse um aspecto que carece de atenção dentro desta temática. De forma mais abrangente, o indicador que mede o fenômeno na graduação brasileira é a “Taxa de Desistência Acumulada (TDA)” do Censo da Educação Superior (Censup). Ele diz respeito ao percentual de estudantes que desistiram do curso, por meio de transferência ou quebra de vínculo (evasão,

¹⁶ A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual e oficial para coleta, validação e disseminação de estatísticas da RFEPECT.

abandono ou desligamento), em determinado período, em relação ao número de ingressantes do mesmo curso, diminuindo desse número estudantes que tenham falecido.

Por meio de alguns documentos do Censup, é possível vislumbrar o perfil do estudante que tem evadido da graduação brasileira. Observa-se, por exemplo, que a TDA, considerando uma *coorte* de ingressantes em 2013, foi maior entre estudantes do sexo masculino (63%), em cursos a distância (59%), entre estudantes não cotistas (55%), entre aqueles que não faziam jus a Fies (62%) ou Prouni (60%), e também nos cursos de licenciatura em física (72%) (Inep, 2023). Esse contexto deu os primeiros indícios do que poderia ser encontrado neste estudo. Porém, cabe aqui delimitar que para este trabalho, cuja investigação fica circunscrita a um Instituto Federal de Ensino, para mensurar a evasão foi utilizado como referência o cálculo envolvido no indicador “Taxa de Evasão Anual - Ev [%]”, próprio da RFEPCT e exibido na figura abaixo.

Figura 1 - Fórmula para o cálculo da Taxa de Evasão Anual - Ev [%].

$$Ev [\%] = \frac{Ev}{M} \times 100$$

Fonte: Moraes *et al.* (2020, p. 27)

Nota: Ev = Número de evadidos e

M = Número de matriculados.

Grande parte dos estudos sobre evasão no ensino superior voltam-se para a averiguação das causas que estão envolvidas para ocorrência do fenômeno. Tal situação foi observada por Souza, Petró e Gessinger (2012, p. 1), que realizaram uma revisão da bibliografia produzida entre os anos 2000 e 2011 e disponíveis no banco da Capes, e concluíram que:

64% das pesquisas visam compreender os fatores que levam o aluno à evasão numa determinada Instituição de Ensino Superior (IES); 6% analisam historicamente o processo da evasão; 6% analisam a relação entre os indicadores de satisfação dos alunos com relação à determinada IES e a evasão; 12% estudam o perfil do aluno que evade; 3% analisam quais cursos

apresentam o maior índice de evasão; 9% desenvolvem e analisam propostas de trabalho relacionadas à tecnologia com a intenção de diminuir os índices de reprovação e de evasão.

A bibliografia sobre a temática mostra que a evasão é inquestionavelmente multifatorial, sendo que esses fatores podem ter influência isolada ou simultânea sobre a saída do estudante, seja ela voluntária ou não. Por serem os mais diversos possíveis (custos com transporte, localização da instituição, ausência de laço afetivo com colegas/professores, escolha equivocada do curso, deficiências oriundas da educação básica, dificuldade de adaptação ao curso e/ou IES etc.), é possível notar que agrupar as causas de evasão tem sido uma estratégia bastante utilizada para melhor compreendê-la (sugere-se ver: Andifes *et al.*, 1996; Cunha; Morosini, 2014 e Teixeira; Mentges; Kampff, 2019).

Quanto às consequências ocasionadas pelo fenômeno, é perceptível a escassez de investigações mais claras, indicando, assim, certa demanda a ser suprida por pesquisas que se objetivem a essa questão. Apesar dessa conjuntura, existem exceções, como, por exemplo, Prestes e Fialho (2018), que estimaram, a partir do número de evadidos entre 2007 e 2012, as perdas financeiras – o valor acumulado foi de R\$ 415 milhões. De todo modo, é sabido que a evasão traz consequências sociais, acadêmicas e econômicas, seja no setor público (recursos investidos sem o devido retorno) seja no privado (perda de receitas). Para o estudante ela pode significar o adiamento de um sonho ou perda de oportunidade de trabalho e/ou de melhoria de renda. Porém, também pode ser resultado de uma busca por melhores condições de aprendizagem ou de posicionamento no mercado de trabalho (Silva Filho *et al.*, 2007; Baggi; Lopes, 2011; Cunha; Morosini, 2014; Tontini; Walter, 2014; Ristoff, 1995).

As estratégias e ações de combate à evasão são tão variadas quanto as suas causas/consequências. É possível encontrar abordagens como o uso de análise preditiva (como Paz; Cazella, 2017), intervenção psicológica (Peretta; Oliveira; Lima, 2019), criação de equipe multidisciplinar (Mussliner *et al.*, 2021), intervenção em forma de disciplina (Almeida *et al.*, 2019), e diversos outros. Morosini e Cunha evidenciaram que os trabalhos desenvolvidos sobre o tema geralmente propõem

como estratégias de combate à evasão, o seguinte:

- a) atenção à formação inicial;
- b) apoio da assistência estudantil;
- c) investimento na formação continuada e no desenvolvimento profissional do corpo docente;
- d) construção da identidade profissional para orientar as escolhas (Cunha; Morosini, 2014, p. 88).

Todas essas ações buscam mitigar o problema, demonstrando que não existe fórmula pronta para o combate à evasão, visto que o próprio fenômeno carrega características distintas influenciadas pelo contexto em que se apresenta. Dessa forma, faz-se necessário que isso seja levado em consideração no momento da formulação de proposições para combatê-lo.

3 Metodologia

Este estudo se passou no Instituto Federal da Bahia (IFBA) – *Campus* Santo Antônio de Jesus. Fruto da Fase III do Plano de Expansão da RFEPCT, o *campus* começou a ser construído em 2013 e está situado em uma das principais cidades do Recôncavo Baiano¹⁷. Suas obras foram concluídas em 2015 e seu funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, do MEC. Em 2018 a unidade de ensino começou a ofertar vagas regulares para os cursos superiores de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Produção Multimídia e Redes de Computadores – escolhidos para esta investigação por serem do mesmo tipo (graduações tecnológicas), terem aulas no mesmo turno (noturno), ofertados na modalidade presencial, utilizarem a mesma forma de ingresso de seus estudantes, apresentarem maior lastro temporal para análise e taxa de evasão anual de 19,34% em 2023 (PNP, 2024).

O desenvolvimento deste artigo se deu inicialmente a partir de uma revisão bibliográfica, que teve como propósito “[...] fornecer fundamentação teórica ao

¹⁷ Região do Estado da Bahia com grande importância econômica, histórica e cultural, formada pelas cidades de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador, Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.

trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema” (Gil, 2017, p. 34). Em seguida, houve a coleta, por meio do sistema acadêmico da instituição, dos registros referentes aos estudantes matriculados e evadidos dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre julho de 2018 e dezembro de 2023. Feita a limpeza desses dados, onde foram excluídos registros duplicados (optando por deixar apenas o mais recente, caso o estudante houvesse se matriculado/evadido mais de uma vez), chegou-se ao seguinte: 853 registros de estudantes matriculados e 426 de evadidos. De posse dos dados, aqueles que pudessem identificar de alguma forma os estudantes (número de matrícula, nome completo etc.) foram substituídos, procurando resguardá-los e protegê-los. Em seguida, foi realizada a sistematização prévia dos dados coletados no Google Planilhas e determinadas 13 variáveis para serem observadas com o emprego da estatística descritiva.

Em síntese, esta investigação, quanto ao seu objetivo, é exploratória/descritiva, uma vez que buscou proporcionar maior familiaridade com o problema e procurou descrever as características da população estudada (Gil, 2017). O estudo voltou-se para responder: “quem” evadiu dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre 2018 e 2023? Os resultados deste trabalho, bem como a discussão em torno deles, são apresentados logo a seguir.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

A fórmula relativa aos cálculos da taxa de evasão neste trabalho teve como referência aquela usada pelo indicador “Taxa de Evasão Anual - Ev [%]” (descrita na seção 3). Dessa forma, buscando observar a evasão no período analisado (entre julho de 2018 e dezembro de 2023), ela foi calculada da seguinte forma:

$$EvA [\%] = \frac{TEv}{TM} \times 100$$

Onde EvA [%] = Taxa de Evasão Acumulada; TEv = Total de Estudantes Evadidos; e TM = Total de Estudantes Matriculados. Portanto, a diferença dessa fórmula para aquela da Taxa de Evasão Anual é que aqui ela considerou o acúmulo de matrículas/evadidos de todo o período analisado. Dito isso, o primeiro aspecto

observado é que no período analisado, o *campus* matriculou 853 estudantes nos cursos superiores de tecnologia, dos quais 426 acabaram evadindo (resultando em uma EvA [%] de quase 50%). Verificando-se em qual curso houve proporcionalmente maior incidência de evasão, vê-se que foi no de Redes de Computadores. A Tabela 1 apresenta essa informação.

Tabela 1 - Taxa de evasão acumulada por curso

Curso	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	292	34,23%	124	29,11%	42,47%
Produção Multimídia	285	33,41%	148	34,74%	51,93%
Redes de Computadores	276	32,36%	154	36,15%	55,80%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quando se observa a taxa de evasão por sexo, percebe-se que ela atingiu mais as mulheres. Enquanto isso, a presença delas entre os estudantes matriculados foi menor que a dos homens. Tais afirmações são ilustradas na Tabela 2.

Tabela 2 - Taxa de evasão acumulada por sexo

Sexo	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Feminino	253	29,66%	135	31,69%	53,36%
Masculino	600	70,34%	291	68,31%	48,50%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Esses resultados diferem do encontrado em Souza e Freitas (2021), que, ao analisarem o perfil dos estudantes de graduação evadidos dos IFs, constataram maior evasão entre os homens. As autoras acrescentam que é comum uma menor presença feminina em cursos tradicionalmente reconhecidos como masculinos, especialmente os das áreas de ciências exatas, engenharia e computação (Melo, 2009 *apud* Souza; Freitas, 2021).

Ao examinar a Tabela 3, percebe-se que a unidade de ensino matriculou um público predominantemente autodeclarado negro (pretos e pardos) (77,96%), refletindo a própria população da cidade onde o *campus* está instalado, a qual, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, era composta por 76,45% negros em 2017 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2024). Em

comparação com o panorama registrado na RFEPCT em 2023 (47,47% das matrículas realizadas por pessoas autodeclaradas negras) (PNP, 2024), por exemplo, tem-se uma diferença evidente.

Tabela 3 - Taxa de evasão acumulada por cor/raça

Cor/Raça	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Não Declarada	17	1,99%	14	3,29%	82,35%
Outra	1	0,12%	1	0,23%	100,00%
Amarela	2	0,23%	1	0,23%	50,00%
Branca	165	19,34%	76	17,84%	46,06%
Indígena	3	0,35%	1	0,23%	33,33%
Parda	392	45,96%	207	48,59%	52,81%
Preta	273	32,00%	126	29,58%	46,15%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como observado, apesar de a EvA [%] ter se mostrado proporcionalmente maior entre amarelos, não declarados e outros, quando se faz o recorte entre brancos, pretos e pardos (que representam maior presença absoluta/relativa entre os matriculados), ela se mostrou análoga. Porém, ao se agruparem pardos e pretos, a evasão foi de 78,17%. Destaca-se ainda que a Instituição tem um baixo índice de informações sobre cor/raça definidas como “Não declarada” em seus registros, ao contrário do que pode ser encontrado em outros estudos (ver Senkevics; Machado; Oliveira, 2016, por exemplo). Tal situação não se repete quando se observam os dados referentes à renda familiar *per capita* dos estudantes, pois um pouco menos da metade deles estavam como “Não declarados”, conforme exibido na Tabela 4.

Tabela 4 - Taxa de evasão acumulada por renda familiar *per capita*

Renda Familiar <i>Per Capita</i>	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Não declarada	394	46,19%	205	48,12%	52,03%
De 0 até meio salário mínimo	166	19,46%	119	27,93%	71,69%
Maior que meio e até um salário mínimo	159	18,64%	74	17,37%	46,54%
Maior que um e até um e meio salário mínimo	94	11,02%	19	4,46%	20,21%
Maior que um e meio e até dois salários mínimos	29	3,40%	6	1,41%	20,69%
Maior que dois salários mínimos	11	1,29%	3	0,70%	27,27%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A ausência da informação sobre a renda dos estudantes da RFEPCT ainda é um aspecto a ser melhorado. Segundo o TCU (2024, p. 18), “[...] no ano de 2022, 31,69% das matrículas nos cursos de graduação foram registradas na Plataforma Nilo Peçanha com a indicação ‘não declarada’ na informação referente à renda familiar”. Desconsiderando a informação “Não declarada” da Tabela 4, nota-se que a evasão foi maior entre os estudantes de baixa renda, sobretudo entre aqueles com renda familiar *per capita* até meio salário mínimo. De acordo com o IBGE (2024), cerca de 38,9% da população do município de Santo Antônio de Jesus possuía rendimento nominal mensal *per capita* de até meio salário mínimo em 2010.

Quanto à idade dos estudantes que se matricularam nos cursos superiores da instituição, houve predominância de um público jovem (entre 17 e 32 anos), sendo a evasão acumulada menor entre aqueles com idade entre 17 e 22 anos (27,86%). A partir da faixa dos 32 anos, a evasão, em termos percentuais, aumentou, como fica claro na Tabela 5.

Tabela 5 - Taxa de evasão acumulada por faixa etária

Faixa Etária	TM	%	TEv	%	EvA [%]
17 - 22	280	32,83%	78	18,31%	27,86%
22 - 27	310	36,34%	167	39,20%	53,87%
27 - 32	116	13,60%	74	17,37%	63,79%
32 - 37	52	6,10%	40	9,39%	76,92%
37 - 42	42	4,92%	27	6,34%	64,29%
42 - 47	33	3,87%	26	6,10%	78,79%
47 - 52	8	0,94%	6	1,41%	75,00%
52 - 57	6	0,70%	4	0,94%	66,67%
57 - 62	5	0,59%	3	0,70%	60,00%
62 - 67	1	0,12%	1	0,23%	100,00%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Também foi observada a relação entre o local de residência do estudante e a sua saída do curso. Tais dados estão descritos na Tabela 6.

Tabela 6 - Taxa de evasão acumulada por local de residência

Local de Residência	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Outra localidade	279	32,71%	135	31,69%	48,39%
Santo Antônio de Jesus	574	67,29%	291	68,31%	50,70%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como visto, as taxas registradas foram bastante próximas, não revelando que o fato de morar em outra cidade e ter que se deslocar diariamente para o *campus* teve muita influência sobre a evasão, afastando-se do relatado por Silva (2019), onde nota-se que a distância percorrida pelo estudante (acima de 10 km) influencia na sua saída do curso.

A instituição estudada utiliza de três processos seletivos distintos para ingresso de estudantes: Sistema de Seleção Unificada (SiSU) – para estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio no ano de edição da seleção; Portador de Diploma – destinado a estudantes que já tenham concluído um curso de graduação e estejam em busca de fazer um novo; e o Processo Seletivo Próprio – geralmente destinado ao preenchimento de vagas remanescentes (inclusive por transferências). A tabela a seguir mostra que a evasão foi maior entre os estudantes que ingressaram por meio de processo seletivo.

Tabela 7 - Taxa de evasão acumulada por tipo de ingresso

Tipo de Ingresso	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Portador de Diploma	20	2,34%	4	0,94%	20,00%
Processo Seletivo Próprio	303	35,52%	160	37,56%	52,81%
SiSU	530	62,13%	262	61,50%	49,43%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os resultados referentes a esse aspecto se diferem dos relatados por Li (2016 *apud* Souza; Freitas, 2021), que indicou o SiSU como um dos determinantes para evasão, aumentando a probabilidade de ela acontecer no primeiro ano do curso em 4,5 pontos percentuais. De modo geral, Silva Filho *et al.* (2007, p. 643) afirmam que “Verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes”. Guerra, Ferraz e Medeiros (2019, p. 1) afirmam que “Nos Institutos Federais do Brasil, a evasão anual varia de 24% a 28%, podendo atingir, ao final de três anos, cerca de 70% dos alunos ingressantes”. Tal aspecto foi observado neste estudo, como disposto na Tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição da taxa de evasão por percentual de progresso no curso até evadir

Percentual Cursado (%)	Ev	%
0	370	86,85%
25	48	11,27%
50	7	1,64%
75	1	0,23%
Total	426	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como os cursos investigados têm tempo de duração regular de 3 anos, isso quer dizer que 98,12% dos estudantes evadiram em até um ano e meio após a matrícula. Fato que corrobora outros estudos que também haviam sinalizado essa situação (a exemplo de Brasil, 2024).

Convém recordar neste trabalho que 2020 foi um ano atípico, pois marcou o início da pandemia da Covid-19 no Brasil, o que resultou em uma série de consequências e restrições que também atingiram a educação. Coincidentemente, os estudantes que ingressaram nesse ano foram os que mais evadiram, conforme mostrado na tabela abaixo.

Tabela 9 - Taxa de evasão acumulada por ano de ingresso

Ano de Ingresso	TM	%	TEv	%	EvA [%]
2018	82	9,61%	55	12,91%	67,07%
2019	172	20,16%	120	28,17%	69,77%
2020	92	10,79%	72	16,90%	78,26%
2021	144	16,88%	95	22,30%	65,97%
2022	166	19,46%	72	16,90%	43,37%
2023	197	23,09%	12	2,82%	6,09%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Segundo Araújo e Lima (2021), o contexto da Covid-19 evidenciou e agravou as desigualdades educacionais, dificultando a aprendizagem principalmente dos estudantes da rede pública, os quais tiveram maior carência de acesso aos meios de comunicação necessários para o acompanhamento das atividades remotas. Estudantes que ingressaram na instituição no segundo semestre do ano também acabaram evadindo mais do que aqueles que entraram no primeiro, assim como consta na Tabela 10.

Tabela 10 - Taxa de evasão acumulada por semestre de ingresso

Período de ingresso	TM	%	TEv	%	EvA [%]
1º semestre	257	30,13%	100	23,47%	38,91%
2º semestre	596	69,87%	326	76,53%	54,70%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quanto ao tipo de categoria administrativa da instituição de ensino anterior à entrada no curso, vê-se na Tabela 11 que os estudantes oriundos de unidades de ensino públicas foram os que mais deixaram o curso.

Tabela 11 - Taxa de evasão acumulada por tipo de instituição anterior ao curso

Tipo de Instituição Anterior	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Privada	103	12,08%	37	8,69%	35,92%
Pública	750	87,92%	389	91,31%	51,87%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A maior proporção de estudantes evadidos provenientes de escolas públicas também foi retratada por Souza e Freitas (2021), que observaram que 76,85% dos estudantes evadidos dos cursos de graduação dos institutos federais em 2018 haviam concluído o ensino médio em instituições públicas.

Neste estudo, foi constatado que os estudantes que ocuparam vagas reservadas (cotas) no momento da matrícula foram os que mais evadiram nos semestres seguintes, como mostra a Tabela 12.

Tabela 12 - Taxa de evasão acumulada por tipo de vaga ocupada

Tipo de Vaga Ocupada	TM	%	TEv	%	EvA [%]
Ampla Concorrência	451	52,87%	219	51,41%	48,56%
Cota	402	47,13%	207	48,59%	51,49%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Tal resultado contrasta com outros estudos que verificaram situação diferente da vivenciada na unidade de ensino, apontando para maior incidência de evasão entre estudantes ingressantes sem reserva de vagas (ampla concorrência) (ver Cardoso, 2008; Andrade; Silva; Silva, 2021; e Guerra; Ferraz; Medeiros, 2021). A taxa de evasão acumulada também foi maior entre aqueles estudantes que haviam

concluído o ensino médio há mais tempo, demonstrando que o tempo entre a conclusão desse nível de ensino e o ingresso nos cursos superiores do *campus* teve alguma relação com a evasão. A Tabela 13 mostra melhor essa situação.

Tabela 13 - Taxa de evasão acumulada por tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no curso superior

Tempo (em anos)	M	%	Ev	%	Ev [%]
Não declarada	9	1,06%	4	0,94%	44,44%
0 ┆ 5	551	64,60%	243	57,04%	44,10%
5 ┆ 10	159	18,64%	94	22,07%	59,12%
10 ┆ 15	66	7,74%	36	8,45%	54,55%
15 ┆ 20	39	4,57%	28	6,57%	71,79%
20 ┆ 25	18	2,11%	13	3,05%	72,22%
25 ┆ 30	7	0,82%	5	1,17%	71,43%
30 ┆ 35	1	0,12%	1	0,23%	100,00%
35 ┆ 40	1	0,12%	1	0,23%	100,00%
40 ┆ 45	2	0,23%	1	0,23%	50,00%
Total	853	100,00%	426	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Através dos dados coletados e sistematizados, percebe-se que a evasão ocorreu de maneira mais acentuada em alguns grupos de estudantes, ora sendo ratificada por outros estudos, ora afastando-se dos resultados encontrados neles, conferindo assim que a evasão assume características influenciadas pelo contexto de sua manifestação.

5 Considerações Finais

Este estudo se propôs a explorar e descrever o perfil do estudante evadido dos cursos superiores de tecnologia do IFBA - *Campus* Santo Antônio de Jesus entre 2018 e 2023. Para tal, coletou e analisou os registros acadêmicos dos estudantes matriculados/evadidos nesse período, e buscou, por meio da estatística descritiva, trazer elementos que permitissem o atingimento do objetivo proposto.

Como trazido ao texto, a evasão é um problema multifatorial, o qual ainda requer melhor conceituação para representar as nuances envolvidas na saída (voluntária ou não) dos estudantes do curso. Por gerar sérias consequências para toda a sociedade, o interesse acadêmico por esta temática pode ser notado na

bibliografia existente. Dentro da RFEPCT o fenômeno é um obstáculo que vem sendo observado há algum tempo, resultando em diversos estudos e originando alerta quanto à necessidade de combatê-lo, pois ele interfere diretamente nos objetivos precípuos dos Institutos Federais. Quando se observa a evasão na graduação da RFEPCT, é perceptível que ela atinge mais os estudantes dos cursos superiores de tecnologia.

Com base nos dados coletados, nota-se que no período analisado a evasão foi maior no curso de Redes de Computadores. Quanto ao sexo dos estudantes evadidos, percebe-se que as mulheres evadiram mais do que os homens. Considerando o quesito cor/raça, os estudantes negros (pretos e pardos) foram os que mais evadiram dos cursos. Como já apontado em alguns outros estudos, a ausência de informações mais precisas sobre a renda dos estudantes compromete uma análise mais fidedigna da situação, apesar disso, percebe-se que a evasão foi mais presente entre os estudantes de baixa renda (até meio salário mínimo).

Entre os estudantes mais jovens (17 a 22 anos), a evasão foi muito menor do que a registrada entre aqueles com idades mais avançadas. Em relação ao local de residência do estudante evadido, notou-se que ela interferiu pouco, visto que a taxa de evasão acumulada dos estudantes residentes no município do *campus* e daqueles de outras cidades foi bastante próxima. Quanto ao tipo de ingresso do estudante que evadiu, constatou-se maior incidência sobre aqueles que entraram por meio de processo seletivo. O tempo de permanência no curso até a saída foi de aproximadamente um ano e meio entre o público do estudo.

Estudantes que ingressaram em 2020 foram também os que mais saíram. De igual forma, entre os que ingressaram no 2º semestre desse ano, a evasão foi maior. Quanto à relação entre a evasão e o tipo de instituição anterior ao ensino superior, ela foi mais forte entre os oriundos da rede pública. Tratando-se do tipo de vaga (cota ou ampla concorrência) dos estudantes evadidos, foi perceptível que, de maneira um pouco mais acentuada, os cotistas evadiram mais. O tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no curso do campus teve influência sobre a evasão, visto que os estudantes que tinham menos tempo entre um nível de ensino e outro evadiram menos.

O estudo permitiu ainda algumas outras observações: Apesar do Curso de Redes de Computadores ter sido o que menos matriculou estudantes, ele foi o que registrou proporcionalmente maior evasão. Situação parecida quando se observa o número de estudantes matriculados do sexo masculino bastante superior ao das mulheres, mas que não se manteve assim quando vista a evasão proporcionalmente maior entre as estudantes do sexo feminino.

Investigar o perfil do estudante que tem evadido da RFEPCT pode ser uma das estratégias para se pensarem políticas e ações voltadas para o enfrentamento ao problema, que perpassa, entre outras coisas, pela observação/preocupação com o público que, por suas próprias características (pessoais, econômicas, educacionais etc.), está mais vulneráveis à evasão.

Por fim, ressalta-se que por ter se tratado de um estudo exploratório/descritivo, este trabalho pode ser mais bem complementado por análises mais profundas realizadas em investigações futuras, as quais podem, inclusive, observar como a relação entre essas variáveis pode influenciar a ocorrência (ou não) da evasão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Antonio da Silva *et al.* Gestão da Vida Acadêmica: Uma Proposta de Intervenção para Diminuir a Evasão no Ensino Superior. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, [S. l.], v. 5, p. 289-313, 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1140>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ALMEIDA NETO, Antonio Clodoaldo *et al.* Uma proposta de análise da evasão no ensino superior do IFBA. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/137>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ANDRADE, Lígia Viana; SILVA, Regiane Ferreira da; SILVA, Regina Márcia Ferreira. Sistema de cotas no ensino superior: uma análise sobre ingresso e evasão. **Revista de Educação e Políticas em Debate**, v. 19, n. 02, p. 955-969, 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de**

Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

ARAÚJO, Edclecia Barbosa de; LIMA, Andreza Maria de. O estado da arte sobre evasão escolar nos institutos federais: uma contribuição para a construção de saberes e práticas. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 26, p. 54-75, jul./dez. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65574/1/2021_art_ebaraujoamlima.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/896>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BOHRER, Marcos; FONSECA, Ludmila Losada da; KAERCHER, Nestor André. Os Institutos Federais na faixa de fronteira: criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e12962, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12962>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 436/2001**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase I. Brasília, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=96261-1-plano-expansao-rede-federal-fase-i&category_slug=setembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2022.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Portal do Ministério do Planejamento. **Rede Federal de Educação**

Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Brasília, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/area/educacao/gastos-diretos/RFEPCT>.

Acesso em: 01 out. 2024.

BRESSAN, Vanessa Ramos Ramires. **A evasão na educação superior**

tecnológica do MS: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. 2021. 1

recurso online (179 f.). Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas,

Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/20.500.12733/2464>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 5, p. 9-16, 1993. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 12 abr. 2024.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de**

Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 134 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília,

Brasília, 2008. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/44.pdf>.

Acesso em: 17 set. 2024.

CIVALSCI, Elaine de Lourdes. **Cursos superiores de graduação tecnológica:**

estigma discriminatório? 142 f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina

Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186951>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, vol. 7, n. 14, p. 82-89, ago./dez., 2014. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/283/246>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito; FERRAZ, Rita Maria Correia; MEDEIROS, Jássio Pereira de. Evasão na educação superior de um instituto federal do nordeste brasileiro (Evasion in higher education of a federal institute of the brazilian northeast).

Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 533-553, 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2529>. Acesso em: 12 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**.

Bahia. Santo Antônio de Jesus. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama>. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Inep. **Censo da Educação Superior 2022**: divulgação dos resultados.

Brasília, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portal do Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MORAES, Gustavo Henrique *et al.* **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília: Editora Evobiz, 2020. Livro Eletrônico (131 p.). Disponível em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

MUSSLINER, Bruno Osvaldo *et al.* O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42674-42692, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28957> Acesso

em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, Bruna de; GUIMARÃES, Lucas José; SANTANA, Thainá Nunes Pires. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 155-164, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1864>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PAZ, Fábio; CAZELLA, Sílvio. Identificando o perfil de evasão de alunos de graduação através da Mineração de dados Educacionais: um estudo de caso de uma Universidade Comunitária. *In: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*. 2017. **Anais [...]**. 2017. p. 624.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **A Rede Federal de Educação Tecnológica e o desenvolvimento local**. 122 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2003. Disponível em: https://cidades.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2012/10/luiz_augusto_caldas_pereira.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

PERETTA, Anabela Almeida Costa; OLIVEIRA, Ítalo Weiner Martins de; LIMA, Luana Mundin de. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e186484, 2019.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA - PNP. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 24 set. 2024.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 869-889, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/3yg5dbpbt6SWdKtpVZ8mNsv/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Santo Antônio de Jesus, BA. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/292870#sec-demografia>. Acesso em: 10 out. 2024.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: exclusão ou mobilidade**. Florianópolis: UFSC, 1995.

SILVA, Everson Mizael Cortez. **Um modelo descritivo para auxiliar o acompanhamento da evasão escolar nos cursos técnicos e superiores no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus do São Gonçalo do Amarante**. 2019. 165f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28334>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SOUZA, Clair Teresinha de; PETRÓ, Caroline da Silva; GESSINGER, Rosana Maria. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **Congressos CLABES**. 2012. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SOUZA, Elisângela de; FREITAS, Lourdes Francisca. Um estudo sobre a evasão nos cursos de graduação dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e10757, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10757>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TAVARES, Vanessa dos Santos; PASSONE, Eric Ferdinando. Evasão em cursos de graduação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma revisão bibliográfica. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 66, p. e23092, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/23092>. Acesso em: 13 dez. 2024.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Evasão no ensino superior**: um estudo sistemático. [S. l.], 2019. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15080/2/Evasao_no_Ensino_Superior_um_Estudo_Sistematico.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

TONTINI, Géron; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 19, p. 89-110, 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. **Acórdão nº 506/2013** – Plenário, de 13 de março de 2013. Brasília, 13 de março de 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. **Acórdão nº 986/2024** - Plenário. Relator: Ministro Antônio Anastasia. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/redireciona/acordao-completo/ACORDAO-COMPLETO-2641961>. Acesso em: 01 out. 2024

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/4009>. Acesso em: 20 abr. 2023.

3.3 ARTIGO 3 - FATORES INFLUENTES PARA A EVASÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Fatores Influentes para a Evasão de Estudantes dos Cursos Superiores de Tecnologia do Instituto Federal da Bahia -*Campus* Santo Antônio de Jesus

Influential Factors for Student Dropout from Higher Technology Courses at the Federal Institute of Bahia - Santo Antônio de Jesus Campus

Resumo

Este trabalho objetivou identificar quais foram os fatores mais influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - *Campus* Santo Antônio de Jesus. É um estudo exploratório/explicativo e de abordagem quantitativa-qualitativa, baseado na pesquisa bibliográfica, análise documental e, principalmente, no levantamento realizado junto aos 426 estudantes evadidos, dentre os quais 84 (20%) responderam ao questionário enviado. A análise dos dados ocorreu com técnicas de estatística e de conteúdo, demonstrando como principais fatores influentes para a evasão: os custos com o transporte, a dificuldade de conciliar os estudos e o trabalho, o horário de início das aulas e a dificuldade de transporte público disponível para frequentar as aulas.

Palavras-chave: Causas da Evasão; Graduação; Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Institutos Federais.

Abstract

This study aimed to identify the most influential factors for the dropout of students in higher technology courses at the Federal Institute of Bahia - Santo Antônio de Jesus Campus. It is an exploratory/explanatory study with a quantitative-qualitative approach, based on bibliographic research, documentary analysis, and mainly on a survey conducted with 426 dropout students, of which 84 (20%) responded to the questionnaire sent. The data analysis was carried out using statistical and content analysis techniques, demonstrating as the main influencing factors for dropout: transportation costs, difficulty in reconciling studies and work, the starting time of classes, and the difficulty of available public transportation to attend classes.

Keywords: Dropout Causes; Undergraduate; Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education; Federal Institutes.

1 INTRODUÇÃO

A instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) em 2008 foi um passo importante para a ampliação e democratização do ensino profissional e tecnológico no Brasil, visto que, mediante uma arrojada política de expansão, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais) alcançaram todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, colaborando para o acesso à educação básica e superior. Contudo, esse processo também é marcado por desafios que dificultam a consolidação da RFEPCT, os quais incluem a evasão de estudantes, contexto esse que pode ser observável, por exemplo, em documentos como os Acórdãos 506/2013 e 986/2024 do Tribunal de Contas da União (TCU), os quais alertam sobre a necessidade de melhor acompanhamento desse problema pelas instituições da Rede.

Como é sabido, a evasão é um problema habitual dos diferentes níveis e modalidades do ambiente educacional. Trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial que se manifesta/caracteriza consoante a representação/cultura institucional (Santos, 2017). Frequentemente, o termo “evasão” é definido como a saída do estudante do sistema, instituição ou curso de modo voluntário (ou não) sem a conclusão dos seus estudos, sendo às vezes utilizado como sinônimo de “abandono” e “desligamento” (Baggi; Lopes, 2011; Coimbra; Silva; Costa, 2021). Dentro da RFEPCT, o estudante evadido é aquele que perdeu o vínculo (por abandono; cancelamento; desligamento; reprovação; transferência interna ou transferência externa) com a instituição antes da conclusão do curso (Moraes *et al.*, 2020).

A evasão nos Institutos Federais chegou, em média, a 51% nos cursos de graduação em 2022. Em alguns casos, ela pode atingir cerca de 70% dos estudantes ingressantes. Dados mais recentes mostram que 274.210 estudantes evadiram da RFEPCT em 2023 (TCU, 2024; Guerra; Ferraz; Medeiros, 2019; Plataforma Nilo Peçanha, 2024). Tais números não podem ser desprezados, pois refletem de alguma forma os obstáculos que ainda necessitam ser superados pela educação brasileira, os quais incluem a evasão. Ademais, eles alertam para o impacto que a evasão pode ter na formação de profissionais para suprir as demandas sociais e econômicas do País, além de suscitarem questionamentos sobre a ociosidade de vagas e o desperdício de recursos (TCU, 2024).

Mas quais são as razões que levam o estudante a evadir do seu curso? A bibliografia mostra que essa tem sido a indagação central de grande parte dos trabalhos, os quais têm mostrado que elas são as mais variadas. Dessa forma, saber mais precisamente quais os motivos mais influentes para a evasão estudantil pode/deve ser um elemento fundamental para a formulação de ações voltadas para o enfrentamento ao problema, que inclui, entre outras coisas, o diálogo com o público diversificado da RFEPCT, algo que, segundo Tavares e Passone (2023), ainda carece de melhoramento. Essas e diversas outras razões tornam indispensável a investigação da evasão para reafirmar o compromisso e a preocupação não somente com a garantia do acesso, mas também com a permanência dos estudantes. E em especial, tratando-se da RFEPCT, dada sua importância social, o estudo da evasão pode colaborar para melhorar a eficiência dos Institutos Federais frente às suas finalidades.

Portanto, este artigo tem a intenção de identificar quais foram os fatores mais influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - *Campus* Santo Antônio de Jesus. Trata-se de um estudo com caráter exploratório/explicativo e abordagem quantitativa-qualitativa, que ganhou corpo por meio da pesquisa bibliográfica, análise documental e, principalmente, pelo levantamento realizado junto aos estudantes evadidos com intuito de questioná-los sobre as causas que influenciaram a sua evasão. A análise dos dados foi realizada com técnicas de estatística e de conteúdo.

2 MOTIVOS PARA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

O fenômeno da evasão de estudantes vem sendo estudado há algum tempo, o que confere a essa temática uma bibliografia satisfatória. Por ser um problema que angustia as instituições de ensino em geral, a procura pelas causas da evasão tem sido um dos objetivos centrais no desenvolvimento de pesquisas (Silva Filho *et al.*, 2007). Nesse sentido, Souza, Petró e Gessinger (2012), ao revisarem a bibliografia (produzida entre 2000 e 2011) sobre evasão disponível no banco da Capes, observaram que “64% das pesquisas visam compreender os fatores que levam o aluno à evasão numa determinada Instituição de Ensino Superior (IES)” (p. 1). No Brasil, pode-se citar o trabalho desenvolvido pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em 1995, como um dos principais precursores no aprofundamento sobre a temática, tendo entre um dos seus objetivos “Apontar causas internas e externas da evasão, considerando as peculiaridades dos cursos e das regiões do país” (Andifes *et al.*, 1996, p. 7). Naquela ocasião, a Comissão elencou diversos fatores classificando-os em três categorias: “[...] aqueles que se relacionam ao próprio estudante; em segundo, os relacionados ao curso e à instituição; finalmente, os fatores sócio-culturais e econômicos externos” (Andifes *et al.*, 1996, p. 27).

No grupo de fatores relativos às características do estudante organizado pela Comissão estão incluídos: dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, incompatibilidade entre o trabalho e os estudos, novos interesses, reprovações constantes, baixa frequência, escolha precoce da profissão, desinformação e/ou desencanto pelo curso escolhido, entre outros. Em relação aos fatores institucionais, o trabalho revelou que currículos desatualizados, questões didático-pedagógicas, desvalorização docente, falta de infraestrutura e rígidas cadeias de pré-requisitos nas matrizes curriculares são causas relevantes para a evasão. Quanto às questões externas às instituições, o estudo mostrou que a insegurança quanto à inserção no mercado de trabalho, a falta de reconhecimento social pela carreira escolhida e contextos econômicos desfavoráveis são exemplos de motivos que podem influenciar no fenômeno aqui discutido (Andifes *et al.*, 1996).

A multifatorialidade envolvida no processo de evasão foi ratificada por outros estudos posteriores. Cunha e Morosini (2014) buscaram e analisaram produções (teses e dissertações) desenvolvidas entre 2005 e 2010 que tivessem como objeto central a evasão na educação superior, chegando à conclusão de que “[...] a evasão é um fenômeno multifacetado e com várias causas” (Cunha; Morosini, p. 82, 2014). Os autores também categorizaram as causas para a evasão em três grupos: pessoais, institucionais e gerais. O primeiro reuniu motivos relativos à falta de orientação vocacional, escolha inadequada e expectativas irrealistas sobre a carreira

acadêmica, falta de clareza na definição da escolha do curso, descrença na inserção no mercado de trabalho e dificuldades de adaptação/envolvimento com o curso. A localização e/ou a inexistência de laços afetivos com a instituição e problemas estruturais nos cursos ficaram alocados no grupo das causas institucionais. O grupo das causas gerais compreendeu aspectos relacionados a deficiências educacionais no nível básico, desmotivação, baixa autoestima, insuficiência financeira, dificuldades para acompanhar as aulas e repetidas reprovações.

Teixeira, Mentges e Kampff (2019) também buscaram informações a respeito dos fatores frequentemente associados à evasão. Para isso, as autoras consultaram 3 bases de dados (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Revista de Gestão Universitária da América Latina e os Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior) e verificaram a produção bibliográfica (de 2013 a 2018) sobre a evasão no ensino superior, chegando aos seguintes motivos: dificuldades financeiras, questões de cunho vocacional, baixo desempenho, incompatibilidade entre estudos e trabalho, questões metodológicas dos professores, lacunas na aprendizagem básica, falta de infraestrutura/serviços institucionais, baixo nível de relacionamento com colegas, professores e coordenadores, dificuldades para se obter assistência estudantil, falta de segurança pública e gravidez.

Inclinando o olhar para os cursos de graduação da RFEPCT, especificamente, Tavares e Passone (2023) reforçam que a evasão é um problema unânime, sendo suas causas multifatoriais e semelhantes às encontradas nos trabalhos relatados anteriormente neste texto. De maneira sintética, pode-se afirmar que a evasão nos Institutos Federais, assim como em outras instituições, é complexa devido à ocorrência de múltiplos fatores (Nardoto; Aroeira, 2023), que como observado, podem estar relacionados a diferentes particularidades, sejam elas pessoais, institucionais ou gerais.

3 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA) - O CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Alguns textos sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) atribuem a sua criação ao então Presidente da República Nilo Procópio Peçanha em 1909, que, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, deliberou a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em cada uma das Capitais dos Estados da República. Nos anos seguintes ao decreto, essas instituições passaram por constantes modificações, além de um notável processo de expansão iniciado, em termos legais, com a publicação da Lei nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005, que revogou o § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948 de 8 de dezembro de 1994 – que proibia a criação de novas unidades de ensino profissional federais. O plano de expansão – composto por 3 fases – resultou na presença dos Institutos Federais em todas as unidades da federação, ofertando 12.951 cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino, os quais concentram 1.681.363 estudantes matriculados (Plataforma Nilo Peçanha, 2024). Tal situação colaborou para a interiorização da educação profissional/tecnológica e redução das desigualdades regionais/sociais – um dos propósitos da Fase III da expansão (Bohrer; Fonseca; Karcher, 2023).

Em 2008, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, a RFEPCT foi instituída de maneira mais clara e precisa, assim como os Institutos Federais. Naquele contexto, o então Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-Ba) foi transformado em Instituto Federal da Bahia (IFBA), uma instituição que possui uma longa história e que tem o compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência aos cidadãos da Bahia. Para isso, ela dispõe de uma Reitoria – localizada na Cidade de Salvador – e de uma extensa rede de ensino¹⁸ presente em 113 cidades do Estado, oferecendo 300 cursos (presenciais e a distância) e contando com mais de 36 mil estudantes matriculados, além de um quadro de servidores formado por aproximadamente 1.000 técnicos administrativos e 1.700 professores (Diretoria de Gestão da Comunicação Institucional/IFBA, 2024).

O IFBA - *Campus* Santo Antônio de Jesus (IFBA SAJ), local onde este trabalho foi desenvolvido, é resultado da Fase III da expansão da RFEPCT e reflete as demandas existentes para a ampliação da oferta de cursos superiores “[...] noturnos, de modo a atingir aos/as trabalhadores/as do comércio, da indústria, das empresas prestadoras de serviço e da população como um todo” (Comissão Própria de Avaliação/IFBA SAJ, 2023, p. 11). A unidade de ensino está situada em uma das principais cidades do Recôncavo da Bahia¹⁹, dada a sua importância econômica para a região, resultante do forte comércio e da prestação de serviços. Apesar de ter iniciado suas atividades em 2016, ofertando cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e do Programa Profucionário, somente em julho de 2018 a unidade de ensino disponibilizou vagas para os cursos superiores de tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Produção Multimídia e Redes de Computadores.

Segundo a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira, a educação superior abrange os cursos: sequenciais por campo de saber; de graduação; pós-graduação e de extensão (Brasil, 1996). A graduação, em particular, é destinada aos estudantes que tenham concluído o ensino médio e aprovados em processo seletivo. Ela compreende os cursos de bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia. Esses últimos também são comumente chamados de graduações tecnológicas e têm suas diretrizes de organização e funcionamento amparadas pela Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Distinguem-se do bacharelado e da licenciatura por possuírem características especiais, como uma formação mais dinâmica, específica e rápida, que busca integrar as diferentes formas de educação para garantir aos cidadãos a aquisição de competências voltadas para a inserção no mundo do trabalho, sobretudo, nas áreas onde haja a utilização de tecnologias, além de favorecerem o desenvolvimento empreendedor e incentivarem a produção/inovação científica e tecnológica (Brasil, 2001; 2002). Entre 2012 e 2022, houve um aumento de 91,9% no número de matrículas neles (Inep, 2023).

Na RFEPCT existem 896 cursos superiores de tecnologia, os quais concentram cerca de 28% de todas as matrículas da graduação da Rede e apresentam uma taxa de evasão anual historicamente maior do que as registradas nas licenciaturas e bacharelados (considerando o período de 2018 a 2023) (PNP, 2024). No IFBA, por sua vez, existem 16 cursos superiores de tecnologia, dos quais

¹⁸ 22 *campi*; 01 Núcleo Avançado; 02 (dois) *campi* em fase de implantação; 05 (cinco) Centros de referência, também em construção; e 01 Polo de Inovação (DGCOM/IFBA, 2024).

¹⁹ Região do Estado da Bahia com grande importância econômica, histórica e cultural.

3 deles estão no *Campus* Santo Antônio de Jesus: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CST ADS), Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia (CST PM) e o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (CST RC).

O primeiro está dentro da área de Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e visa qualificar pessoas, de modo que possam reunir competências necessárias para atuarem na área de Tecnologia da Informação em geral e, especificamente, na análise e desenvolvimento de sistemas (IFBA, 2023b). O CST RC também se situa no eixo de Informação e Comunicação e busca preparar seus estudantes para serem capazes de compreender a construção do conhecimento em redes de comunicação, realizando atividades que possibilitem a prospecção de melhorias e integração dos ambientes de redes de computadores (IFBA, 2023a). O CST PM é o único dos três cursos que está localizado dentro da área de Produção Cultural e Design. O curso pretende formar tecnólogos que estejam habilitados a “[...] planejar, projetar e executar projetos para ambientes digitais, tendo como primazia o uso de ferramentas das áreas de comunicação, produção de áudio e vídeo, design e web design” (IFBA, 2022, p. 13).

Portanto, é perceptível que os cursos se diferenciam em alguns aspectos, pois apresentam objetivos específicos distintos. Entretanto, eles foram escolhidos para esta investigação por também possuírem características semelhantes, como: turno das aulas (noturno), duração (3 anos), modalidade de ensino (presencial), forma de ingresso dos estudantes (SiSU e eventualmente processos seletivos próprios da instituição), terem iniciado no mesmo ano/período (2018.2), além de juntos apresentarem uma taxa de evasão de 19,34% em 2023 (Plataforma Nilo Peçanha, 2024).

4 METODOLOGIA

A população deste estudo foi composta por todos os estudantes evadidos dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre julho de 2018 e dezembro de 2023 (426 pessoas). Os dados iniciais e necessários para realização deste estudo (*e-mail*, contato telefônico, data de nascimento etc.) foram extraídos do sistema acadêmico da instituição após autorização da Direção Geral, por meio do processo 23847.000788/2023-01. Todos os procedimentos deste trabalho seguiram os aspectos éticos necessários para resguardar e proteger os dados pessoais dos participantes, conforme preconiza a Resolução CNS nº 466/12, Resolução CNS nº 510/2016 e a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS.

Com o intuito principal de interpelar os estudantes evadidos quais foram os fatores mais influentes para sua saída do curso foi realizado um levantamento – método entendido como uma indagação direta a um grupo significativo de indivíduos para conhecer o seu comportamento e obter informações sobre um problema específico (Gil, 2017). Logo, baseado em trabalhos como os de Andifes *et al.* (1996), Cunha e Morosini (2014), MEC (2014), Teixeira, Mentges e Kampff (2019) e Guerra, Ferraz e Medeiros (2019), foi elaborado um questionário eletrônico (com perguntas fechadas e abertas) na ferramenta *Google Forms*®. As questões cruciais do questionário, voltadas para a avaliação do grau de influência dos fatores, eram

fechadas, e suas respostas deveriam ser assinaladas de acordo com uma escala do tipo-*Likert* definida da seguinte forma: Não Influenciou (NI), Influenciou Pouco (IP), Influenciou Moderadamente (IMO), Influenciou Muito (IMU) e Influenciou Totalmente (IT). O estudante deveria marcar apenas uma opção para representar sua percepção sobre a influência de cada fator. Ou ainda, se quisesse, poderia indicar “Não sei/Não quero responder”, para representar sua opção em não manifestar sua avaliação. As outras questões presentes no instrumento buscaram trazer outros elementos ao estudo, como, por exemplo, o motivo da escolha pelo curso e influência de outras pessoas nessa decisão.

Ao todo, foram submetidos 34 fatores diferentes à avaliação dos estudantes, os quais estavam vinculados preliminarmente a 3 categorias diferentes: **Fatores Pessoais (FP)** – continha aspectos restritos ao estudante; **Fatores Intrainstitucionais (FI)** – associados à instituição (eram de ordem pedagógica, infraestrutura, atividades de integração, entre outros); e **Fatores Extrainstitucionais (FE)** – abordou elementos que fugiam do alcance direto tanto da IES, quanto do estudante. Apesar de as perguntas do questionário não terem sido expostas para os respondentes com esse detalhamento, essa categorização serviu para nortear tanto a concepção do instrumento quanto, posteriormente, a análise das respostas.

A versão preliminar do questionário foi pré-testada para verificar possíveis erros de digitação e grafia, inadequações na sua estrutura, a clareza das perguntas e captar sugestões para o seu aprimoramento. Inicialmente foram convidados para essa atividade 69 estudantes evadidos de um curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (presencial e noturno) de um *Campus* da mesma região do local do estudo (ou seja, sujeitos com características semelhantes às da população do estudo). Essa estratégia, porém, não foi tão exitosa dado o baixíssimo retorno ao convite (apenas 2 estudantes responderam). Por conta disso, ampliou-se o convite a 8 membros do projeto #SouParça²⁰ (estudantes bolsistas e servidores) e 8 servidores (técnicos e docentes) da Comissão de Permanência e Êxito do IFBA Santo Antônio de Jesus. Ao final do prazo estabelecido (15/06/2024 a 02/07/2024), 5 respostas foram enviadas, sendo: duas por estudantes evadidos, uma por Assistente Social, uma por Pedagoga e uma por estudante bolsista (matriculada em curso de graduação tecnológica do *Campus*).

Em que pesem os obstáculos encontrados nessa etapa da pesquisa, bem como as ponderações necessárias a respeito da quantidade de sujeitos que devem participar de um pré-teste, e se esses podem pertencer ou não à população do estudo (ver Lakatos; Marconi, 2003; Gil, 2017), a quantidade de respondentes do pré-teste se assemelha à defendida por Appolinário (2006) como suficiente (3 a 5 respondentes). De maneira geral, os respondentes avaliaram o questionário como “Bom” (80%) e “Ótimo” (20%). Além disso, eles propuseram algumas sugestões de ortografia, redução de texto e inclusão de questões, que foram essenciais para o aprimoramento do instrumento de coleta de dados, que teve sua versão final enviada por e-mail e *WhatsApp* aos 426 estudantes evadidos no dia 08/07/2024, e recebeu respostas até o dia 14/08/2024.

O questionário teve uma taxa de retorno aceitável (ver Torini, 2016), visto que 20% (86) dos estudantes o responderam, e apenas 2 deles decidiram não

²⁰ O Projeto #SouParça tem como objetivo propor e realizar ações voltadas para permanência e êxito dos estudantes do IFBA Santo Antônio de Jesus. A equipe é constituída por servidores e estudantes bolsistas do próprio *Campus*.

participar da pesquisa. Dessa maneira, a amostra foi constituída de modo casual a partir da manifestação espontânea da população do estudo em responder ao questionário, sem a definição de nenhuma regra estatística que limitasse a seleção dos respondentes, permitindo assim que eles tivessem a mesma chance de participarem do estudo, fazendo com que ela fosse probabilística do tipo aleatória simples. Então, apesar da pretensão censitária inicial, o levantamento ocorreu com uma amostra formada por 84 estudantes (cerca de 20% da população), o que conferiu ao estudo um nível de confiança de 90% e erro amostral de 8%, aproximadamente²¹. Para analisar os dados coletados foram utilizadas técnicas estatísticas e de análise de conteúdo – com base em estudos como Scali (2009) e Bardin (1977). De modo mais amplo, este estudo teve uma abordagem quantitativa-qualitativa com propósito exploratório/explicativo, uma vez que objetivou conhecer/identificar quais os fatores foram mais influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente neste texto, além de se propor primordialmente a explorar/explicar os fatores influentes para a evasão dos estudantes dos cursos investigados, o estudo buscou incorporar outros elementos, que apesar de coadjuvantes ao objetivo geral, foram compreendidos como importantes.

5.1 O PERFIL DOS RESPONDENTES AO LEVANTAMENTO

A observação do perfil dos estudantes evadidos que responderam ao questionário se deu a partir do cruzamento dos dados coletados com aqueles extraídos do sistema acadêmico da instituição. Dito isso, observou-se que, dos 84 participantes, 32 (38,10%) eram do curso de Redes de Computadores, 29 (34,52%) de Produção Multimídia e 23 (27,38%) de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Observando-se o ano de ingresso, houve participação de 20 (23,81%) estudantes de 2019, 15 (17,86%) de 2020, 18 (21,43%) de 2021 e 19 (22,62%) de 2022. Em contrapartida, apenas 8 estudantes ingressantes de 2018 e 4 de 2023 responderam ao questionário (9,52% e 4,76%, respectivamente). Quanto ao tipo de ingresso deles, a participação foi equilibrada, pois 38 (46,43%) deles entraram no curso por processo seletivo próprio da IES e 45 (53,57%) pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Houve também equilíbrio no que concerne ao tipo de vaga ocupada (ampla concorrência ou cota) – 41 (48,81%) cotistas participaram do levantamento, enquanto aqueles de ampla concorrência foram 43 (51,19%). Além disso, 78 (92,86%) estudaram em instituições públicas de ensino antes de ingressarem no curso, enquanto outros 6 (7,14%) em privadas.

Dos respondentes, 61 (72,62%) residiam em Santo Antônio de Jesus, enquanto 23 (27,38%) eram de outras localidades. Do total de respondentes, 54

²¹ Cálculo realizado em <https://praticaclinica.com.br>, que considera a seguinte fórmula: $n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1$ (n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal, p: real probabilidade do evento, e: erro amostral).

(64,29%) eram homens e 30 mulheres (35,71%). A idade média dos respondentes foi 31 anos, sendo que a maior idade entre eles foi 58 anos e a menor 18 anos. Já em relação à cor/raça deles, 66 (78,57%) se autodeclararam negros (52,38% pretos, e 26,19% pardos), 16 brancos (19,04%) e 2 (2,39%) não haviam declarado essa informação. Quanto à renda familiar *per capita*, 33 (39,28%) registros não tinham essa informação. De todo modo, o restante estava distribuído da seguinte forma: 28 (33,33%) com renda até meio salário mínimo; 12 (14,28%) entre meio e um salário mínimo; 9 (10,71%) maior que um e até um salário mínimo e meio; e 2 (2,38%) com renda familiar *per capita* maior que um e meio salário mínimo.

5.2 ANTES DO INGRESSO: MOTIVOS E INFLUÊNCIAS PARA ESCOLHA DO CURSO

A questão que possibilitou analisar o motivo da escolha pelo curso era aberta e a sua resposta facultada ao estudante, o qual teve sua identificação codificada (em Ev1, Ev2, Ev3...Ev426) na fase inicial de coleta de dados. Dessa forma, 69 (82,14% da amostra) responderam a esse questionamento de maneira válida. Para exemplificar os procedimentos envolvidos nesta etapa, tem-se o quadro abaixo:

Quadro 1 - Respostas dadas pelos estudantes e as categorias relacionadas

Resposta do estudante	Categoria(s) relacionada(s)
“Curso na área de Interesse, gratuito e perto de casa. A combinação perfeita!” Ev331	Vocação/Afinidade com o curso; Gratuidade e Localização da instituição
“Instituição boa e curso gratuito” Ev371	Qualidade/Renome da instituição e Gratuidade
“Por oferecer curso na área que eu gosto e por ser gratuito e de renome” Ev414	Vocação/Afinidade com o curso; Gratuidade e Qualidade/Renome da instituição

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Percebe-se que a resposta do estudante pode envolver mais de um motivo para a sua escolha pelo curso, relacionando-se simultaneamente com categorias diferentes, em alguns casos. A análise de conteúdo resultou em 7 categorias distintas: Vocação/Afinidade com o curso; Localização da Instituição; Gratuidade; Qualidade/Renome da Instituição; Desenvolvimento Profissional; Nota do Enem Insuficiente; e Tempo de Duração do Curso.

A “Vocação/Afinidade com o curso” foi o motivo mais presente nas respostas dos estudantes (23,91%). Situação observada também por Guerra, Ferraz e Medeiros (2019) ao estudarem a evasão na educação superior de um Instituto Federal do nordeste brasileiro e revelarem que esse aspecto foi relevante para 78% dos pesquisados. Garcia (2021) ratifica esse contexto, ao mostrar que 61% dos estudantes entrevistados afirmaram terem escolhido o curso superior de tecnologia do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) por conta do interesse na área. Em seguida, vê-se que a “Localização da instituição” foi essencial para a escolha pelo curso (20,65%), o que reflete na maior presença de estudantes matriculados do próprio município nos cursos investigados – aproximadamente 64% (Sistema Único

de Administração Pública - Suap/IFBA, 2024).

A “Gratuidade” dos cursos também motivou a procura por eles, estando presente em 19,57% das respostas. Apesar da existência de outras importantes IES públicas na cidade, a exemplo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sempre houve o interesse da população santoantoniense pela ampliação da oferta de cursos gratuitos ofertados por outras instituições socialmente referenciadas como essas (Comissão Própria de Avaliação/IFBA SAJ, 2023). Dessa forma, a procura pelos cursos do IFBA Santo Antônio de Jesus também foi baseada pela “Qualidade/Renome da instituição”, como notou-se em 17,39% das respostas.

A busca por “Desenvolvimento pessoal/profissional” foi vista em 14,13% dos motivos para a escolha pelo curso, contexto parecido com o observado por Garcia (2021), onde 10% dos estudantes informaram ter escolhido o curso por expectativa de maiores oportunidades no mercado de trabalho. A autora também retrata a influência da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para escolha do curso. Quanto a isso, os resultados de Garcia (2021) destoam do encontrado neste trabalho, pois, enquanto a autora notou a relevância desse motivo para 24% dos estudantes, aqui ele ocorreu em apenas 3,26% das respostas. O “Tempo de duração do curso” (3 anos) foi a categoria menos destacada nas respostas (1,09%). Ao serem questionados, dessa vez por pergunta fechada, sobre quem definiu ou influenciou sua escolha pelo curso, 68 (80,95%) dos respondentes afirmaram ter tomado essa decisão sozinhos. Por outro lado, 9 (10,71%) deles afirmaram que amigos e família tiveram participação na escolha pelo curso, enquanto 1 optou por não responder a essa pergunta (1,2%) e 6 (7,14%) relataram que outras pessoas tiveram influência.

5.3 OS FATORES INFLUENTES PARA EVASÃO

Inspirando-se em Guerra, Ferraz e Medeiros (2019), foram considerados mais influentes para a evasão os fatores que apresentaram maior porcentagem quando somados os graus de influência “Influenciou Moderadamente (IMO)”, “Influenciou Muito (IMU)” e “Influenciou Totalmente (IT)”. Chamou-se esse resultado de Grau de Influência Determinante (GID). Esses resultados são detalhados nas subseções a seguir. Porém, antes disso, convém destacar um ponto que a análise possibilitou: com exceção do “Horário de início das aulas”, todos os outros fatores foram avaliados em maior proporção como não influentes para a evasão. Algo que pode ter sido ocasionado pela dificuldade que se tem ao realizar perguntas direcionadas a padrões de ação, bem como as razões conscientes que os determinam (Gil, 2017).

5.3.1 Fatores Pessoais

Os fatores pessoais submetidos à avaliação dos estudantes diziam respeito a eles próprios, relacionando-se com as suas características. A Tabela 1 mostra os resultados provenientes do levantamento.

Tabela 1 - Grau de influência dos Fatores Pessoais para a evasão

Fator	Grau de Influência					
	NI	IP	IMO	IMU	IT	GID
Custos com transporte	48,81%	13,10%	13,10%	11,90%	13,10%	38,10%
Dificuldade de conciliar estudos e trabalho	40,48%	21,43%	13,10%	9,52%	15,48%	38,10%
Incompatibilidade entre o horário de trabalho e o horário das aulas	48,81%	14,29%	13,10%	7,14%	16,67%	36,90%
Ausência de sentimento de pertencimento à Instituição/Curso	52,38%	19,05%	9,52%	11,90%	7,14%	28,57%
Falta de identificação e afinidade com o curso escolhido	60,71%	14,29%	11,90%	7,14%	5,95%	25,00%
Dificuldade de conciliar estudos e família	57,14%	21,43%	8,33%	4,76%	8,33%	21,43%
Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino	58,33%	21,43%	10,71%	3,57%	5,95%	20,24%
Custos com moradia	80,95%	1,19%	9,52%	3,57%	4,76%	17,86%
Questões de saúde sua ou de familiar	75,00%	7,14%	5,95%	2,38%	9,52%	17,86%
Adaptação à vida acadêmica	67,86%	15,48%	7,14%	9,52%	0,00%	16,67%
Mudança de cidade	75,00%	8,33%	2,38%	0,00%	14,29%	16,67%
Formação escolar anterior	71,43%	14,29%	5,95%	5,95%	2,38%	14,29%
Custos com alimentação	73,81%	13,10%	5,95%	3,57%	3,57%	13,10%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

“Custos com transporte” e “Dificuldade de conciliar estudos e trabalho” foram os fatores mais influentes para a evasão dentro da categoria dos fatores pessoais – ambos com grau de influência determinante de 38,10%. É válido ressaltar que a expansão das IES fez com que algumas delas ficassem relativamente distantes dos centros urbanos, situação que implica maiores gastos para frequentar as aulas. Guerra, Ferraz e Medeiros (2019) relataram que a dificuldade em conciliar estudos e trabalho foi a razão mais relevante para a evasão de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública oferecido por um Instituto Federal. Esse aspecto também foi retratado em outros trabalhos (como Bressan, 2021; Garcia, 2021; e Tavares; Passone, 2023). A “Incompatibilidade entre o horário de trabalho e o horário das aulas” foi determinante em 36,90%, muito provavelmente por conta de a cidade ter forte veia comercial e de prestação de serviços, o que faz com que os estudantes trabalhadores acabem saindo dos seus postos de trabalho em horário próximo ou posterior ao do início das aulas (que em alguns casos, pode ser às 17h30min), acarretando prejuízos.

Aspectos relacionados à relação estudante/instituição/curso também se destacaram. “Ausência de sentimento de pertencimento à Instituição/Curso”, “Falta de identificação e afinidade com o curso escolhido” e “Adaptação à vida acadêmica (Dificuldade de adaptar-se a um novo nível de ensino)”, tiveram impacto na evasão em, respectivamente, 28,57%, 25% e 16,67%. Apesar da afinidade/vocação ter sido

o principal motivo para escolha dos cursos (ver Gráfico 1), os dados desta seção ressaltam certo contraste desse aspecto após o ingresso do estudante, pois se observou que “Falta de identificação e afinidade com o curso escolhido” foi determinante em 25%. Talvez, porque nem sempre a idealização e expectativas que se tem em relação ao curso se concretizam na prática, o que, conseqüentemente, pode levar a uma maior dificuldade de adaptação e/ou permanência forçada, o que reflete no seu sentimento de afiliação/pertencimento à instituição e, conseqüentemente, na sua posterior evasão (Bueno, 1993; Coulon, 2008). A “Dificuldade de conciliar estudos e família” também foi apontado como determinante para a evasão (21,43%), visto que as obrigações acadêmicas não se isolam daquelas comuns ao âmbito familiar. “Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino” foi um fator que se mostrou determinante em 20,24%. Algo que pode impactar negativamente na (re)adaptação do estudante ao ensino superior e as suas demandas.

“Questões de saúde sua ou de familiar” e “Custos com moradia” obtiveram uma influência determinante de 17,86%, ambos. Em relação aos custos com moradia, esse valor menos acentuado pode estar associado à questão de que a maioria dos estudantes são residentes do próprio município. Por isso, o fator “Mudança de cidade” também foi pontuado entre os menos relevantes, com grau de influência de 16,67%. Em penúltima posição ficou o fator “Formação escolar anterior” com 14,29% de influência determinante. Bressan (2021) mostra em seu estudo que dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos) foi considerado determinante (25,4%) e muito relevante (30,7%) para a evasão. Tal fator pode ainda colaborar negativamente para repetência e reprovações constantes dos estudantes em disciplinas essenciais para o bom andamento do curso, e por conseqüência, desestimulá-los a continuar. Por fim, têm-se os “Custos com alimentação” com 13,10%. Nessa seara, é importante lembrar que alguns custos envolvidos na permanência no curso são amenizados com a assistência estudantil, que apesar de ser extremamente importante, não consegue alcançar a todos estudantes que necessitam desse apoio para conseguirem continuar no curso até o final. Os dados coletados mostraram que 63 (75%) dos respondentes não recebiam qualquer tipo de auxílio financeiro quando evadiram. Outros 11 (13%) afirmaram que recebiam, e 10 (12%) não recordavam dessa informação.

5.3.2 Fatores Intrainstitucionais

Provavelmente esta seja a categoria de fatores mais importantes sob o ponto de vista da atuação institucional para amenizá-los, pois relacionam-se às suas próprias assertividades e limitações diante dos seus objetivos fundamentais. A Tabela 2 exhibe o grau de influência de cada fator dessa categoria.

Tabela 2 - Grau de influência dos Fatores Intrainstitucionais para a evasão

Fator	Grau de Influência					
	NI	IP	IMO	IMU	IT	GID
Horário de início das aulas	42,86%	14,29%	19,05%	8,33%	15,48%	42,86%
Horário de término das aulas	57,14%	13,10%	16,67%	5,95%	7,14%	29,76%
Paralisações e/ou Greves	60,71%	13,10%	9,52%	1,19%	15,48%	26,19%

Dificuldades com a metodologia didático-pedagógica utilizada pelos/as professores/as	50,00%	25,00%	11,90%	7,14%	5,95%	25,00%
Insuficiência de auxílio e/ou bolsas de assistência estudantil	63,10%	14,29%	10,71%	4,76%	7,14%	22,62%
Complexidade e/ou a forma como os conteúdos são abordados	54,76%	25,00%	13,10%	3,57%	3,57%	20,24%
Falta de informações claras e precisas nos canais de comunicação da instituição (<i>site</i> , redes sociais, etc.) sobre o curso escolhido e o IFBA Santo Antônio de Jesus	77,38%	10,71%	9,52%	0,00%	2,38%	11,90%
Excesso de atividades nas disciplinas cursadas	70,24%	20,24%	5,95%	2,38%	1,19%	9,52%
Falta de eventos de socialização e integração	80,95%	9,52%	5,95%	1,19%	2,38%	9,52%
Falta de oferta de projetos de ensino	78,57%	11,90%	4,76%	3,57%	1,19%	9,52%
Reprovações e/ou repetência em disciplinas	77,38%	14,29%	4,76%	1,19%	2,38%	8,33%
Falta de oferta de projetos de extensão	79,76%	14,29%	3,57%	1,19%	1,19%	5,95%
Falta de oferta de projetos de pesquisa	83,33%	10,71%	3,57%	1,19%	1,19%	5,95%
Atitudes de assédio, discriminação, preconceito, racismo, intolerância religiosa e/ou bullying praticadas por colegas e/ou servidores/as	92,86%	3,57%	1,19%	0,00%	2,38%	3,57%
Falta de infraestrutura da instituição	86,90%	9,52%	0,00%	2,38%	1,19%	3,57%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Um dos motivos para a oferta dos cursos superiores no turno noturno foi possibilidade de permitir aos/as trabalhadores/as do comércio, da indústria e das empresas prestadoras de serviço o acesso a eles (Comissão Própria de Avaliação/IFBA SAJ, 2023). Porém, o “Horário de início das aulas” foi o fator que mais determinou a evasão (42,86%). Aqui tem-se o primeiro obstáculo institucional, pois, como já mencionado, a carga horária dos cursos faz com que as aulas tenham que iniciar em alguns dias da semana às 17h30min, dificultando assim a frequência e o acompanhamento satisfatório das disciplinas que ocorrem nesse horário por estudantes que porventura trabalham em horário comercial ou que se deslocam diariamente de outras cidades. O “Horário de término das aulas” (22 horas) também foi determinante em 29,76%, situação que pode se relacionar também com a sensação de insegurança (que será explorada na parte de fatores extrainstitucionais). Em terceiro lugar ficou “Paralisações e/ou Greves” com 26,19%, fator recorrente em outras pesquisas sobre o tema nos Institutos Federais. Em Guerra, Ferraz e Medeiros (2019), esse aspecto foi importante para 4% dos evadidos pesquisados. Quanto a isso, é necessário lembrar que “É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender” (Brasil, 1988).

As “Dificuldades com a metodologia didático-pedagógica utilizada pelos/as professores/as” foram apontadas pelos respondentes como determinantes em 25%. Já a “Complexidade e/ou a forma como os conteúdos são abordados” recebeu grau de influência determinante de 20,24%. Nesse sentido, a atuação docente durante o processo formativo possui grande relevância para a permanência dos estudantes, algo que pode ser prejudicado quando alguns desses profissionais apresentam

desinteresse e/ou resistência a novas estratégias de ensino (Santos; Garcia, 2024).

O TCU (2024, p. 33) apontou que “Para o período de 2012 a 2022, as matrículas para os cursos de graduação [da RFEPCT] tiveram um aumento de 105%, enquanto os recursos para a assistência estudantil aumentaram apenas 58%”. Talvez por isso, a “Insuficiência de auxílio e/ou bolsas de assistência estudantil” percebeu uma influência de 22,62%. No contexto estudado por Garcia (2021), foram identificados elevados índices de evasão mesmo entre os estudantes atendidos pela assistência estudantil, demonstrando que, de certa forma, ela por si só pode não ser suficiente para manter o estudante no curso. A “Falta de informações claras e precisas nos canais de comunicação da instituição (site, redes sociais etc.) sobre o curso escolhido e o IFBA Santo Antônio de Jesus” compreendeu uma influência determinante de 11,90%. Esse aspecto pode gerar uma escolha pouco fundamentada, que consequentemente poderá resultar em uma sensação de frustração com o curso escolhido. Por conta disso, a comunicação organizacional deve se aproximar do público com uma linguagem mais acessível, utilizando ferramentas midiáticas eficazes (Santos; Garcia, 2024; Reis; Santana, 2023).

O “Excesso de atividades nas disciplinas cursadas”, “Falta de eventos de socialização e integração” e “Falta de oferta de projetos de ensino” receberam a mesma influência para evasão (9,52%). O primeiro item pode estar relacionado com a própria prática docente, enquanto os outros dois a meios que a instituição pode viabilizar para que o estudante vivencie o mundo acadêmico para além da sala de aula, estimulando o fortalecimento da relação dele com o curso/IES. O fator “Reprovações e/ou repetência em disciplinas” foi apontado como influente em 8,33%. Em cursos que possuem matrizes curriculares com muitos pré-requisitos entre as disciplinas, o prosseguimento nos estudos pode ficar comprometido devido a reprovações, essas podem também estar associadas às deficiências oriundas da educação básica. A “Falta de oferta de projetos de extensão” e a “Falta de oferta de projetos de pesquisa” receberam grau de influência de 5,95% cada um, mostrando-se pouco relevantes para a evasão, assim como as “Atitudes de assédio, discriminação, preconceito, racismo, intolerância religiosa e/ou bullying praticadas por colegas e/ou servidores/as” e a “Falta de infraestrutura da instituição (salas de aula, laboratórios, biblioteca etc.)” – ambos com influência de 3,75%.

5.3.3 Fatores Extrainstitucionais

Os fatores exibidos na Tabela 4 estão associados a detalhes que de modo geral fogem do alcance direto tanto da instituição quanto do estudante.

Tabela 3 - Grau de influência dos Fatores Extrainstitucionais para a evasão

Fator	Grau de Influência					
	NI	IP	IMO	IMU	IT	GID
Dificuldade de transporte público para frequentar as aulas	52,38%	13,10%	10,71%	4,76%	19,05%	34,52%
Localização do IFBA Santo Antônio de Jesus	50,00%	16,67%	7,14%	13,10%	13,10%	33,33%
Falta de segurança nos arredores do <i>Campus</i>	48,81%	20,24%	11,90%	3,57%	15,48%	30,95%
Baixa expectativa de demanda de trabalho	82,14%	9,52%	3,57%	2,38%	2,38%	8,33%

na área de estudo						
Baixa expectativa de reconhecimento social por conta do curso escolhido	77,38%	15,48%	2,38%	0,00%	4,76%	7,14%
Baixa expectativa em relação aos salários para profissão escolhida	83,33%	10,71%	3,57%	0,00%	2,38%	5,95%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A “Localização do IFBA Santo Antônio de Jesus” está entre as principais causas da evasão (33,33%). Adicionalmente, convém ressaltar que a cidade não dispõe de transporte público satisfatório e que possibilite o deslocamento dos estudantes a custos mais baixos. Por conta disso, o fator “Dificuldade de transporte público para frequentar as aulas” foi crucial em 34,52%. Quanto a isso, Bressan (2021, p. 105) observou que a “distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte, [foi] considerada determinante (22,4%), muito relevante (17,1%) e relevante (20%)” para evasão no IFMS.

Infelizmente, a cidade de Santo Antônio de Jesus ocupa a sétima posição no ranking de Taxa de Mortes Violentas Intencionais por Região Intermediária (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024). Nesse sentido, a “Falta de segurança nos arredores do *Campus*” teve uma influência considerável na evasão (30,95%), demonstrando que a violência pode afetar a permanência estudantil de alguma forma. A “Baixa expectativa de demanda de trabalho na área de estudo”, “Baixa expectativa de reconhecimento social por conta do curso escolhido” e “Baixa expectativa em relação aos salários para profissão escolhida” foram os que tiveram menos influência para evasão (8,33%, 7,14% e 5,95%, respectivamente).

5.4 O PÓS-EVASÃO: DESINSERÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, VONTADE DE RETORNO AOS ESTUDOS E RECOMENDAÇÕES DA (E PARA) INSTITUIÇÃO

Os estudantes foram questionados sobre o seguinte: “Sua saída do curso do IFBA foi para ingressar em outro curso superior?”. Quanto a isso, 47 (55,95%) responderam que não haviam retornado aos estudos em outro curso superior após a evasão, o que, de acordo com Andifes *et al.* (1996), entende-se como uma evasão do sistema superior. Por outro lado, 13 (15,48%) ingressaram em outro curso a distância de IES privada e 1 (1,19%) em outro de IES pública – mesma quantidade que também resolveu não responder a essa questão. Outros 20 (23,8%) estudantes relataram que ingressaram em cursos presenciais, sendo 10 em IES públicas e 10 em IES privadas. Apenas 1 (1,19%) dos estudantes respondentes ingressou em um outro curso superior presencial do próprio *Campus*. 1 deles também afirmou ter ingressado em outro curso superior presencial do IFBA (em outro *Campus*).

Quando perguntados sobre a vontade de retornar aos estudos no mesmo curso do qual haviam evadido, 36 (42,85%) responderam que sim, 24 (28,57%) talvez, 21 (25%) que não e 3 (0,03%) não quiseram responder. Já para retornar aos estudos em outro curso superior de tecnologia do *campus*, 40 (47,61%) afirmaram que desejariam, 23 (27,38%) talvez, 18 (21,42%) que não e 3 (0,03%) optaram por não se manifestar. A pergunta derivada dessa última pedia que fosse indicado qual curso seria esse. Quanto a isso, os dados mostraram que 29 (34,52%) dos estudantes gostariam de retornar aos estudos ingressando no CST ADS, 24

(28,57%) no CST PM e 10 (11,90%) no CST RC. Outros 21 (25%) não quiseram se manifestar a respeito.

Dos estudantes evadidos que responderam ao questionário, 67 (79,76%) afirmaram que recomendariam o curso do qual saíram para outra pessoa. Por sua vez, 10 (11,90%) registram que talvez e apenas 7 (0,08%) afirmaram que não. Esses poderiam, caso desejassem, detalhar suas respostas. Apenas 5 estudantes fizeram isso, justificando-as pelo baixo comprometimento didático-pedagógico de alguns docentes, o sentimento de não pertencimento à instituição, e até mesmo pela perspectiva de que cursar uma IES privada por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) seria mais interessante. Também foi aplicada a seguinte questão: “Na sua opinião, em quais aspectos o IFBA Santo Antônio de Jesus pode melhorar para evitar que mais estudantes acabem saindo dos cursos superiores?”. Recorrendo à análise de conteúdo novamente, categorizamos e ilustramos as respostas no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Ocorrência em % das categorias identificadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir do gráfico acima é possível notar a relação entre as sugestões dos estudantes com os motivos que eles próprios indicaram como terem sido influentes para a evasão. Com destaque para a questão do horário de início das aulas, que, entre todos os fatores, foi o que mais se mostrou mais influente para a evasão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da evasão tem sido um dos impasses para a consolidação definitiva da RFEPCT, a qual vem em um importante processo de expansão, colaborando para a interiorização do ensino profissional e tecnológico (gratuito e de qualidade) nos diferentes níveis. Por isso, o fenômeno vem sendo abordado em pesquisas acadêmicas e documentos institucionais, o que demonstra o interesse e a preocupação com essa temática. Além disso, a grande relevância da RFEPCT para a educação brasileira faz com que investigações mais detalhadas da evasão colaborem para a produção do conhecimento necessário para fundamentação de ações voltadas para combatê-la.

Isso posto, este trabalho buscou explorar/explicar quais foram os fatores influentes para a evasão de estudantes dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - *Campus* Santo Antônio de Jesus. Para isso foi realizado um levantamento com aplicação de um questionário (que foi pré-testado anteriormente) aos 426 estudantes evadidos entre julho de 2018 e dezembro de 2023. Desses, 84 (20%) se propuseram a responder o instrumento de pesquisa, sendo suas respostas organizadas e analisadas com uso da estatística e análise de conteúdo. Adicionalmente, o estudo também observou entre os respondentes suas características, os aspectos envolvidos na escolha do curso e no processo pós-evasão.

Os resultados demonstraram que a amostra participante do levantamento se caracterizou principalmente por estudantes do curso de Redes de Computadores (38,10%), ingressantes de 2019 (23,81%), que acessaram o curso através do SiSU (53,57%), ocupando em sua maioria vaga de ampla concorrência (51,19%). Os homens foram mais participativos (64,29%), assim como os autodeclarados negros (78,57%). A média de idade dos respondentes foi de 31 anos, enquanto a renda familiar *per capita* de maior parte deles (39,29%) não havia sido declarada. 72,62% dos estudantes questionados residiam na própria cidade e 92,86% eram oriundos de instituições públicas. A vocação/afinidade com o curso foi a causa mais importante para que os estudantes escolhessem um dos cursos do *Campus*, que segundo 68 (80,95%) deles, ocorreu por decisão própria, sem influência de terceiros.

Quanto aos fatores pessoais mais influentes para a evasão dos estudantes, estão o custo com o transporte necessário para frequentar as aulas e a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho. Na categoria dos fatores intrainstitucionais, o horário de início das aulas foi o apontado como maior influenciador da evasão. Já quando observados os fatores extrainstitucionais, notou-se maior influência da dificuldade de transporte público disponível para frequentar as aulas.

55,95% dos respondentes afirmaram que não ingressaram em nenhum outro curso superior após a evasão. Porém, parcela significativa deles (42,85%) demonstrou interesse em retornar aos estudos no mesmo curso de que tinha saído, e 47,61% em outro curso superior de tecnologia do *Campus* – sendo que 34,52% desses escolheriam o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Apesar da passagem não exitosa pelo curso (no que se refere à permanência), 79,76% dos respondentes afirmaram que recomendariam ele para outra pessoa. Como sugestão de melhoramento institucional apontado pelos estudantes, foi indicada em maior proporção a modificação dos horários das aulas, fato que ratifica a indicação dela como a causa mais influente para a evasão entre todos os fatores.

Os resultados deste trabalho podem servir de fomento para que a instituição pesquisada aprofunde o debate em relação à manifestação da evasão e pense formas de elaborar ações para atenuá-la. Além disso, fortalece a produção de conhecimento em torno da temática aqui abordada. Como encaminhamento deste trabalho, pode-se utilizar em produções futuras técnicas estatísticas mais rebuscadas para compreender melhor a relação entre as diversas variáveis e as consequências para a evasão.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Thompson, 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/896>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOHRER, Marcos; FONSECA, Ludmila Losada da; KAERCHER, Nestor André. Os Institutos Federais na faixa de fronteira: criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e12962, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12962>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 436/2001**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRESSAN, Vanessa Ramos Ramires. **A evasão na educação superior tecnológica do MS: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes**. 2021. 1 recurso online (179 f.) Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/2464>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 05, p. 9-16, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186951>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). Instituto Federal da Bahia - *Campus Santo Antônio de Jesus*. **Relatório da autoavaliação institucional 2023 (Ciclo avaliativo 2022)**. Santo Antônio de Jesus, BA, 2023. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/santoantonio/publicacoes/arquivos_cpa-local/relatorio-da-autoavaliacao-institucional-2023-ciclo-avaliativo-2022.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução Georgina Gonçalves dos Santos; Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: Edufba, 2008.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, vol. 7, n. 14, p. 82-89, ago./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/283/246>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DIRETORIA DE GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (DGCOM). Instituto Federal da Bahia. Portal do IFBA. **O instituto**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/acessoainformacao/institucional>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 25 out. 2024.

GARCIA, Débora Rogéria Neres de Souza. **Evasão no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)**: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. 2021. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4275>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito; FERRAZ, Rita Maria Correia; MEDEIROS, Jássio Pereira de. Evasão na educação superior de um instituto federal do nordeste brasileiro (Evasion in higher education of a federal institute of the Brazilian northeast). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 533-553, 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2529>. Acesso em: 12 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - IFBA. **Resolução Consepe/IFBA nº 40, de 18 de agosto de 2022**. Aprova, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFBA, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia do *Campus Santo Antônio de Jesus*. Salvador, 2022. Disponível em:

https://portal.ifba.edu.br/santoantonio/ensino/cursos-tecnologos/arquivos_producao_multimidia/ppc_producao_multimidia_2022-2.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - IFBA. **Resolução Consepe/IFBA nº 83, de 12 de maio de 2023**. Aprova, *ad referendum* do Consepe, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores do Campus Santo Antônio de Jesus. Salvador, 2023a. Disponível em:

https://portal.ifba.edu.br/santoantonio/ensino/cursos-tecnologos/arquivos_redes_de_computadores/ppc-do-curso-de-redes-de-computadores-2023-2-resolucao-consepe-ifba-no-83-de-12-de-maio-de-2023.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - IFBA. **Resolução Consepe/IFBA nº 121, de 18 de outubro de 2023**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Campus Santo Antônio de Jesus. Salvador, 2023b. Disponível em:

https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/aceso-rapido/pdi-2020-2024/pdi_ifba2020-2024_web.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Inep. **Censo da Educação Superior 2022**: divulgação dos resultados. Brasília, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal**. 2014. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/conatent/article/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/30171-publicacoes-gerais>. Acesso em: 05 maio 2023.

MORAES, Gustavo Henrique *et al.* **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília: Editora Evobiz, 2020. Livro Eletrônico (131 p.). Disponível em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

NARDOTO, Caroline Araujo Costa; AROEIRA, Kalline Pereira. Evasão nos cursos de graduação dos Institutos Federais: conceitos e desafios. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 19360-19379, 2023.10-040. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1839>. Acesso em: 24 out. 2024.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA - PNP. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 24 set. 2024.

REIS, Karla Reuter; SANTANA, Aline de Jesus. Acesso, acessibilidade e comunicação pública organizacional: uma relação desafiadora no IFBA. *In: V ENEPCP*, 2023, Belo Horizonte. **Anais** [...], volume 5, 2023. Brasília: ANEPCP, 2023.

SANTOS, Djair Araújo; GARCIA, Rosineide Pereira Mubarak. O fenômeno da evasão de estudantes de graduação: uma pesquisa bibliográfica. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e249604, 2024. Disponível em:

<https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/707>. Acesso em: 24

out. 2024.

SANTOS, Janete dos. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pós ENEM/SISU**. 2017. 472 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2017. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/54320>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1610471>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SOUZA, Clair Teresinha de; PETRÓ, Caroline da Silva; GESSINGER, Rosana Maria. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **Congressos CLABES**. 2012. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TAVARES, Vanessa dos Santos; PASSONE, Eric Ferdinando. Evasão em cursos de graduação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma revisão bibliográfica. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 66, p. e23092, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/23092>. Acesso em: 24 out. 2024.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Evasão no ensino superior: um estudo sistemático**. [S. l.], 2019. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15080/2/Evasao_no_Ensino_Superior_um_Estudo_Sistematico.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

TORINI, Danilo. Questionários on-line. In: ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. C. V.; GHEZZI, D. R.; SANTOS JR., J. **Métodos de pesquisa em ciências sociais: Bloco Quantitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo; CEBRAP, 2016. p. 52-75. Disponível em: https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. **Acórdão nº 506/2013** – Plenário, de 13 de março de 2013. Brasília, 13 de março de 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. **Acórdão nº 986/2024** - Plenário. Relator: Ministro Antônio Anastasia. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/redireciona/acordao-completo/ACORDAO-COMPLETO-2641961>. Acesso em: 01 out. 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos notáveis avanços do Brasil nas últimas décadas, no que se refere à expansão do ensino superior, há obstáculos, que, apesar de comuns ao ambiente educacional, ainda necessitam ser superados - como é o caso da evasão. Fenômeno esse, complexo e que tem afetado a eficiência de diversas IES, inclusive as da RFEPCT. Nesse sentido, esta pesquisa buscou analisar a evasão ocorrida nos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal da Bahia - *Campus* Santo Antônio de Jesus - durante o período de 2018 e 2023, por meio de uma abordagem mista e objetivo exploratório, descritivo e explicativo.

Com base nos resultados encontrados durante a pesquisa, pode-se afirmar que ela cumpriu o objetivo proposto, visto que eles responderam à questão central deste estudo (“qual o perfil do estudante que evadiu dos cursos superiores de tecnologia do IFBA Santo Antônio de Jesus entre 2018 e 2023 e quais foram as causas mais influentes para isso?”).

Dessa maneira, no que tange ao perfil do estudante evadido, foi possível descrevê-lo como: uma estudante autodeclarada negra, com idade superior a 27 anos, que ingressou em 2020 - por meio de processo seletivo e reserva de vagas - no curso de Redes de Computadores e residia no município de Santo Antônio de Jesus. Ela havia frequentado, antes de ingressar no curso, uma instituição de ensino pública e permaneceu no IFBA por aproximadamente 3 semestres, além disso, havia concluído o ensino médio a mais de 5 anos.

Entre os principais achados sobre os fatores que mais influenciaram a evasão dos estudantes, o estudo identificou: os “Custos com transporte”; a “Dificuldade de conciliar estudos e trabalho”; a “Dificuldade de transporte público para frequentar as aulas” e o “Horário de início das aulas”. Sendo esse último, o mais influente entre todos os 34 fatores avaliados pelos estudantes.

Os resultados centrais da pesquisa revelaram uma infeliz contradição, no que se refere ao horário de início das aulas e o perfil do público que influenciou a criação/oferta dos cursos que foram investigados neste trabalho. Pois, se por um lado a concepção dos cursos voltou-se para o atendimento às demandas existentes à época por mais oportunidades de estudo para a classe trabalhadora da cidade, que, em parte considerável, é formada por pessoas que atuam no setor de serviços, e, por isso acabam deixando seus postos de trabalho às 18:00 horas, a distribuição

da carga horária dos cursos ao longo da semana, da maneira como está posta, acaba dificultando a frequência satisfatória nas disciplinas que iniciam mais cedo.

É urgente, então, que a Instituição tenha uma atenção especial a esse aspecto observado nesta pesquisa, no sentido de pensar formas de contornar esse problema que tem influenciado fortemente a evasão dos estudantes.

Além da descrição do perfil do estudante evadido e da identificação dos motivos influentes para o processo de evasão - os principais resultados desta investigação -, o estudo também possibilitou observação e discussão de aspectos importantes sobre a temática, os quais estão presentes nos três artigos produzidos e que de alguma forma aprofundam ainda mais a literatura existente sobre o fenômeno, fortalecendo as discussões dentro do campo das políticas educacionais, sendo essa, uma das contribuições teóricas deste trabalho.

Já a contribuição prática desta pesquisa reside na possibilidade de que seus resultados sejam úteis para a gestão local aprofundar a discussão sobre a evasão e fundamentar melhor suas estratégias e ações de enfrentamento ao problema, tornando a instituição mais eficiente quanto às suas finalidades primordiais. Nesse sentido, pode-se, por exemplo, ser montado um grupo focal destinado ao debate e proposições de condutas que busquem atenuar principalmente a influência de fatores intrainstitucionais para evasão.

Pode-se afirmar, ainda, que o trabalho tem relevância social, uma vez que tratou de um problema que implica em efeitos negativos para toda sociedade, ainda que, provavelmente, ele passe de maneira despercebida por boa parte dela.

Como maiores obstáculos encontrados durante a realização deste estudo, pode-se relatar a baixa adesão encontrada durante a fase de pré-teste do questionário, assim como a dificuldade para aumentar o engajamento e participação dos estudantes evadidos no levantamento - situação comum em estudos com esse público - possibilitando uma amostra maior.

Este estudo poderá ser aprofundado por pesquisas futuras, as quais poderão trabalhar com uma amostra maior para o levantamento, ou ainda, aplicar métodos estatísticos mais rebuscados que possibilitem uma análise ainda mais minuciosa do problema.

Por fim, cabe enfatizar que a evasão é um problema posto e que necessita de acompanhamento e tratamento pelas IES brasileiras, de modo que reflita na permanência dos seus estudantes. Além disso, é urgente que o Estado amplie a

identificação das causas para evasão na graduação brasileira de forma muito mais abrangente e coordenada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Antonio Clodoaldo *et al.* Uma proposta de análise da evasão no ensino superior do IFBA. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/137>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ARAÚJO, Jussara Maria Oliveira de; COSTA, Maeli Araújo da; LIMA, Raiclei Silva. A importância do artigo científico na vida acadêmica. **Criar Educação**, v. 10, n. 1, p. 64-76, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/3440>. Acesso em: 26 out. 2024.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos.; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, 2011, p. 355-374. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/896>. Acesso em: 20 abr. de 2024.

BEAN, John P. Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in higher education**, v. 12, p. 155-187, 1980.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 12 abr. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 abr. de 2023.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, V. 5, p. 9-16, 1993. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CABRERA, Alberto F. *et al.* The convergence between two theories of college persistence. **The journal of higher education**, v. 63, n. 2, p. 143-164, 1992.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 32, 2017. DOI: 10.7213/psicol.argum.32.s02.AO01. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19693>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186951>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). Instituto Federal da Bahia - *Campus Santo Antônio de Jesus*. **Relatório da autoavaliação institucional 2023 (Ciclo avaliativo 2022)**. Santo Antônio de Jesus, BA. 2023. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/santoantonio/publicacoes/arquivos_cpa-local/relatorio-da-autoavaliacao-institucional-2023-ciclo-avaliativo-2022.pdf. Acesso em: 25 de abr. 2024.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução: Georgina Gonçalves dos Santos; Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: Edufba, 2008, p. 268.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa; Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n.14, p. 82-89, ago./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/283/246>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DIRETORIA DE GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (DGCOM). Instituto Federal da Bahia. Portal do IFBA. **O instituto**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/acessoainformacao/institucional>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. Anuário de Pesquisa GVPesquisa, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Hortência de Abreu; WANDERLEY, Lílian de Lins; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz. Artigo Científico: contribuições à construção do conhecimento no ensino Superior. In: **IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA E IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE. O Cinquentário do Golpe de 64**. 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424130698_ARQUIVO_HortenciadeAbreu,LiliandeLinseMarileneBatista_incompleto.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE JESUS (IFBA SAJ). Portal do IFBA Antônio de Jesus. O *Campus*. 2024. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/dgcom/santoantonio/institucional/ocampus>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**: divulgação dos resultados. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília. 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior**: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996). 1998. 106 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.

LEAL, Laura Andrian; HENRIQUES, Silvia Helena. Guia norteador para condução de grupo focal na identificação de competências gerenciais: Relato de experiência. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 890-897, 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Portal do Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco/es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 28 de abr. 2024.

MORAES, Gustavo Henrique *et al.* **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília, DF: Editora Evobiz, 2020. Livro Eletrônico (131 p.). Disponível em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf>. Acesso em 14 maio 2023.

MOROSINI, Marília Costa *et al.* A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: **ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior**. EUIT de Telecomunicación, 2012.. Acesso em: 20 abr. de 2023.

OLIVEIRA, Bruna de; GUIMARÃES, Lucas José; SANTANA, Thainá Nunes Pires. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 155-164, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1864>. Acesso em: 10 abr. 2024

OLIVEIRA, Marcelle Colares; PONTE, Vera Maria Rodrigues; BARBOSA, João Victor Bezerra. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre Balanced

Scorecard. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA (PNP). Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 175f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1589835>. Acesso em: 12 abr. 2024.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: exclusão ou mobilidade**. Florianópolis: UFSC, 1995.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz; BRAGA JUNIOR, Sérgio Silva. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01–18, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i1.297. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.*. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>. Acesso em: 19 abr. de 2023.

SOUZA, Elisângela de; FREITAS, Lourdes Francisca. Um estudo sobre a evasão nos cursos de graduação dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e10757, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10757>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. **Acórdão nº 506/2013** – Plenário, de 13 de março de 2013. Brasília, 13 de março de 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. **Acórdão nº 986/2024** - Plenário. Relator: Ministro Antônio Anastasia. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/redireciona/acordao-completo/ACORDAO-COMPLETO-2641961>. Acesso em: 01 out. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. **Projeto Pedagógico do PPGGP - 2023**. Cruz das Almas, BA, 2023. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/images/Projeto_Pedag%C3%B3gico_PPGGP

P_2023.pdf. Acesso em: 16 abr. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. **Regimento Interno do Programa de Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, atualizado com base na Resolução 024/2018 – Anexo III do Conselho Acadêmico da UFRB.** Cruz das Almas, BA, 2023.

Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/images/Regimento_Interno_PPGGPP_2023.pdf. Acesso em: 16 abr. de 2024.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908–937, 2016. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/4009>. Acesso em: 20 abr. de 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE FATORES INFLUENTES PARA EVASÃO

QUESTIONÁRIO SOBRE FATORES INFLUENCIADORES NA EVASÃO

Categoria	1. Qual o nível de influência dos fatores abaixo para sua saída do curso? (assinalar somente uma opção)						
Fatores Pessoais	Ausência de sentimento de pertencimento à Instituição/Curso	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Adaptação à vida acadêmica (Dificuldade de adaptar-se a um novo nível de ensino)	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Custos com alimentação	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Custos com moradia (caso tenha vindo morar em Santo Antônio de Jesus por causa do curso)	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Custos com transporte (gastos envolvidos no deslocamento para as aulas)	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Dificuldade de conciliar estudos e família	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Dificuldade de conciliar estudos e trabalho	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder
	Falta de identificação e afinidade com o curso escolhido	() Não influenciou	() Influenciou pouco	() Influenciou moderadamente	() Influenciou muito	() Influenciou totalmente	() Não sei/Não quero responder

	Formação escolar anterior (Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica)	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Incompatibilidade entre o horário de trabalho e o horário das aulas	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Mudança de cidade	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Questões de saúde sua ou de familiar (Problemas de saúde durante o período que ficou no curso)	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
Fatores Intrainstitucionais	Atitudes de assédio, discriminação, preconceito, racismo, intolerância religiosa e/ou bullying praticadas por colegas e/ou servidores/as	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Complexidade e/ou a forma como os conteúdos são abordados	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Dificuldades com a metodologia didático-pedagógica utilizada pelos/as professores/as	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Excesso de atividades nas disciplinas cursadas	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Falta de eventos de socialização e integração	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Falta de infraestrutura da instituição (salas de aula, laboratórios, biblioteca, etc.)	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Falta de informações claras e precisas nos canais de comunicação da instituição (site, redes sociais, etc.)	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder

	para profissão escolhida	Não influenciou	Influenciou pouco	Influenciou moderadamente	Influenciou muito	Influenciou totalmente	Não sei/Não quero responder
	Dificuldade de transporte público para frequentar as aulas	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Falta de segurança nos arredores do <i>Campus</i>	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
	Localização do IFBA Santo Antônio de Jesus	<input type="checkbox"/> Não influenciou	<input type="checkbox"/> Influenciou pouco	<input type="checkbox"/> Influenciou moderadamente	<input type="checkbox"/> Influenciou muito	<input type="checkbox"/> Influenciou totalmente	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder

1.1. Este espaço está aberto para que o/a senhor/a, caso deseje, expresse outros fatores e razões envolvidas na sua saída do curso.

2. Qual foi o principal motivo que te levou a escolher um curso superior do IFBA Santo Antônio de Jesus?

(Ex.: Proximidade da minha casa, instituição de renome, curso gratuito, etc.)

2.1. Quem definiu ou mais influenciou a sua escolha pelo curso? (assinalar somente uma opção)

<input type="checkbox"/> Ninguém. Eu escolhi o curso sozinho/a	<input type="checkbox"/> Minha família	<input type="checkbox"/> Professor/a	<input type="checkbox"/> Diretor/a	<input type="checkbox"/> Amigos/as	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
-------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	-----------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------------------------

3. O/a senhor/a estava recebendo algum auxílio financeiro (alimentação, moradia, bolsa de pesquisa, etc.) do IFBA no semestre em que saiu do curso?

(assinalar somente uma opção)

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não me recordo	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
---------------------------------	---------------------------------	--------------------------------------------	---------------------------------------------------------

4. Sua saída do curso do IFBA foi para ingressar em outro curso superior? (assinalar somente uma opção)

Sim, presencial do IFBA

Sim, presencial do IFBA Santo Antônio de Jesus

Sim, à distância de outra instituição privada

Sim, à distância de outra instituição pública

Sim, à distância do IFBA

Sim, à distância do IFBA Santo Antônio de Jesus

Não ingressei em nenhum outro curso depois da minha saída do IFBA Santo Antônio de Jesus

Não sei/Não quero responder

5. Caso fosse possível, o/a senhor/a voltaria aos estudos no MESMO curso superior do IFBA Santo Antônio de Jesus que saiu?

(assinalar somente uma opção)

Sim

Talvez

Não

Não sei/Não quero responder

6. Caso fosse possível, o/a senhor/a voltaria aos estudos em OUTRO curso superior do IFBA Santo Antônio de Jesus que saiu?

(assinalar somente uma opção)

Sim

Talvez

Não

Não sei/Não quero responder

6.1 Qual curso?

(Responder caso sua resposta anterior tenha sido “Sim”. Assinalar somente uma opção)			
<input type="checkbox"/> Análise e Desenvolvimento de Sistemas	<input type="checkbox"/> Produção Multimídia	<input type="checkbox"/> Redes de Computadores	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
7. O senhor/a recomendaria o curso superior do IFBA Santo Antônio de Jesus do qual saiu para outra pessoa? (assinalar somente uma opção)			
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Talvez	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei/Não quero responder
7.1. Explique, caso deseje, porque não recomendaria o curso superior do IFBA Santo Antônio de Jesus do qual saiu para outra pessoa? (Responder caso sua resposta anterior tenha sido “Não”. Assinalar somente uma opção)			
8. Na sua opinião, em quais aspectos o IFBA Santo Antônio de Jesus pode melhorar para evitar que mais estudantes acabem saindo dos cursos superiores?			
9. Caso deseje receber uma cópia dos resultados desta pesquisa informe um <i>e-mail</i> válido:			

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a participante,

Convidamos o/a senhor/a para participar como voluntário/a da pesquisa intitulada "**Evasão nos cursos superiores de tecnologia do IFBA Campus Santo Antônio de Jesus a as ações para o seu enfrentamento**". Por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, sua anuência de participação se dará após responder ao questionário desta pesquisa.

Esta pesquisa atende aos preceitos éticos da Resolução CNS de no 510/2016 e está sendo desenvolvida por:

- **Djair Araújo Santos** - Discente do Mestrado Profissional de Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Servidor do IFBA Santo Antônio de Jesus.
- **Profª Drª Rosineide Pereira Mubarack Garcia** - Orientadora da pesquisa e Docente do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Para que o senhor/a possa compreender as características da pesquisa antes de decidir participar (ou não), seguem algumas informações importantes e indispensáveis:

JUSTIFICATIVA

Estou lotado na Coordenação de Registros Acadêmicos do IFBA Santo Antônio de Jesus desde o início das primeiras turmas de graduação tecnológica. Por conta disso, tenho acompanhado a trajetória dos números de estudantes evadidos, fato que ocasiona inquietação, no sentido de conhecer mais profundamente quais seriam os fatores que influenciaram a quebra de vínculo dos estudantes com seus respectivos cursos. Além disso, os resultados da pesquisa podem auxiliar na formulação de ações e estratégias mais assertivas de controle do problema.

OBJETIVO

Analisar como a evasão estudantil tem se manifestado nos cursos de graduação tecnológica do IFBA Santo Antônio de Jesus.

PROCEDIMENTOS

Nesta etapa da pesquisa estamos coletando junto aos estudantes evadidos/as quais foram os fatores que influenciaram na saída do curso. Caso deseje ver uma prévia das questões deste questionário antes de aceitar (ou não) participar da pesquisa, [CLIQUE AQUI](#).

Sua participação é voluntária e consiste em responder questões relacionadas à identificação de fatores que foram determinantes para sua saída do curso antes da conclusão.

RISCOS E DESCONFORTOS

- Os riscos previstos nesta pesquisa dizem respeito àqueles próprios do ambiente virtual e meios eletrônicos. Nesse sentido, os pesquisadores tem limitações para

assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Porém, tomarão todas as precauções dentro do alcance para assegurar que todos os dados estejam protegidos.

- Cabe destacar que nenhum dado pessoal, além do nome completo, será requerido no questionário.
- Caso o/a senhor/a se sinta desconfortável/constrangido/a com alguma questão pode optar por não respondê-la.
- Todas as questões estão configuradas como não obrigatórias para assegurar seu direito de não responder aquela(as) que não se sentir à vontade.

BENEFÍCIOS

Sua participação nesta pesquisa é extremamente importante, pois suas respostas ajudarão a compor um Relatório Técnico sobre evasão de estudantes das graduações tecnológicas do IFBA Santo Antônio de Jesus. Esse documento acrescido de um conjunto de proposições de estratégias de enfrentamento será apresentado à Direção do *Campus*, como forma de contribuir para tomada de decisão da gestão, no que diz respeito às políticas locais de prevenção e combate à evasão.

GARANTIA DE LIBERDADE

Fica garantida ao/à participante desta pesquisa a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase, sem nenhuma penalidade. Nesse caso, deve entrar em contato com o pesquisador através do e-mail djairsantos@aluno.ufrb.edu.br, que dará resposta de ciência ao pedido do/a participante.

SIGILO E PRIVACIDADE

- O relatório técnico, produto desta pesquisa, não terá qualquer dado que possa identificá-lo/á de forma individual.
- Os dados informados no questionário serão baixados e armazenados em dispositivo eletrônico local protegido por senha, sendo tratados dentro dos padrões éticos e legais, resguardando a confidencialidade das informações.
- Os dados serão guardados e mantidos em sigilo por pelo menos 5 anos após o término desta pesquisa.

CÓPIA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Ao registrar sua confirmação de participação nesta pesquisa, poderá baixar uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no link constante na seção seguinte. É importante que o senhor/a guarde em seus arquivos uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, receberá uma cópia em seu e-mail de todas suas respostas ao questionário aplicado, bem como do registro do seu consentimento em participar da pesquisa.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

Esta pesquisa não tem nenhum custo para seus participantes, afastando qualquer tipo de ressarcimento. O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano (previsto ou não) resultante de sua participação, tem direito a assistência e a buscar indenização.

RESULTADOS

Após a finalização da pesquisa, o produto final poderá ser encontrado em: <https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes>. Caso deseje obter uma cópia dos resultados desta pesquisa, informe ao final do questionário o e-mail que deseja recebê-la.

AINDA TEM ALGUMA DÚVIDA ANTES DE DECIDIR PARTICIPAR DA PESQUISA?

Quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que é instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

- CEP/UFRB - Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, Centro (prédio da Reitoria), Cruz das Almas – BA, 44380-000 / Telefones: (75) 3621-6850; (75) 9 9969-0502 / E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Sobre a pesquisa e seus detalhes, entre em contato com:

- Djair Araújo Santos - Endereço: IFBA Santo Antônio de Jesus, Rua Viriato Lôbo, s/n - Cajueiro, Santo Antônio de Jesus - BA, 44571-020 / Telefone: (75) 9 9905-8694 / E-mail: djairsantos@aluno.ufrb.edu.br

Diante do foi exposto e esclarecido aqui, entendi os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa, por isso afirmo que de livre e espontânea vontade aceito participar da pesquisa “Evasão nos cursos superiores de tecnologia do IFBA *Campus* Santo Antônio de Jesus a as ações para o seu enfrentamento”.

Participante

Pesquisador